



**CERVAS**



**RELATÓRIO DE  
ACTIVIDADES**

**2013**



# **RELATÓRIO DE ACTIVIDADES** **2013**

Gouveia, Janeiro de 2014

**CERVAS**

Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens  
Av. Bombeiros Voluntários, 8. 6290-520 Gouveia  
Tel: 927713585; correio electrónico: [cervas.pnse@gmail.com](mailto:cervas.pnse@gmail.com)  
<http://cervas-aldeia.blogspot.com>

**Associação ALDEIA**

Apartado 126. 6290-909 Gouveia  
Tel: 919457984; correio electrónico: [aldeiamail@gmail.com](mailto:aldeiamail@gmail.com)  
[www.aldeia.org](http://www.aldeia.org)

## Índice

<b>1. Introdução .....</b>	<b>6</b>
<b>2. Instalações, material e meios .....</b>	<b>8</b>
2.1. Espaços de trabalho e equipamento	
2.2. Equipa de trabalho	
<b>3. Funcionamento .....</b>	<b>11</b>
3.1. Modelo de Gestão	
3.2. Protocolos e Parcerias	
3.3. Projectos	
3.4. Educação Ambiental	
3.5. Formação	
3.6. Divulgação	
3.7. Fontes de Financiamento	
<b>4. Resultados .....</b>	<b>40</b>
4.1. Ingressos de animais	
4.2. Causas de ingresso	
4.3. Destinos dos animais / Resultados	
4.4. Entidades que entregam animais	
4.5. Origem geográfica dos animais	
<b>5. Objectivos futuros .....</b>	<b>60</b>
<b>6. Conclusões .....</b>	<b>61</b>
<b>7. Bibliografia .....</b>	<b>62</b>
<b>8. Anexos .....</b>	<b>63</b>
I. Listagem de espécies que ingressaram no CERVAS	
II. Listagem de anilhas colocadas em aves libertadas	

## Resumo

O Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) é uma estrutura que pertence ao Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)/Parque Natural da Serra da Estrela (PNSE) e que se encontra desde 27 de Março de 2009 sob a gestão da Associação ALDEIA ([www.aldeia.org](http://www.aldeia.org)) com o apoio da ANA – Aeroportos de Portugal e outros parceiros.

Entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2013, deram entrada no CERVAS **353** animais, dos quais 85% (300 animais) se encontravam vivos na altura do seu ingresso. A estes 300 somam-se 18 animais que se encontravam em fase de recuperação no final de 2012, sendo que 2 destes ingressaram em 2009, 2 em 2010, 2 em 2011 e 12 em 2012. Comparando com os registos de 2012, verifica-se um pequeno aumento (346 para 353) no número de ingressos totais e um grande aumento (182 para 300) no número de animais vivos, contrariando a tendência dos anos mais recentes. É de destacar que este foi o ano com maior número de ingressos vivos desde o início do funcionamento do centro em 2006.

Durante o ano de 2013 foi possível libertar **191** animais, do total que se encontrava em recuperação, o que representa uma taxa de libertação de **60%**, e se traduz num ligeiro aumento de 0,8 pontos percentuais face ao registado no ano de 2012. O ano de 2013 foi o melhor até ao momento, ao nível do sucesso de devolução de animais recuperados à Natureza, desde o início da actividade do CERVAS.

A ordem Passeriformes foi a mais representada nos ingressos, seguida da Falconiformes e Strigiformes. A **queda do ninho** foi a causa com maior número de ingressos, seguida do **cativeiro ilegal**. O distrito de Guarda foi a principal área de origem de animais vivos, seguida de Coimbra e Viseu. O SEPNA-GNR continua a ser a entidade com maior número de animais vivos entregues no CERVAS.

Em 2013 foram realizadas **91** acções de devolução à natureza de animais selvagens recuperados no CERVAS envolvendo **5439** pessoas. Se considerarmos todas as actividades desenvolvidas, houve **8569** pessoas alcançadas. Durante o ano de 2013 foram realizados **9** estágios: 3 na área da Biologia, 4 de Medicina Veterinária, 1 de Marketing e 1 de Gestão.

## 1. Introdução

O Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) é uma estrutura que pertence ao Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) / Parque Natural da Serra da Estrela (PNSE) e que se encontra desde 2009 sob a gestão da Associação ALDEIA ([www.aldeia.org](http://www.aldeia.org)) com o apoio da ANA – Aeroportos de Portugal e outros parceiros.

O CERVAS foi criado em 2004 para funcionar como um hospital associado a um pólo de apoio à investigação científica para desenvolver linhas de trabalho de ecologia, recuperação e vigilância da fauna selvagem. A actividade do CERVAS começou em 2006 e tem-se baseado na recepção, tratamento, recuperação e devolução à Natureza de animais selvagens feridos e/ou debilitados, em paralelo com o desenvolvimento de linhas de investigação, numa perspectiva de conservação da fauna selvagem. Estes trabalhos são complementados com acções de educação ambiental e divulgação do património natural, direccionadas para diversos públicos a nível regional.

O CERVAS está integrado na Rede Nacional de Centros de Recuperação para a Fauna (RNCRF), coordenada pelo ICNF e regulamentada pela portaria nº 1112/2009, de 28 de Setembro, tendo ficado registado com o número 2012 PT 04/CR.



Imagem 1: dístico de reconhecimento do CERVAS pelo ICNF

É de referir que apesar deste reconhecimento, o ICNF apontou as seguintes rectificações necessárias nas instalações do CERVAS:

- “- disponibilização/instalação de bloco de quarentena para isolamento de potenciais animais doentes com patologias infecto-contagiosas;
- edificação de um túnel de voo/estrutura de treino, de modo a contornar as limitações existentes a este nível, como resultado das necessidades distintas que as diferentes espécies possuem, numa fase específica da sua recuperação/manutenção no centro.”

No âmbito da RNCRF, o CERVAS pretende cumprir os seguintes objectivos:

1. Receber, manter em condições adequadas e recuperar a nível físico e comportamental indivíduos de espécies de animais selvagens autóctones, preparando-os para a devolução à natureza em condições óptimas que garantam a sua sobrevivência.
2. Compilar e disponibilizar informação e amostras biológicas relativas aos animais que ingressam no centro, vivos ou mortos.
3. Promover o conhecimento científico na área da vigilância da fauna selvagem, tanto a nível sanitário como dos factores de ameaça que a afectam.

4. Contribuir para acções de conservação da natureza (designadamente *ex-situ*), integrando a actividade do centro nas estratégias de conservação de fauna selvagem a nível nacional e internacional.
5. Dar destino a animais irrecuperáveis que tenham potencial e condições para serem usados em programas pedagógicos e de conservação *ex-situ*.
6. Contribuir para a Educação Ambiental, através de um maior conhecimento sobre a fauna selvagem autóctone e respectivas ameaças, bem como em relação ao trabalho dos centros de recuperação, por parte da população.
7. Contribuir para a valorização do património natural, principalmente a nível regional e com particular destaque para o PNSE, através de um maior conhecimento da sua diversidade biológica, em particular no que se refere à fauna selvagem.

Este relatório de actividades pretende reunir a informação sobre todas as acções desenvolvidas pelo CERVAS durante o ano de 2013, mas, sempre que se considere relevante, serão feitas comparações com algumas acções e resultados de anos anteriores (2006 a 2012). A estrutura do relatório pretende seguir as recomendações da coordenação da RNCRF, incorporando análises e informações adicionais consideradas úteis, numa perspectiva de avaliação do trabalho efectuado pelo centro, relevância para a conservação da fauna selvagem, investigação científica e intervenção pedagógica e social ao nível da educação ambiental. Os aspectos relacionados com o modelo de gestão e funcionamento do centro serão também apresentados com a respectiva análise de pontos críticos que se pretendem identificar de forma constante para que o trabalho do centro se possa melhorar continuamente.



## 2. Instalações, material e meios

### 2.1. Espaços de trabalho e equipamento

Durante o ano de 2013 não foram criadas novas estruturas mas procedeu-se a diversas reparações e contínua manutenção das existentes, que são as seguintes:

- Enfermaria/clínica e respectivo equipamento
- Sala de cirurgia e respectivo equipamento
- Sala de necrópsias e respectivo equipamento
- Sala de biotério e respectivo equipamento
- Laboratório e respectivo equipamento
- Sala de internamento e respectivo equipamento
- 4 câmaras de muda (instalações exteriores de média dimensão - 6x6m)
- 8 câmaras de recuperação (instalações exteriores de pequena dimensão - 2x3 m)
- 2 câmaras de recuperação longas (instalações exteriores estreitas – 8x1,5m)
- 1 túnel de voo
- Área de lavagem de material
- Área de recepção e educação ambiental

Todo o equipamento disponibilizado pelo ICNF no início de 2009, que estava em funcionamento, permanece em boas condições e a melhoria e manutenção das estruturas tem sido assegurada pela ALDEIA conforme necessário. Durante o ano de 2013 foram efectuadas acções para impedir a degradação e/ou melhorar as áreas de trabalho, nomeadamente: continuação da reparação de paredes da clínica (renovação de azulejos); lavagem de paredes de câmaras de muda de média dimensão; colocação de novos poleiros e continuação do revestimento interior com telas de protecção contra embate das aves no túnel de voo; corte de vegetação para prevenção de incêndios; e plantação de árvores de espécies autóctones. Mais uma vez, para além da equipa técnica, o apoio de voluntários e colaboradores foi essencial para a realização destas tarefas.



Imagens 2 (a-c): Acções de reparação de estruturas no túnel de voo e áreas envolventes com o apoio de voluntários durante o mês de Março de 2013.

Na sala adaptada a biotério, no início do ano, contavam-se 57 jaulas de reprodução, aumentando ao longo do ano até às 60. A produtividade do biotério foi aumentando ao longo do ano comparativamente aos anos anteriores, fruto de uma renovação e aumento do número de reprodutores (ver gráfico 1). O número de ratos produzidos foi mais elevado que no ano anterior de forma a dar resposta às necessidades do centro principalmente nos meses em que ocorre um maior número de ingressos de animais.

Em 2014 pretende-se continuar a aumentar a produtividade, se possível, mantendo o número de jaulas e respectiva densidade populacional de ratos, por se considerar que os resultados actuais são compatíveis com uma qualidade de vida aceitável para esses, dentro do que as actuais instalações e material permitem. Tal como referido em



relatórios anteriores, o centro continua a necessitar de uma sala maior, preparada e concebida de raiz como biotério.

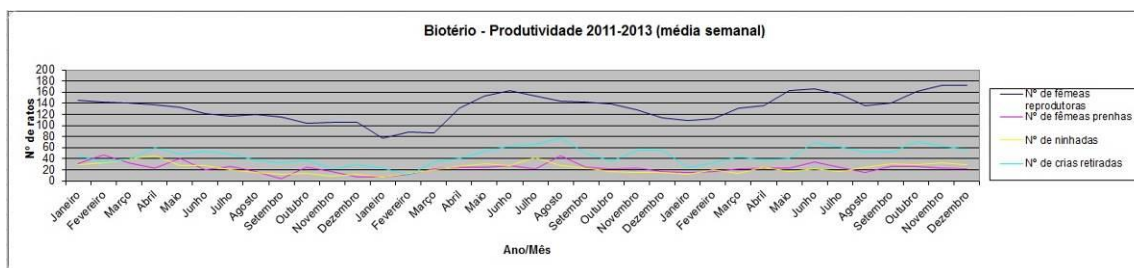


Gráfico 1: Produtividade do biotério 2011-2013

## 2.2 Equipa de trabalho

### 2.2.1. Constituição

A equipa de trabalho do CERVAS contratada pela ALDEIA foi constituída pelos seguintes elementos:

a) 1 Coordenador: Ricardo Brandão

Técnico responsável pelo correcto funcionamento das instalações do CERVAS, pela colaboração com a equipa de coordenação da RNCRF e pela articulação com as diversas vertentes do contrato com o ICNF. Este técnico acumula funções, assumindo também as de Médico Veterinário.

b) 1 Médico Veterinário / Director Clínico: Ricardo Brandão

Este técnico é responsável pelo diagnóstico e tratamento dos animais, realização de necrópsias, processamento e envio de amostras e elaboração de relatórios médicos e de necrópsia. Paralelamente responsabiliza-se pela orientação de estágios de Medicina Veterinária, apoiando outros.

c) 1 Tratador/responsável pela logística: Victor Pedreira.

Este técnico assumiu as tarefas de garantia de funcionamento do CERVAS relacionadas com transporte e preparação da alimentação dos animais em recuperação, limpeza e apoio à manutenção das instalações e apoio ao coordenador nas tarefas de gestão do centro.

d) 1 Enfermeira Veterinária: Daniela Costa

Esta técnica, que realizou estágios curricular e profissional no CERVAS, é responsável pelo apoio ao diagnóstico e tratamento dos animais, realização de análises clínicas (Parasitologia e Hematologia), realização de necrópsias, processamento e envio de amostras, manutenção da base de dados, e apoio à manutenção do centro e acções de educação ambiental, divulgação e formação.



Imagens 3 (a-c): Médico Veterinário / Coordenador; Enfermeira Veterinária e Tratador / Técnico responsável pela logística do CERVAS em acções de educação ambiental.

#### e) Equipa de estagiários / investigadores

Tendo em conta a experiência positiva do CERVAS nos anos anteriores no que se refere aos estágios curriculares (não-remunerados) e mestrados, em 2013 deu-se continuidade a este trabalho. Para além de cumprir com a função de formação para jovens finalistas e recém-licenciados em diversas áreas como a Medicina Veterinária, Biologia, Enfermagem Veterinária, entre outras, permite criar uma interessante dinâmica de trabalho no CERVAS devido à grande motivação, disponibilidade e capacidade de trabalho destes elementos não contratados. Durante o ano de 2013 foram realizados 9 estágios: 3 na área da Biologia, 4 de Medicina Veterinária, 1 de Marketing e 1 de Gestão. Se possível, futuramente continuarão a ser recebidos estágios e mestrados nas mesmas áreas e outras que sejam propostas. Estes elementos serão integrados nos diversos projectos e linhas de acção do centro, sob a orientação dos responsáveis contratados.



Imagens 4 (a-c): estagiários do CERVAS em acções de educação ambiental / divulgação

#### f) Equipa de voluntários

Tendo em conta a experiência positiva do CERVAS, nos anos anteriores, na recepção de voluntários e o grande valor destes importantes recursos humanos, deu-se continuidade ao programa de voluntariado que permite o apoio à equipa técnica contratada e colaboradores. Tal como em anos anteriores, a selecção é feita com base em critérios que têm em conta a formação, expectativas, idade e possibilidade de integração de pessoas em cada momento do trabalho do CERVAS. Durante o ano de 2013 foram recebidos 22 voluntários.



Imagens 5 (a-c): Alguns dos voluntários colaboradores do CERVAS em acções durante o ano de 2013

### 3. Funcionamento

#### 3.1. Modelo de Gestão

Desde o início do funcionamento do CERVAS em 2006 que a gestão era assegurada pelo PNSE/ICNF, com dificuldades e orçamento reduzido, pelo que foi necessário criar um modelo de gestão mais consistente, ambicioso e dinâmico. Para tal, o ICNF lançou no final de 2008 um concurso público para constituição de parceria com outra entidade para a recuperação de animais selvagens. A ALDEIA foi a entidade que passou a assegurar a gestão do CERVAS, sob orientação do ICNF, com o apoio financeiro da ANA – Aeroportos de Portugal, SA, desde 2009, sendo que esta empresa tem disponibilizado anualmente 40000€, no âmbito da iniciativa *Business & Biodiversity*, durante 5 anos até ao momento.

A ALDEIA tem a seu cargo as seguintes acções:

- Acolhimento e tratamento veterinário dos animais selvagens de espécies protegidas;
- Apresentação de propostas de soluções e destinos para os animais recolhidos;
- Devolução dos espécimes aptos ao seu habitat natural;
- Gestão da informação recolhida e o seu envio para a coordenação da RNCRF;
- Contribuição para:
  - a) a educação ambiental através de actividades de recuperação da fauna selvagem;
  - b) o conhecimento científico;
  - c) a vigilância sanitária;
  - d) a realização de acções de conservação da natureza, designadamente, *ex situ*.

No âmbito de um contrato assinado em moldes semelhantes, a ALDEIA passou também a assegurar a gestão do Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens (RIAS) do Parque Natural da Ria Formosa, em Olhão, assumindo funções de recepção e tratamento de animais desde Outubro de 2009.

Em paralelo a esta iniciativa, a ALDEIA criou e/ou reforçou parcerias com outras entidades, a nível local, regional, nacional e internacional, com o objectivo de melhorar o funcionamento do CERVAS.

#### 3.2. Protocolos e Parcerias

Durante o ano de 2013 foi dada continuidade à colaboração com diversas entidades que desde 2009 têm sido parceiras, nomeadamente:

- Desporto, Lazer e Cultura de Gouveia, Empresa Municipal (DLCG-EM)
- Centro de Interpretação da Serra da Estrela (CISE) / Câmara Municipal de Seia
- ADT Fire & Security
- Departamento de Biologia da Universidade de Aveiro e GREFA (Grupo para la Rehabilitación de la Fauna Autóctona y su Habitat, Madrid)
- Escola Universitária Vasco da Gama (EUVG)
- Agrupamento de Escolas de Gouveia
- Instituto de Gouveia (IG) – Escola Profissional
- Departamento de Antropologia da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) da Universidade Nova de Lisboa
- Casa da Horta – Associação Cultural (Porto)
- EDP
- Vinícola Castelar
- Quinta da Maúncia – Espaço Educativo Florestal / Câmara Municipal da Guarda
- Quinta das Cegonhas (Gouveia)
- ViVaVentura (Gouveia)



Foi iniciada uma parceria com a Agroviseu, Comércio Industria e Representações S.A., uma empresa com sede em Viseu e filiais em Castelo Branco e Guarda, que a partir de Maio de 2013 começou a disponibilizar à ALDEIA material e equipamento veterinário que tem sido de grande utilidade para o trabalho clínico no centro.



Imagens 6 (a-c): Algumas das acções com parceiros: devolução à Natureza de 3 mochos-galegos em Viseu com a Agroviseu; devolução à Natureza de 1 andorinhão-preto em Gouveia com hóspedes da Quinta das Cegonhas; saída de campo de cogumelos silvestres em Gouveia em parceria com a ViVaVentura.

### 3.3. Projectos

No sentido de organizar e estruturar as diferentes linhas de trabalho desenvolvidas no CERVAS, integrando colaboradores e dinamizando as diferentes parcerias em curso, existem vários projectos em desenvolvimento, que na sua maioria transitaram de anos anteriores:

#### 3.3.1. Projecto BARN - Conservação e Estudo da Distribuição e Ecologia das Aves de Rapina Nocturnas

Este projecto resulta da parceria entre o Departamento de Biologia da Universidade de Aveiro e a ALDEIA, tendo sido iniciado no âmbito de duas teses de mestrado em 2008/2009. O projecto BARN – Conservação e Estudo da Distribuição e Ecologia das Aves de Rapina Nocturnas, tem como objectivo essencial aumentar o conhecimento deste grupo em Portugal e, consequentemente, na Europa. Numa primeira fase o BARN tem sido desenvolvido no concelho de Gouveia, mas também têm sido recolhidos os dados possíveis noutras zonas da Serra da Estrela, ao longo das diversas actividades da ALDEIA/CERVAS, com o objectivo de no futuro não só alargar a área de estudo para toda a zona da Serra da Estrela como ampliar o leque de espécies estudadas. Inicialmente, as espécies alvo do projecto começaram por ser as que ocupam habitats agrossilvopastoris, ou seja, coruja-das-torres (*Tyto alba*), mocho-galego (*Athene noctua*), coruja-do-mato (*Strix aluco*) e mocho-d'orelhas (*Otus scops*), sendo todas espécies protegidas e três delas encontram-se em declínio moderado na Europa.



Imagens 7 (a-c): Logótipo do projecto BARN; exame da plumagem de uma coruja-das-torres que nasceu numa caixa-ninho em 2013; cria de coruja-das-torres num sótão de uma habitação.

Em relação às aves de rapina nocturnas, os principais objectivos deste projecto são identificar e monitorizar os locais de presença e nidificação deste grupo de aves, bem como potenciar a reprodução e fixação destas espécies através da colocação de caixas-ninho. Este último objectivo é bastante importante, tendo em conta que estas espécies não constroem ninhos, mas sim ocupam cavidades de árvores e de construções humanas (torres de igrejas, celeiros, casas abandonadas, etc.), que são cada vez mais raras devido à pressão humana. Para complementar todo o processo de conservação das aves de rapina nocturnas é necessário que a população em geral esteja sensibilizada e para isso o BARN tem uma forte componente de educação e sensibilização ambiental, com o intuito de suprimir mitos relacionados com as aves de rapina nocturnas e mostrar às populações locais a importância destas espécies no combate a pragas, nomeadamente, de roedores e insectos. A realização de cursos e workshops é também uma parte importante da divulgação do projecto dentro da comunidade científica e do público em geral, podendo captar novos investigadores interessados no estudo deste grupo de aves.

### 3.3.1.1. Colocação de caixas-ninho para aves de rapina nocturnas

Para complementar o processo de colocação de caixas-ninho iniciado em 2009, foram colocadas, ou apoiada a colocação, de mais 12 caixas-ninho em 2010/2011 (2 para coruja-das-torres, 4 para mocho-galego, 5 para mocho-d'orelhas e 1 para coruja-do-mato). A maior parte destas caixas foram colocadas nos concelhos de Gouveia, mas também no concelho de Manteigas e Viana do Castelo. A escolha dos locais para colocação das caixas-ninho foi baseada em locais de ocorrência/nidificação das respectivas espécies, sendo que por vezes a dificuldade de nidificação estaria relacionada com alguma problemática, como p.e., perturbação humana e quedas de ninho. Em 2013 não foram colocadas novas caixas mas procedeu-se à monitorização e limpeza de algumas das existentes.

### 3.3.1.2. Monitorização dos territórios e locais de nidificação de aves de rapina nocturnas

Foram realizadas saídas de campo para monitorização dos locais de ocorrência, nidificação e pousos de aves de rapina nocturnas. Estes locais tinham sido detectados durante o censo que foi realizado em 2008/2009, sendo que também foram monitorizadas as caixas-ninho colocadas em 2009/2010. Na época reprodutora de 2013 apenas se confirmou ocupação de uma das caixas-ninho de corujas-das-torres (*Tyto alba*), pelo quarto ano consecutivo, tendo-se procedido à anilhagem e recolha de amostras de sangue às 4 crias.



Imagens 8 (a-c): avaliação, recolha de biometrias e de amostras de sangue a crias de corujas-das-torres (*Tyto alba*).

Para além das caixas-ninho, foi também monitorizado um ninho de coruja-das-torres no sótão da casa de um particular em Vila Nova de Tazem (Gouveia), que ainda não era conhecido, e que tinha uma cria, que também foi avaliada e anilhada.

### 3.3.1.3. Biometrias de crias de aves de rapina nocturnas

O registo das biometrias pode ser uma ferramenta importante para identificação de espécies, sub-espécies, sexos e idades de algumas aves. No caso das crias e juvenis, as biometrias poderão ajudar a determinar o estágio do desenvolvimento das mesmas. Nos centros de recuperação de animais selvagens existe uma grande percentagem de ingressos de crias de aves, em particular aves de rapina nocturnas, o que torna bastante importante haver informação disponível para determinar a idade ou a fase do desenvolvimento das crias. Assim será mais fácil determinar a melhor altura para devolver essas crias à natureza, de acordo com a bibliografia existente e com a observação dessas crias no centro de recuperação, aumentando assim a probabilidade de sucesso das mesmas na natureza.

Durante 2013 deu-se continuidade ao trabalho desenvolvido entre 2010 e 2012, tendo sido retiradas biometrias das crias de aves de rapina nocturnas que ingressaram no CERVAS. Foram estudadas as quatro espécies que apresentam uma maior percentagem de ingresso de crias no centro, tendo sido retiradas biometrias a 4 crias de mocho-d'orelhas, 14 de mocho-galego, 1 de coruja-das-torres e 12 de coruja-do-mato. Sempre que eram recolhidas as biometrias (peso, comprimento, largura e profundidade do tarso, comprimento da asa, do bico + cera, do bico e da cabeça) eram fotografadas as crias em diferentes posições, de modo a permitir um cruzamento da informação visual com a fornecida pelas biometrias, para apoiar a determinação da idade das crias.



Imagens 9 (a-c): crias de rapinas nocturnas em várias fases de desenvolvimento: corujas-do-mato (*Strix aluco*) com plumagem ainda em crescimento (a,b); mochos-d'-orelhas (*Otus scops*) juvenis já com plumagem desenvolvida, na fase de treino de voo e caça (c).

### 3.3.1.4. Análise de vocalizações de aves de rapina nocturnas

No âmbito do mestrado de Biologia de Raquel Silva pela Universidade de Aveiro foi realizada a análise bioacústica do canto territorial da coruja-do-mato para reconhecimento de indivíduos. A comunicação é considerada um dos mais importantes comportamentos que subjaz os principais aspectos da vida animal e estudos anteriores evidenciam que várias espécies de aves apresentam diferenças ao nível da vocalização que permitem o reconhecimento individual. No passado recente, tem-se verificado um crescente interesse pelo estudo da actividade vocal de aves de rapina nocturnas e a sua interpretação etológica. Assim, pretendeu-se com este estudo avaliar o grau de variabilidade nas vocalizações dos espécimes, verificando se cada macho difere no seu canto territorial face a outro indivíduo com base na análise de espectrogramas. Realizou-se a gravação de indivíduos em habitat natural e gravações no centro de recuperação, estabelecendo comparações e marcando, idealmente, a população. O canto, constituindo a assinatura individual das aves, *sensu lato*, pode assumir-se como uma potência para a marcação não invasiva em centros de recuperação. Ao longo do ano lectivo 2011/2012 foram realizadas gravações de vocalizações de coruja-do-mato no concelho de Gouveia, concretamente nas freguesias de Cativelos, Figueiró da Serra, Folgoso, Lagarinhos, S. Julião, S. Paio e S. Pedro para definição dos territórios, com base num estudo anterior de Aguiar, 2009,



através da individualização das vocalizações. Durante o ano de 2013 foi publicado pela Raquel Silva um artigo na edição de Setembro da revista Zimbro (publicação trimestral da Associação Amigos da Serra da Estrela) relacionado com este trabalho. É de referir que no número anterior, o de Junho, saiu um artigo sobre o projecto BARN, da autoria de Lúcia Lopes e André Aguiar.



Imagens 10 (a-c): artigos sobre a coruja-do-mato (*Strix aluco*) (a); e projecto BARN (b,c) na revista Zimbro.

Em relação às aves de rapina nocturnas é ainda importante referir que todos os dados de ingressos de indivíduos destas espécies (e ainda de noitibós e alcaravões) têm sido enviados para o Grupo de Trabalho de Aves de Rapina Nocturnas (GTAN), da Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA). Estas informações têm sido consideradas muito importantes como registos adicionais para o projecto, uma vez que há pouca informação sobre muitas das áreas geográficas a partir de onde ingressam animais no CERVAS.

### 3.3.2. Base de dados

No final de 2008 foi criada uma base de dados para o CERVAS, que foi utilizada pela primeira vez durante o ano de 2009. Esta base, em formato Access, foi ligeiramente melhorada em 2012 (em 2013 não sofreu alterações) e permite a acumulação de toda a informação gerada no centro, integrando e inter-relacionando os dados dos diferentes projectos.

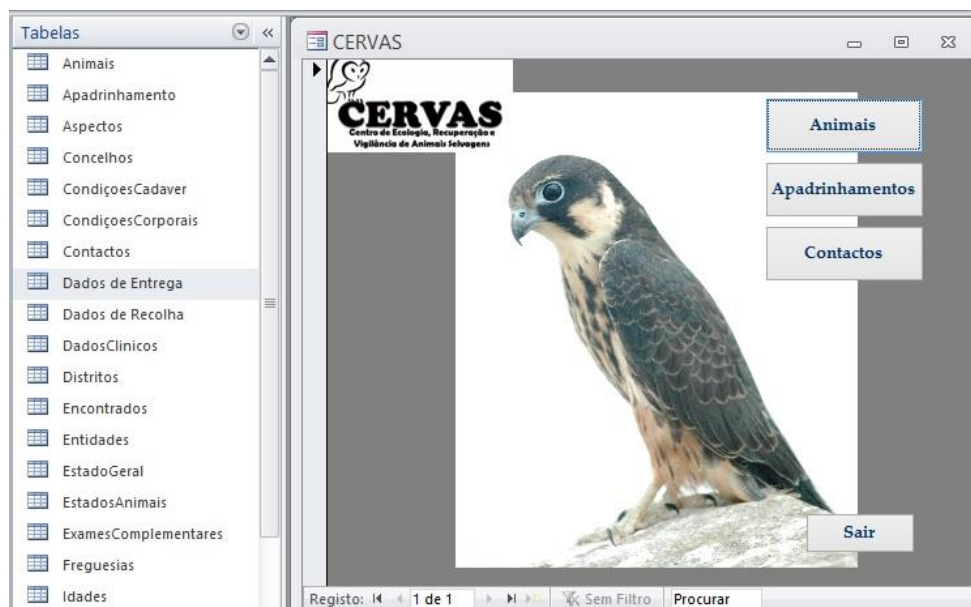


Imagem 11: Base de dados do CERVAS - 2013

Esta estrutura de informação tem várias extensões em bases de dados paralelas de:

- fotografias dos animais, tanto durante o processo de recuperação, como na necrópsia, no caso dos cadáveres.
- vídeos (desde a instalação do sistema de vídeo-vigilância cedido pela ADT)

- banco de amostras biológicas
- biometrias
- hematologia e parasitologia
- anilhagem
- apadrinhamentos
- educação ambiental e eventos

### 3.3.3. Banco de amostras biológicas

Desde o início do funcionamento do centro que são realizadas necrópsias a todos os cadáveres que ingressam no centro e a todos os animais que morrem durante o processo de recuperação, no sentido de efectuar a necessária avaliação *post mortem* para determinação da causa de morte, mas também para recolha de amostras biológicas que possam ser relevantes para análises imediatas ou para armazenamento para futuros estudos. Durante o ano de 2013 foram realizadas 139 necrópsias e todas as amostras recolhidas foram armazenadas no respectivo banco do CERVAS, que está disponível para todas as instituições que estejam interessadas em realizar trabalhos científicos, sendo que esta disponibilização é feita no âmbito do Banco de Tecidos de Vertebrados Silvestres, do ICNF. Alguns dos destinatários serão referidos neste relatório, nos pontos seguintes da secção de projectos.

É de referir que após a realização de exames *post mortem* e colheita de amostras, os cadáveres são enviados para incineração, através da colaboração dos Serviços Veterinários da Câmara Municipal de Gouveia. Um outro destino possível para cadáveres é o Laboratório de Arqueozootologia do IGESPAR (ex-Instituto Português de Arqueologia – IPA), ou outras entidades que o solicitem, mas durante o ano de 2013 não foi enviado nenhum cadáver nesse âmbito.

### 3.3.4. Toxicologia em Fauna Selvagem

Uma vez que a ALDEIA é uma das entidades parceiras do Programa Antídoto – Portugal ([www.antidoto-portugal.org](http://www.antidoto-portugal.org)), no âmbito desta plataforma de luta contra o uso ilegal de venenos têm sido enviadas amostras para análise toxicológica na Faculdade de Medicina Veterinária de Lisboa. Em 2013 não ingressou no CERVAS nenhum animal com suspeitas de envenenamento.

Ao nível dos estudos científicos em colaboração com diversas instituições, continuaram a ser recolhidas amostras de órgãos em aves aquáticas para cedência ao Departamento de Biologia da Universidade de Aveiro, uma colaboração que já contribuiu para uma tese de mestrado, em 2012, intitulada “Biomonitorização de aves em recuperação: um estudo de longo termo” (Cátia Santos). Durante o ano de 2013 também foi dada continuidade à recolha e armazenamento de amostras no âmbito da colaboração com uma tese de Doutoramento em Medicina Veterinária (Manuela Carneiro) da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro – UTAD / Faculdade de Veterinária da Universidade Autónoma de Barcelona para um estudo de acumulação de metais tóxicos (Chumbo, Mercúrio, Arsénio, Cádmio, entre outros) em aves de rapina diurnas (*Buteo buteo*, *Milvus migrans*, *Milvus milvus*, *Aegypius monachus*, *Neophron percnopterus* e *Gyps fulvus*). Na sequência deste trabalho, em Agosto de 2013 foi enviado o artigo *Biomonitoring of heavy metals (Cd, Hg and Pb) and metalloid (As) in the Portuguese common buzzard (Buteo buteo)* para publicação na revista científica *Archives of Environmental Contamination and Toxicology*.

### 3.3.5. Parasitologia em Fauna Selvagem

Desde o início do funcionamento do CERVAS têm sido feitas recolhas de sangue à maioria dos animais que ingressam e tem estado em curso um estudo de distribuição e prevalência de hemoparasitas em aves selvagens. Das 1617 aves que ingressaram vivas entre 2006 e 2013 foram analisadas 898 (55,5%) no que diz respeito à presença e quantificação de parasitas sanguíneos. Durante o ano de 2013, dando continuidade ao estudo da prevalência e distribuição de hemoparasitas dos géneros *Haemoproteus*, *Leucocytozoon*, *Trypanosoma* e *Plasmodium* das aves ingressadas no CERVAS, foram observados esfregaços sanguíneos de 132 (46,6%) das 283 aves que ingressaram vivas em 2013.

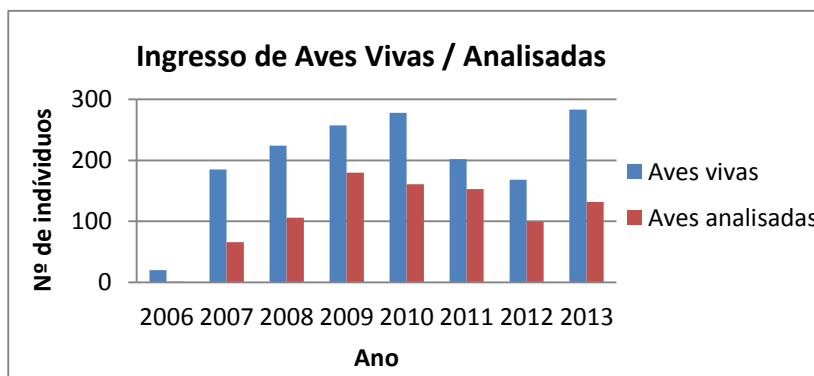


Gráfico 2: Análise de hemoparasitas em aves selvagens no CERVAS (2006-2013).

As aves são originárias da região interior, norte e centro de Portugal e as amostras foram recolhidas no momento do ingresso e utilizadas para fazer contagem e diferenciação celular, auxiliando assim no diagnóstico dos diferentes casos clínicos. Todos os esfregaços têm sido guardados para futuros estudos.

Em 2013 foi dada continuidade ao estudo sobre parasitas gastro-intestinais na espécie *Buteo buteo*, que tinha sido iniciado no ano anterior, em paralelo com a realização dos exames coprológicos necessários para a avaliação clínica de animais em recuperação.



Imagens 12 (a-c): Ovos de parasitas gastro-intestinais de *Buteo buteo*: *Capillaria* sp., *Centrorhyncus* sp. e *Strigea* sp.

Foi igualmente continuado em 2013 o trabalho de recolha de ectoparasitas para posterior identificação de todos os exemplares encontrados em aves e mamíferos na altura do ingresso dos animais no centro.



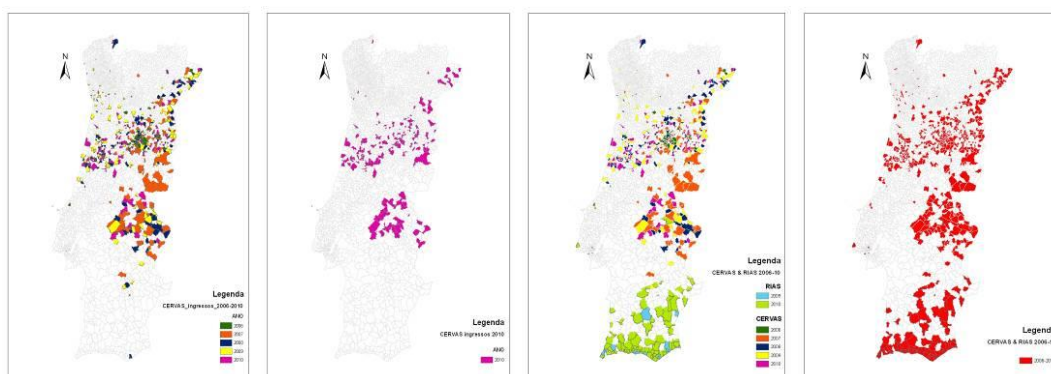
Imagens 13 (a-c): Alguns dos ectoparasitas de aves observados.

### 3.3.6. Microbiologia em Fauna Selvagem

No que respeita à colaboração com a Direcção Geral de Veterinária, foram solicitadas ao CERVAS amostras/cadáveres de aves que apresentassem indícios de gripe das aves mas como não houve nenhum ingresso com essas características não foram enviadas amostras para o plano de vigilância de Gripe Aviária, ao contrário do que tinha acontecido nos anos anteriores.

### 3.3.7. Utilização de Sistemas de Informação Geográfica (SIG's) para Análise de Dados do CERVAS

O projecto de utilização de SIG's para análise de dados do CERVAS teve início em 2008, e prolongou-se para os anos seguintes, integrando dados do RIAS a partir de 2009. Durante o ano de 2013 continuaram a ser registados os dados num formato que permite a análise geográfica dos ingressos, causas, entre outros. Estes dados mantêm-se disponíveis para todos os tipos de estudos em curso ou que venham a ser desenvolvidos em parceria com a ALDEIA/CERVAS.



Imagens 14 (a-d): exemplos de mapas de ingressos criados em SIG's:

### 3.3.8 Enriquecimento Ambiental e Estudos de Comportamento de Animais em Recuperação

Dando continuidade aos trabalhos realizados entre 2008 e 2011 (ver relatórios anteriores), continuaram a ser aplicadas as técnicas e materiais desenvolvidos para enriquecimento ambiental das instalações do CERVAS. Em 2013 não decorreu nenhum estágio e/ou estudo relacionado com esta temática, mas o uso das estruturas desenvolvidas foi constante e pontualmente foram feitas as adaptações necessárias às instalações tendo em consideração a ecologia e comportamento de cada espécie.



Imagens 15 (a-d): exemplos de estruturas usadas para enriquecimento de instalações de corujas-do-mato (*Strix aluco*) (a); pica-pau-malhado-grande (*Dendrocopos major*) (b); e corvo-marinho-de-faces-brancas (*Phalacrocorax carbo*) (c).



### 3.3.9. Marcação e Seguimento de Animais Libertados

Este projecto tem-se baseado na anilhagem de aves libertadas, com anilhas metálicas cedidas pelo ICNF e marcação com anilhas PVC no caso dos abutres e, desde 2011 em colaboração com o RIAS, das gaivotas. A listagem de anilhas colocadas em aves libertadas está disponível no anexo III. Durante o ano de 2013 houve as seguintes recapturas:

Quadro 1: Reingressos/Recapturas em 2013 de aves anilhadas no CERVAS

Espécie / Nº	Causa de ingresso	Local de libertação	Nº de dias em liberdade	Causa de re-ingresso	Peso (lib.)	Peso (Reingresso)
<i>Bubo bubo</i> (V209/11/A)*	Atropelamento	Montemor-o-velho (recaptura em Coimbra, na A1)	60	Atropelamento	2445	Desconhecido (O funcionário da BRISA não obteve o peso e o cadáver não chegou ao CERVAS)
<i>Ardea cinerea</i> (V020/13/A)	Trauma (de origem desconhecida)	Vila Franca das Naves, Trancoso (recaptura em Baraçal, Celorico da Beira)	46	Trauma (de origem desconhecida)	1400	Desconhecido
<i>Tyto alba</i> (V155/13/A)	Atropelamento	Foz de Arouce, Lousã (recaptura no mesmo local onde tinha sido encontrada pela 1ª vez)	20	Atropelamento	309	Desconhecido
<i>Larus fuscus</i> (V259/11/A)	Debilidade /Desnutrição + lesão numa pata.	Aveiro (recapturas visuais em Coimbra (2012) e na Alemanha (2013)	288 (18-11-2012). 450 (24-04-2013). 502 (15-06-2013)	Ave fotografada em liberdade, em boa condição, numa colónia da espécie em Helgoland, Alemanha)	812	
<i>Larus fuscus</i> (V288/11/A)	Debilidade /Desnutrição	Coimbra (recaptura visual em Quarteira, Algarve)	676	Ave observada em liberdade, em boa condição.	756	
<i>Accipiter nisus</i> (V299/12/A)	Colisão (contra uma janela)	Tourais, Seia (recaptura no mesmo local)	355	Atropelamento (ingressou no CERVAS, paráltico, e acabou por morrer)	298	221
<i>Buteo buteo</i> (V155/12/A)	Cativeiro ilegal	Carregal do Sal (recaptura num local próximo)	63	Debilidade (está novamente em recuperação no CERVAS)	706	600

\*apesar de ser uma ave libertada em 2011 e encontrada morta em 2012, apenas em 2013 é que o ICNF / Central de Anilhagem enviou informação ao CERVAS sobre esta recaptura.

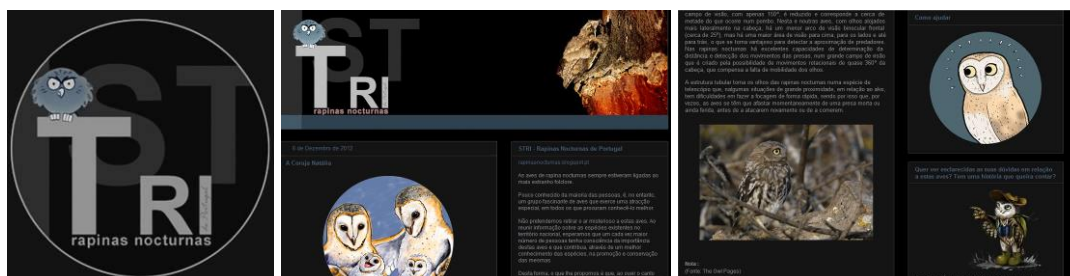
Durante este ano o CERVAS também recebeu informações do ICNF/Central de Anilhagem relativas a um gavião (*Accipiter nisus*) V037/09/A que tinha sido encontrado em S. Paio de Gramaços, Oliveira do Hospital, após ter sofrido um trauma, e que morreu devido às lesões. Esta ave tinha sido anilhada na Bélgica 218 dias antes. Outra informação recebida foi relativa a um tordo-ruivo (*Turdus iliacus*) cuja anilha tinha sido entregue ao CERVAS por um caçador, após abate a tiro, e que tinha sido anilhado também na Bélgica 852 dias antes. Por último, é de referir que ingressou no CERVAS um milhafre-preto (*Milvus migrans*) encontrado morto (atropelado) em Santa Comba Dão com anilha metálica espanhola 7130732 em relação ao qual se aguarda informação.



Imagens 16 (a,b): gaivota-d'asa-escura (*Larus fuscus*) (V259/11/A) fotografada na Alemanha (autor da foto: Olaf Ekelof) a 24-04-2013; gaivota-d'asa-escura (*Larus fuscus*) (V288/11/A) no momento da libertação em Coimbra a 23-11-2011 e que foi observada em Quarteira a 29-10-2013.

### 3.3.10. Stri – Rapinas Nocturnas

Em 2013 teve continuidade um projecto iniciado no ano anterior, o blogue na Internet chamado STRI – Rapinas Nocturnas (<http://rapinasnocturnas.blogspot.pt/>).



Imagens 17 (a-c): logótipo (a) e páginas do STRI (b,c).

Esta ferramenta de comunicação e educação ambiental da ALDEIA tem sido desenvolvida por um colaborador da associação, o fotógrafo Artur Oliveira, com a colaboração de técnicos do CERVAS e RIAS e pretende ser mais um contributo para a divulgação da importância da conservação das aves de rapina nocturnas em Portugal.

### 3.3.11. Projecto LIFE – MEDWOLF

O Projecto LIFE MED-WOLF – Boas Práticas para a Conservação do Lobo em Regiões Mediterrânicas ([www.medwolf.eu](http://www.medwolf.eu)) – visa diminuir o conflito entre a presença do lobo e as actividades humanas. Esta iniciativa abrange os distritos da Guarda e de Castelo Branco, em Portugal, e a província de Grosseto, em Itália. O projecto, que se desenrola ao longo de 4 anos e meio, vai intervir a diversos níveis, da pesquisa científica à produção de conteúdos escolares, passando pela divulgação de informação sobre este predador. E, sobretudo, vai ajudar a prevenir prejuízos, apoiando o uso de vedações eléctricas, bons cães de protecção e de um manejo



correcto do gado, reduzindo o risco de ataques do lobo. As acções que serão levadas a cabo pela Associação ALDEIA / CERVAS começaram em Outubro de 2013 e estão direccionadas para a luta contra o uso ilegal de veneno, nomeadamente através da formação a agentes da autoridade e veterinários municipais, realização de análises e acompanhamento jurídico de casos de envenenamento de fauna.



Imagens 18 (a-d): área geográfica do projecto (a); e logotipos (b-d)

### 3.3.12. GeObserver

O GeObserver ([www.geobserver.org](http://www.geobserver.org)) é um sistema de informação geográfica (SIG) da Serra da Estrela construído com suporte em dados georreferenciados de vários tipos (meteorológicos, geográficos, geológicos, humanos, faunísticos, florísticos, etc.) servindo assim de base informativa, de estudo e de prevenção a vários fins e entidades que tenham como objectivo comum a defesa dos valores ambientais e patrimoniais da Serra da Estrela. A missão do GeObserver é recolher informação da Serra da Estrela e organizá-la tornando-a acessível e útil para estudo, investigação e preservação cultural e patrimonial deste monumento natural.

Este projecto tem sido liderado pela Associação Amigos da Serra da Estrela (ASE) e o CERVAS é uma das entidades que tem colaborado ao nível do registo / inventariação de biodiversidade. É de referir que o GeObserver foi finalista dos Green Project Awards Portugal durante o ano de 2013. Outra colaboração entre o CERVAS e a ASE tem sido ao nível da elaboração de textos na revista Zimbri, tendo saído o primeiro deles, de apresentação do CERVAS, na edição de Março.



Imagens 19 (a-c): Sítio do GeObserver na internet (a); artigo sobre o CERVAS na revista Zimbri (b,c).

## 3.4. Educação Ambiental

A Educação Ambiental continua a ser uma das principais linhas de trabalho do CERVAS, à qual se tem dado sempre a atenção, prioridade e investimento possíveis. De seguida, serão destacadas algumas das acções desenvolvidas:

### 3.4.1. Libertações

As devoluções à natureza de animais recuperados constituem excelentes oportunidades de sensibilização, educação ambiental e divulgação, e têm sido um dos recursos que o CERVAS tem explorado com maior intensidade.

No período compreendido entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2013 foram realizadas 91 acções de devolução à natureza de animais selvagens recuperados no

CERVAS, a maioria delas com a participação de particulares que estiveram relacionados com a recolha do animal, escolas e outras entidades. Comparativamente com o ano de 2012 houve mais acções e verificou-se também um enorme aumento no nº de pessoas envolvidas, 5439, o mais elevado de sempre desde o início da actividade do centro.

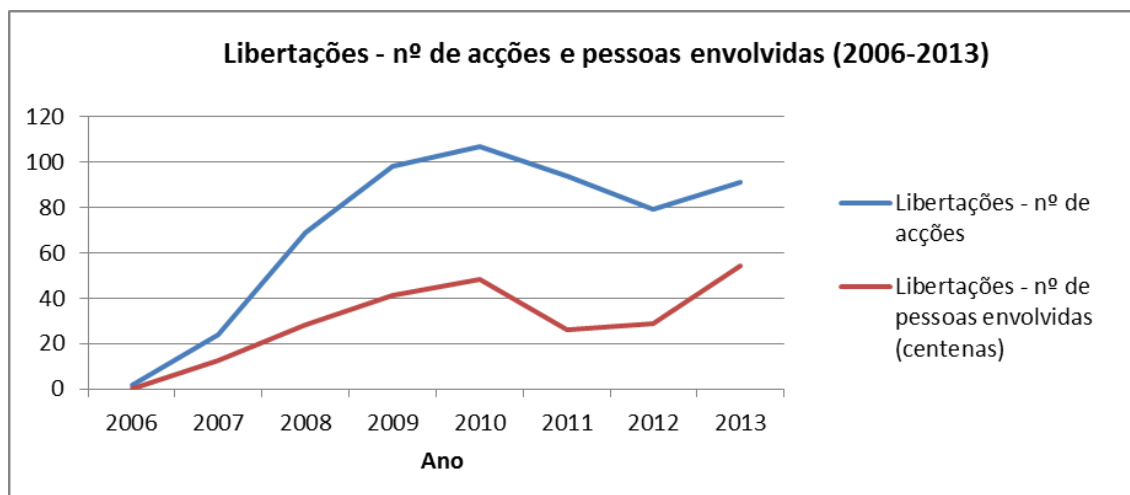


Gráfico 3 – Evolução do nº de acções de libertação e de pessoas envolvidas

Ainda que sejam consideradas prioritárias e o culminar lógico de todos os processos de recuperação, as acções de devolução à Natureza dos animais recuperados representam um encargo financeiro significativo, principalmente ao nível de gasto de combustível, sem esquecer os gastos com recursos humanos e viaturas necessários. Em 2013 foram gastos 2474,21€ em combustível, na sua maioria relacionado com devoluções à Natureza e acções de educação ambiental, um pouco abaixo dos gastos do ano anterior. Os distritos onde foram realizadas mais acções foram aqueles de onde chegaram mais animais mas também se verifica que nos distritos mais distantes houve menos acções devido ao facto de se ter optado por libertar animais em zonas mais próximas do centro, sempre que isso era recomendável numa perspectiva de gestão dos recursos financeiros e quando a ecologia/distribuição da espécie em causa o permitia.

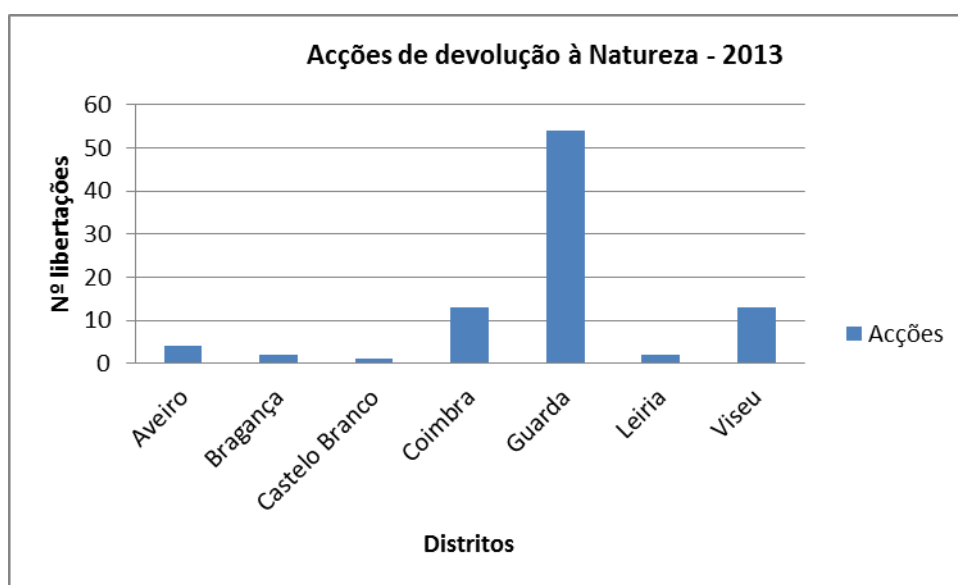


Gráfico 4 – Acções de devolução à Natureza de animais por distrito

Em relação aos meses com maior actividade, verifica-se que é em Julho e Agosto que se realiza a maioria das acções de devolução à Natureza. Este facto está relacionado com o elevado número de ingressos nos meses de Primavera e início do Verão, e com a necessidade de libertar os animais dentro do período de ocorrência das espécies migratórias, sempre que possível.

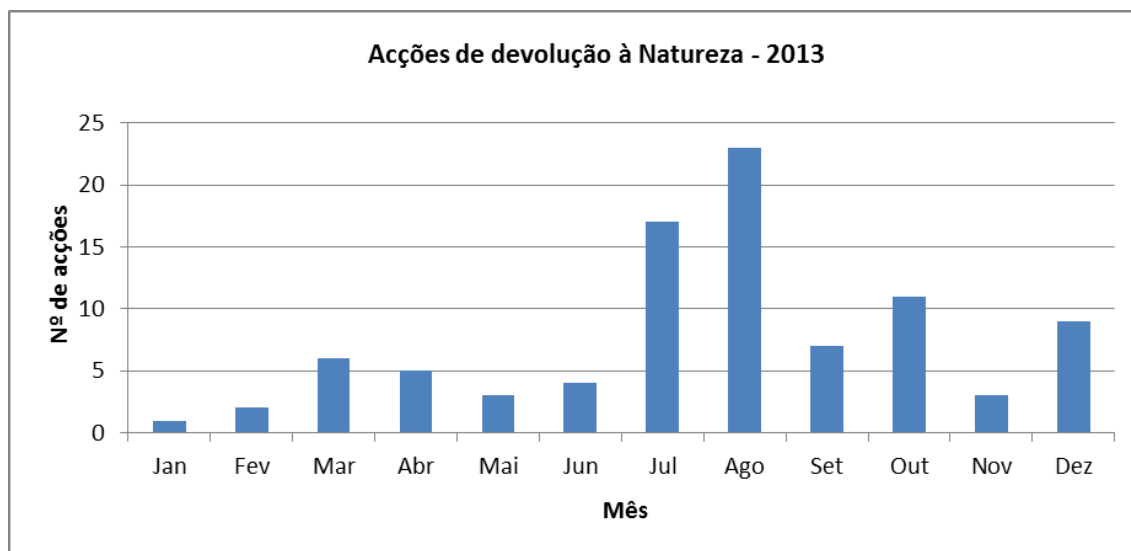


Gráfico 5 – Acções de devolução à Natureza de animais por mês

### 3.4.2 Acções com as Escolas

Em 2013 realizaram-se 13 acções de educação ambiental dirigidas para escolas envolvendo 615 crianças de várias zonas do país, o que em ambos os casos representa um ligeiro aumento em relação ao ano anterior. Estas iniciativas incluíram palestras que abordaram diferentes assuntos relacionados com a conservação da natureza e oficinas práticas, recorrendo à utilização do Kit de Educação Ambiental do CERVAS. Algumas dessas acções são descritas mais detalhadamente de seguida.

No âmbito da Semana da Floresta (2 a 5 de Abril), em Gouveia, o CERVAS dinamizou várias oficinas em escolas de Gouveia:

Quadro 2: Acções em escolas na Semana da Floresta em Gouveia

Dia	Local	Nº de crianças
2 de Abril	S. Julião, Gouveia	60
3 de Abril	Vila Nova de Tazem, Gouveia	60
4 de Abril	Lagarinhos	40
5 de Abril	Moimenta da Serra	60



Imagens 20 (a-c): Acções da Semana da Floresta em S. Julião, Lagarinhos e Moimenta da Serra, Gouveia.

As acções consistiram na exposição de material biológico e pedagógico, através do qual as crianças puderam conhecer a fauna selvagem existente no país e na região.



Para além disso foi ainda explicado em que consiste o trabalho do CERVAS, dando destaque às principais causas de ingresso dos animais no centro, e o que fazer se encontrarem um animal selvagem ferido. Uma das temáticas específicas que mereceu mais destaque nas acções em escolas foi o cativeiro ilegal de espécies protegidas.

No dia 8 de Abril o CERVAS colaborou com uma acção organizada pelo SEPNA/GNR da Guarda no Centro Escolar do Vale do Mondego em Porto da Carne, Guarda que teve como objectivo divulgar a problemática do cativeiro ilegal. Após uma apresentação e jogos de educação ambiental foram devolvidos à Natureza pintassilgos e melros que tinham sido apreendidos pelo SEPNA e que estiveram em recuperação no CERVAS.



Imagens 21 (a-c): Acção de educação ambiental sobre o cativeiro ilegal em Porto da Carne, Guarda.

Nos dias 8 e 9 de Maio de 2013 o CERVAS desenvolveu acções de educação e sensibilização ambiental com alunos e professores dos 8º e 12º anos do Agrupamento de Escolas de Gouveia. Nestas acções foi usado o kit de educação ambiental do CERVAS, de forma a tornar as acções mais dinâmicas, cativando assim a atenção dos alunos. Os jovens tiveram oportunidade de ficar a conhecer melhor as diferentes espécies de animais, desde aves de rapina diurnas e nocturnas a mamíferos, as respectivas características e adaptações aos meios onde vivem, bem como algumas das problemáticas que as afectam no nosso país, como é o caso do cativeiro ilegal.



Imagens 22 (a-c): Actividades com os alunos e professores do Agrupamento de Escolas de Gouveia.

No dia 10 de Maio de 2013 o CERVAS foi recebido por alunos do 8º ano da escola C+S de Manteigas e do Externato Nossa Senhora de Fátima, em Manteigas. Foram realizadas palestras, recorrendo ao material biológico do kit de Educação Ambiental do CERVAS, relacionadas com as espécies de fauna autóctone Portuguesa e algumas das suas ameaças. A 23 de Maio, uma acção semelhante foi desenvolvida na EB Vila Nova de Tazem também para alunos do 8º ano.



Imagens 23 (a-c): Acção na da escola C+S de Manteigas e do Externato Nossa Senhora de Fátima (a,b) e EB de Vila Nova de Tazem (c).

No âmbito do projecto LIFE MEDWOLF foram desenvolvidas 2 acções de educação ambiental sobre o uso ilegal de venenos e o seu impacto nas espécies protegidas, desde as aves de rapina ao lobo-ibérico, nas escolas (EB2,3) em Almeida, (16 de Outubro) e Vilar Formoso (16 de Dezembro). Em ambas foram realizadas acções teóricas, em sala, seguidas de devolução à Natureza de aves de rapina, um milhafre-real (*Milvus milvus*) e um peneireiro-vulgar (*Falco tinnunculus*), respectivamente.



Imagens 24 (a-c): Acções em escolas de Almeida (a,b) e Vilar Formoso (c) no âmbito do LIFE MEDWOLF.

No dia 13 de Dezembro de 2013 foi realizada uma acção na Escola Básica Integrada de Ponte das Três Entradas que incluiu sessões na sala de aula e no exterior e que colmatou com a devolução à Natureza de um mocho-galego (*Athene noctua*). A primeira parte da acção foi direccionada para alunos do 5º e 6º anos, onde se realizou uma sessão sobre ecologia e recuperação de aves de rapina nocturnas. A devolução à Natureza decorreu posteriormente no espaço de recreio da escola, onde foi realizada uma sessão de esclarecimento no exterior, já com a participação da maioria dos alunos, docentes e funcionários da escola.



Imagens 25 (a-c): Acção na Escola Básica Integrada de Ponte das Três Entradas

### 3.4.3. Kit de Educação Ambiental e espaços relacionados

Além do material que já fazia parte do Kit de Educação Ambiental (ver relatórios anteriores), maioritariamente recolhido durante as necrópsias, foram-se incorporando novos materiais relacionados com os diferentes grupos de fauna selvagem. A área de recepção e educação ambiental tem sido continuamente adaptada para dar melhor resposta às visitas que são solicitadas, nas quais o kit é utilizado. No espaço exterior foram mantidos os dois charcos existentes, para potenciar o aumento da biodiversidade de anfíbios do local e para servir de apoio às acções com crianças.



Imagens 26 (a-c): utilização do kit de educação ambiental e (c) aspecto de um dos charcos



Ainda no espaço exterior do CERVAS, é de referir a manutenção de caixas-ninho, colocadas em 2010, e que continuou a permitir a reprodução de algumas espécies de aves (chapins-reais *Parus major* e pardais *Passer domesticus*). Uma das funções da presença de caixas-ninho no CERVAS é serem usadas para explicar aos visitantes a sua importância e como podem ser usadas também nas propriedades particulares, em benefício da avifauna e como modo de apoio ao controlo de pragas.

#### 3.4.4. Visitas ao CERVAS

Em 2013 realizaram-se 39 visitas ao CERVAS, com a participação de um total de 503 pessoas, na sua maioria crianças e jovens em idade escolar. Para além deste tipo de público é de referir que algumas destas visitas foram realizadas como parte integrante do programa de outras actividades organizadas pela Associação ALDEIA. É importante realçar que este tipo de visitas não torna o CERVAS um espaço aberto ao público onde os animais são exibidos mas permite a divulgação do trabalho realizado. Durante uma visita ao centro, tudo se processa de forma a não perturbar o trabalho de recuperação, com acompanhamento de técnicos, que explicam as acções que desenvolvem e quais são as características e ameaças da fauna selvagem autóctone. Um dos recursos importantes do CERVAS e que permite tornar estas visitas muito didácticas, sem perturbação dos animais, é o sistema de video-vigilância cedido pela empresa ADT. Para além disso, sempre que é solicitada uma visita, é proposto um programa mais alargado que envolve a deslocação e utilização de outros espaços interessantes em Gouveia, como é o caso do Parque Ecológico ou o Curral do Negro. De seguida são referidos alguns exemplos de visitas realizadas em 2013:

À semelhança de anos anteriores, o CERVAS recebeu a visita da Escola Secundária José Loureiro Botas, do Agrupamento de Escolas de Vieira de Leiria, no dia 25 de Janeiro de 2013. Durante cerca de uma hora, os cerca de 45 alunos e professores dividiram-se em pequenos grupos para poderem conhecer as diferentes áreas de trabalho do CERVAS, bem como do Parque Ecológico de Gouveia. Através do contacto com o material de educação ambiental e divulgação do CERVAS foi possível apresentar as diferentes linhas de trabalho desenvolvidas bem como as espécies que ingressam com mais frequência e respectivas causas de ingresso.



Imagens 27 (a-c): Visita ao CERVAS dos Estudantes da Escola Secundária José Loureiro Botas.

No dia 16 de Março de 2013 o CERVAS recebeu a visita de alunos e professores da Escola Secundária Pinhal do Rei, da Marinha Grande. Os cerca de 50 visitantes, divididos em grupos puderam conhecer as diferentes zonas do centro e também do Parque Ecológico de Gouveia. Tal como tem sido habitual neste tipo de acções, os visitantes tiveram a oportunidade de conhecer as espécies que ingressam no centro e as suas principais ameaças e causas de ingresso, através do contacto com o material pedagógico do kit de educação ambiental do CERVAS. Desta forma foi possível realizar diferentes sessões onde foram apresentadas breves noções sobre identificação, morfologia, hábitos alimentares, entre outros aspectos relacionados com os diferentes grupos de animais com que o CERVAS trabalha.





Imagens 28 (a-c): Visita ao CERVAS da Escola Secundária Pinhal do Rei, da Marinha Grande

No dia 24 de Maio cerca de 40 estudantes e professores da EB1 de Mêda visitaram o CERVAS. Esta visita foi realizada em simultâneo no centro e no Parque Ecológico de Gouveia e após as sessões com o kit de Educação Ambiental os participantes tiveram a oportunidade de devolver à Natureza um melro-preto (*Turdus merula*) que tinha sido apreendido, ocasião que permitiu abordar a problemática do cativo ilegal.



Imagens 29 (a-c): Visita da EB1 de Mêda ao CERVAS

No dia 25 de Junho de 2013 a instituição "Os Malmequeres", de Leiria, realizou uma visita ao CERVAS. O grupo de cerca de 20 pessoas teve oportunidade de conhecer as diferentes instalações do centro e as espécies que ingressam com maior frequência, e respectivos problemas de conservação. Os visitantes também tiveram a oportunidade de proceder à devolução à Natureza de um melro-preto (*Turdus merula*) e um pombo-torcaz (*Columba palumbus*) que se encontravam prontos para serem devolvidos à natureza. Após a visita realizou-se uma saída de campo para observação de aves num percurso que teve início junto da zona do CERVAS e do Parque Ecológico de Gouveia, com o objectivo de despertar o interesse pela identificação de aves, visual e auditivamente, bem como o gosto pelos passeios em contacto com a Natureza.



Imagens 30 (a-c): Visita da instituição "Os Malmequeres", seguida de saída de campo para observação de aves

No período de férias escolares de Verão, o CERVAS recebeu várias visitas de diferentes instituições da região, sendo de destacar a do clube de futebol Sport Lisboa e Nelas (29-06; 45 crianças), Jardim de Infância de Gouveia, no âmbito do programa Eco-escolas (01-07; 20 crianças); Município de Gouveia / Programa Férias 5 Estrelas (02-07; 15 crianças); Fundação D. Laura dos Santos, de Moimenta da Serra, Gouveia (10-07; 45 crianças) e Agrupamento de Escolas de Vila Longa, Sátão (25-07; 45 crianças)



Imagens 31 (a-c): Visita do SL Nelas; JI de Gouveia; Fundação D. Laura dos Santos

### 3.5. Formação

Um dos objectivos da ALDEIA é dar resposta ao crescimento do interesse pela recuperação de animais silvestres em Portugal, que tem sido evidente nos últimos tempos. Por isso, há uma necessidade de formação que tem sido manifestada por técnicos, colaboradores e voluntários que trabalham ou pretendem trabalhar em recuperação de fauna silvestre em Portugal e isso tem-se materializado numa grande adesão a diversos eventos relacionados com este tema que têm vindo a ser organizados no nosso país por diversas entidades. A ALDEIA já realiza este tipo de actividades desde 2005, com cerca de 1400 participantes até ao momento, e o CERVAS tem sido um dos locais onde esses eventos têm sido realizados.

#### 3.5.1 Cursos e Workshops sobre Fauna Selvagem

Dado o crescente interesse demonstrado por estudantes e profissionais das áreas de veterinária e biologia, nos meses de Março e Novembro de 2013 foram realizadas duas edições do Mini-Workshop Prático de Necrópsia de Aves Selvagens no CERVAS. Estas duas edições decorreram nas instalações do CERVAS e foram utilizados diversos cadáveres de aves que tinham ingressado mortas no centro ou que morreram durante o processo de recuperação. Este workshop tem como objectivo disponibilizar informação sobre a técnica de necrópsia de aves selvagens, com destaque para os aspectos de maior relevância para a clínica de recuperação, com uma abordagem totalmente prática. Os participantes tiveram a oportunidade de realizar necrópsias em diferentes espécies de aves, e assim aumentar o seu conhecimento e experiência ao nível da anatomia comparada e principais problemas detectados na necrópsia a partir dos centros de recuperação.



Imagens 32 (a-c): Mini-Workshop Prático de Necrópsia de Aves Selvagens

A 11 de Novembro, a convite do ICNF, o CERVAS realizou 3 sessões práticas sobre captura e contenção de espécies autóctones no âmbito de uma acção de formação para técnicos e Vigilantes da Natureza da região Centro. O principal objectivo da participação do centro foi reforçar o contacto com os elementos que recebem animais feridos e que posteriormente os encaminham para o centro, disponibilizando informação e apresentando técnicas e conceitos que poderão melhorar os procedimentos no futuro.





Imagens 33 (a-c): Palestra e sessões práticas da acção de formação para técnicos e vigilantes do ICNF.

Através do convite e colaboração da SPEA (Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves) - Açores, a Associação ALDEIA/CERVAS dinamizou dois cursos de primeiros socorros a aves selvagens em S. Miguel, Açores. Nos dias 14 e 15 de Novembro o workshop teve lugar em Ponta Delgada e foi dirigido a agentes do SEPNA/GNR, Vigilantes da Natureza, técnicos florestais e ambientais, investigadores universitários e representantes de várias entidades do arquipélago. Nos dias 16 e 17 de Novembro, em Povoação, o evento foi dirigido a técnicos dos projectos da SPEA, de empresas locais ou particulares com interesse na área. O objectivo foi capacitar as pessoas envolvidas na formação com os conhecimentos necessários para realizar uma primeira avaliação às aves selvagens recolhidas feridas e realização de procedimentos de emergência que possam ser necessários e úteis. Apesar do CERVAS ter que lidar com uma realidade diferente da dos Açores, espera-se que a formação tenha sido útil para ajudar a resolver situações que ocorram a curto prazo e que tenha contribuído com um novo impulso para eventuais esforços que se venham a desenvolver para a criação de espaços que permitam a recuperação de aves feridas e debilitadas, caso as entidades responsáveis o considerem necessário.



Imagens 34 (a-c): Palestras e sessão prática dos cursos de primeiros socorros a aves selvagens em Ponta Delgada (a) e Povoação (b,c), S. Miguel, Açores.

Entre os dias 6 e 8 de Dezembro de 2013 decorreu em Gouveia e Seia a 16ª edição do Workshop Prático de Recuperação de Animais Silvestres. Esta edição contou com 36 participantes provenientes de diversas zonas do país, com formação maioritariamente nas áreas da Biologia e Medicina Veterinária. Durante esta edição foram abordados diversos temas, desde a identificação das principais espécies que ingressam em centros de recuperação à importância do desenho e manutenção de instalações adequadas com a finalidade de melhorar os processos de recuperação. Desta forma os participantes tiveram a oportunidade de conhecer o trabalho dos centros de recuperação em Portugal e as problemáticas associadas às diferentes espécies protegidas que ingressam nos centros. No sentido de preparar as partes práticas de captura, manipulação, exame físico e administração de fluidoterapia e medicação foram apresentadas comunicações orais relacionadas com estas temáticas onde foram debatidas as diferentes técnicas que se aplicam nos centros de recuperação de animais silvestres. No último dia de trabalho, os formandos tiveram oportunidade de colocar em prática todo o conhecimento adquirido nos dias anteriores, contactando com cadáveres de animais de diversas espécies, o que lhes permitiu praticar as diferentes técnicas abordadas durante o curso.



Imagens 35 (a-c): Palestras teóricas e parte prática do workshop prático de primeiros socorros a aves selvagens.

Nos dias 14 e 15 de Dezembro de 2013 realizou-se a 4ª edição do Workshop de Aves Invernantes da Serra da Estrela. Tal como nas edições anteriores, a organização esteve a cargo do Centro de Interpretação da Serra da Estrela (CISE) e da Associação ALDEIA / CERVAS. Os participantes tiveram a oportunidade de percorrer diversos locais da Serra da Estrela onde foi possível contactar com um grande número de aves típicas de zonas agrícolas, florestais e ribeirinhas, sendo de destacar as espécies invernantes. Após as saídas de campo tiveram lugar as sessões teóricas, no CISE, com apresentações sobre as aves invernantes da Serra da Estrela e os locais de interesse para a sua observação durante o Inverno. O total de espécies registadas durante a actividade foi 74, incluindo a maioria das espécies invernantes que se podem observar na Serra da Estrela.



Imagens 36 (a-c): Saídas de campo e palestra da 4ª edição do Workshop de Aves Invernantes da Serra da Estrela

É de referir ainda que foram realizadas as seguintes 5 palestras em Universidades para estudantes de Medicina Veterinária para apresentação de diferentes temas relacionados com a recuperação e conservação de fauna selvagem autóctone:

Quadro 3: Palestras em Universidades

Data	Universidade	Tema	Nº de alunos
08-11-2013	Lusófona, Lisboa	Recuperação de espécies autóctones.	45
03-04-2013	Vasco da Gama, Coimbra	Recuperação de espécies autóctones.	40
18-04-2013	UTAD, Vila Real	Medicina Veterinária Forense aplicada à conservação de aves selvagens	80
11-06-2013	Lusófona, Lisboa	Toxicologia e Fauna Selvagem / Programa Antídoto - Portugal	60
10-12-2013	Lusófona, Lisboa	Recuperação de espécies autóctones.	20



### 3.5.2. Saídas de campo

Numa perspectiva pedagógica e também de divulgação do património natural, a ALDEIA, no âmbito do seu trabalho no CERVAS, dinamizou as seguintes saídas:



Imagens 37 (a-c): Cartazes de saídas de campo sobre aves e cogumelos.

Quadro 4: Saídas de campo

Data	Tema	Nº de participantes
29-03-2013	Observação de Aves no Rio Mondego	8
26-05-2013 e 15-06-2013	Identificação de Cogumelos Silvestres na Primavera	11
25-06-2013	Observação de Aves no CERVAS (com os "Malmequeres")	20
12-07-2013	Observação de aves em Folgosinho (no programa "Férias 5 Estrelas Verão 2013")	19
07-08-2013	Observação de Aves no H2otel (em Unhais da Serra, Covilhã)	25
05 e 06-10-2013	Semana Europeu de Observação de Aves na Serra da Estrela	35
29-09-2013, 13-10-2013 e 24-11-2013	Identificação de cogumelos silvestres no Outono	30



Imagens 38 (a-c): Actividades nas saídas de campo de cogumelos (a) e aves (b,c).

## 3.6 Divulgação

### 3.6.1. Internet

Para além da divulgação do trabalho do CERVAS feita de uma forma mais pessoal nas acções de educação ambiental e nas restantes actividades organizadas pelo

CERVAS/ALDEIA, como cursos e workshops, saídas de campo e participação em feiras e eventos, existem 4 meios utilizados para alcançar este fim: a página da ALDEIA, o blogue e a página no Facebook do CERVAS e a comunicação social. O blogue do CERVAS está em funcionamento desde Maio de 2008 e para além de ser um veículo para dar a conhecer o centro e as actividades desenvolvidas, possui a mais-valia de funcionar como uma plataforma de promoção e divulgação de outras entidades colaboradoras, dando especial atenção a questões relacionadas com a recuperação de fauna selvagem.



Imagens 39 (a-c) : Página da ALDEIA, blogue e página do CERVAS no Facebook

Desde que foi criado, em Maio de 2008, o número total de visualizações do blogue tem crescido quase que exponencialmente, mas em 2013 verificou-se uma redução. Em 2009, foram contabilizadas **10485**, em 2010 **31427**, em 2011 **42900**, em 2012 **45898** visualizações e em 2013 foram contabilizadas **35047** ao longo do ano.



Gráfico 6 – N° de visualizações do blogue do CERVAS desde o início do seu funcionamento.

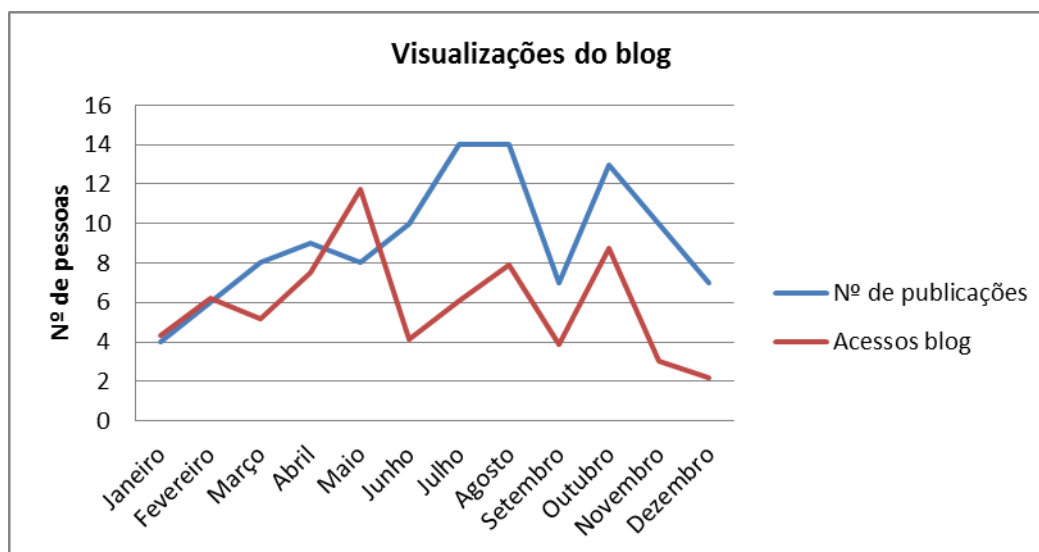


Gráfico 7 – Relação do número de acessos ao blogue (a vermelho, em centenas) com o número de publicações (a azul) durante 2013.

Os principais URLs e sites de referência são o site do Google ([www.google.pt](http://www.google.pt)) e o do facebook ([www.facebook.com](http://www.facebook.com)). De todas as visualizações, cerca de **64%** foram realizadas em Portugal, seguido dos Estados Unidos com 13% das visualizações e do Brasil com 9%.

O Facebook tem sido uma importante ferramenta de divulgação do trabalho do centro e das suas actividades, tendo-se contabilizado em 2012 um total de cerca de **8996** pessoas que partilharam histórias sobre a nossa página. Este valor inclui “gostar da página”, “gostar da publicação”, “partilhar ou comentar uma das publicações”, “identificar a tua página em fotos” ou “visitar a página”.

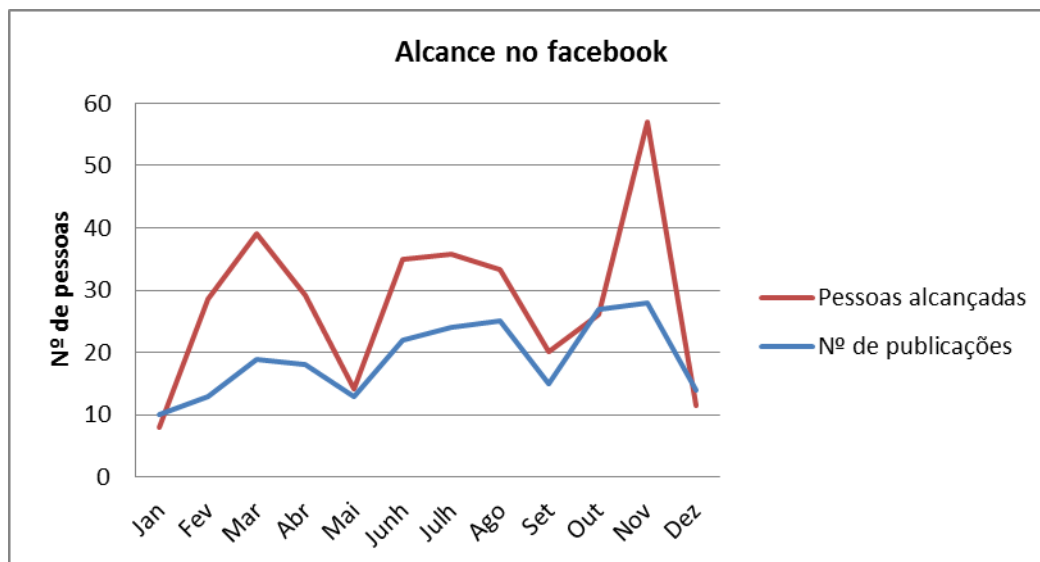


Gráfico 8 - Correlação do número de pessoas “alcançadas” (a vermelho, em milhares) e o número de publicações na página do CERVAS do facebook (a azul) durante 2013.

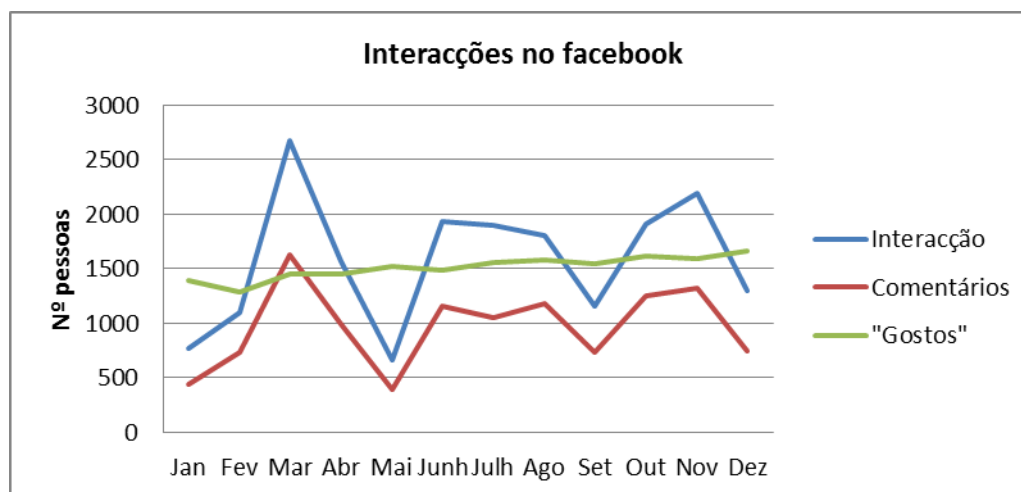


Gráfico 9 – Evolução mensal do número de “interacções” (a azul), de “comentários” (a vermelho) e de “gostos” (a verde, em centenas) ao longo de 2013 na página do CERVAS no facebook.

O CERVAS conta com **3278** amigos nesta rede social que desempenham um importante papel na divulgação do trabalho desenvolvido.

### 3.6.2. Comunicação Social

Em relação à comunicação social, em 2013 foram novamente realizadas reportagens e notícias sobre o trabalho desenvolvido pelo centro, tal como nos anos anteriores, o



que constitui um bom contributo para a divulgação do trabalho do CERVAS e consequente aproximação à população, tanto a nível regional como nacional.



Imagens 40 (a-d): Notícias de acções do CERVAS na comunicação social regional (a-c); e nacional (d).

### 3.6.3. Eventos

Sempre que possível, o CERVAS aceita convites para participação em eventos onde possa fazer divulgação do seu trabalho, mesmo que não tenha um carácter directamente ligado à Educação Ambiental. O principal objectivo da participação neste tipo de eventos é a aproximação às populações locais e a divulgação do trabalho desenvolvido e da importância da conservação das espécies autóctones. Alguns daqueles em que houve participação em 2013 são referidos de seguida.

Durante os dias 18 e 19 de Janeiro, o CERVAS participou nas XX Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental em Leiria. Este evento foi organizado pela Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA) e Câmara Municipal de Leiria. O CERVAS dinamizou uma exposição e oficinas sobre Fauna Selvagem no espaço da Feira, no Mercado Sant'Ana, por onde passaram dezenas de pessoas, entre população local e participantes nas jornadas, que assim tiveram a oportunidade de conhecer o trabalho do centro. Outra das actividades desenvolvidas foi uma palestra sobre o papel dos centros de recuperação de Fauna Selvagem na Educação Ambiental - o exemplo do CERVAS no âmbito do grupo de trabalho sobre o papel dos equipamentos para a educação ambiental.



Imagens 41 (a-c): Participação do CERVAS nas XX Jornadas pedagógicas de educação ambiental.

Entre 1 e 3 de Fevereiro, o CERVAS participou na ExpoSerra, em Gouveia. Este evento de Inverno na Serra da Estrela atrai turistas e população local pelo que constitui uma boa oportunidade de divulgação do trabalho do CERVAS. Por outro lado permite um contacto com outras entidades que actuam na região.





Imagens 42 (a-c): Participação do CERVAS na ExpoSerra em Gouveia.

No dia 21 de Março o CERVAS, participou no Dia das Floresta em Manteigas, através da dinamização de uma oficina sobre fauna selvagem e da devolução à Natureza de uma águia-d'asa-redonda (*Buteo buteo*). Antes das acções do CERVAS decorreram acções de plantação de árvores de espécies autóctones e um passeio de interpretação da floresta.



Imagens 43 (a-c): Participação do CERVAS no dia da Floresta em Manteigas.

No dia 31 de Maio de 2013, o CERVAS participou no "Serra da Estrela - Primeira Serra do Mundo sem Tabaco", que decorreu no Vale do Rossim, em Gouveia, organizado pelo Núcleo Regional do Centro da Liga Portuguesa Contra o Cancro em colaboração com o Parque Natural da Serra da Estrela / ICNF. Durante o dia cerca de 150 jovens participantes realizaram diversos tipos de actividades, como passeios pedestres, orientação e jogos tradicionais. No final do evento procedeu-se à devolução à Natureza de uma águia-de-asa-redonda (*Buteo buteo*) recuperada no CERVAS.



Imagens 44 (a-c): Acção de esclarecimento e libertação de águia-de-asa-redonda no "Serra da Estrela - Primeira Serra do Mundo sem Tabaco".

No dia 3 de Junho, o CERVAS participou no Dia Mundial da Criança em Gouveia. Este evento decorreu no Parque Senhora dos Verdes e foi promovido pela Câmara Municipal de Gouveia, em colaboração com várias entidades que durante o dia promoveram actividades para as crianças. O CERVAS dinamizou um espaço de educação ambiental e divulgação dedicado à fauna selvagem autóctone e foi realizando várias pequenas oficinas para grupos das diferentes escolas do concelho. Os cerca de 700 participantes tiveram ainda a oportunidade de assistir à devolução à Natureza de uma águia-de-asa-redonda (*Buteo buteo*) que tinha sido recuperada no CERVAS.



Imagens 45 (a-c): Sessão de educação ambiental e libertação de águia-de-asa-redonda no dia Mundial da Criança

No dia 5 de Junho, o CERVAS associou-se às celebrações do Dia Mundial do Ambiente numa actividade promovida em parceria com a Câmara Municipal de Manteigas e o agrupamento de escolas local, no âmbito do programa Eco-Escolas. Esta actividade consistiu em palestras sobre o trabalho do centro e sobre as principais características de algumas das espécies de fauna selvagem mais emblemáticas da região. Após as sessões teóricas os participantes tiveram a oportunidade de contactar directamente com diversos tipos de materiais biológicos destinados à Educação Ambiental de forma a conhecerem melhor a fauna selvagem da Serra da Estrela.



Imagens 46 (a-c): Palestra sobre o CERVAS com os alunos do agrupamento de escolas de Manteigas.

No dia 6 de Junho, o CERVAS dinamizou um espaço de educação ambiental durante o dia Eco-Escolas, em Gouveia. Esta actividade, organizada pelo Jardim de Infância de Gouveia teve como objectivo permitir que várias entidades locais apresentassem o seu trabalho à população, em simultâneo com a celebração do final do ano lectivo e divulgação programa Eco-escolas no concelho.



Imagens 47 (a-c): acções do dia Eco-Escolas em Gouveia.

No dia 5 de Julho, o CERVAS dinamizou uma acção de educação ambiental no âmbito da participação no Xº Aniversário da associação ALDEIA que decorreu entre 4 a 7 de Julho em Vila Chã da Ribeira, Vimioso. Do extenso e diversificado programa fizeram parte diversas actividades desde oficinas, saídas de campo, peças de teatro, concertos e palestras, onde o CERVAS realizou igualmente uma pequena oficina sobre a fauna selvagem autóctone e as principais problemáticas de conservação a ela associadas. Esta acção contou não só com a participação do público que se encontrava para o aniversário, mas também da população local. No final da oficina procedeu-se à devolução à natureza de uma águia-de-asa-redonda (*Buteo buteo*) recuperada no CERVAS.





Imagens 48 (a-c): Acção de educação ambiental e libertação de águia-de-asa-redonda no Xº aniversário da ALDEIA

No dia 4 de Agosto, o CERVAS participou no Festival Tempo d'Aldeia que decorreu entre 31 de Julho e 4 de Agosto em S. Pedro de Rio Seco, Almeida. A acção fez parte do programa de actividades do festival e consistiu numa introdução às aves de rapina de Portugal e foi dirigida aos participantes do festival e à população local. Durante esta acção foi possível contextualizar a devolução à Natureza de um peneireiro-vulgar (*Falco tinnunculus*), que se viria a realizar de seguida, e passar algumas informações e mensagens relacionadas com a conservação da fauna selvagem autóctone.



Imagens 49 (a.c): Acção de educação ambiental e libertação de um peneireiro-vulgar no festival Tempo d'Aldeia

A 7 de Agosto, o CERVAS celebrou a devolução à Natureza nº1000! Esta actividade realizou-se no H2otel (em Unhais da Serra, Covilhã), uma entidade que já tem colaborado com o centro em anos anteriores. A primeira parte da acção consistiu numa oficina prática sobre fauna autóctone direccionada aos hóspedes do hotel e de seguida procedeu-se à devolução à Natureza de uma águia-cobreira (*Circaetus gallicus*) que tinha sido encontrada no local por um pastor da aldeia.



Imagens 50 (a.c): Acções durante a comemoração da devolução à Natureza nº1000 do CERVAS em Unhais da Serra.

No dia 8 de Agosto, o CERVAS foi convidado para participar no XX Acampamento Regional de Escuteiros de Leiria. Este evento, que decorreu no Centro de Interpretação da Batalha de Aljubarrota, constituiu uma excelente oportunidade de divulgação do trabalho do centro, pois no momento em que foi devolvida à Natureza uma águia-d'asa-redonda (*Buteo buteo*) estavam presentes cerca de 2000 pessoas.



Imagens 51 (a-c): Acções durante o Acampamento Regional de Escuteiros de Leiria.

Como já é habitual, a associação ALDEIA / CERVAS participou nas Festas do Senhor do Calvário, em Gouveia. Este evento decorreu entre 9 e 12 de Agosto e foi organizado pela Câmara Municipal de Gouveia (CMG). Durante o evento foi dinamizado um espaço de divulgação e educação ambiental na V Mostra Associativa do Concelho de Gouveia, cuja organização esteve a cargo do projecto Contrato Local de Desenvolvimento Social (CLDS) - Estrela Solidária. Foram igualmente dinamizados pequenos workshops sobre fauna selvagem dirigidos à população local e às entidades que estavam a dinamizar a mostra associativa, tendo sido possível no final proceder à devolução de uma coruja-do-mato (*Strix aluco*) com alguns dos participantes. Para além de permitirem divulgar informação sobre os animais selvagens e algumas das suas problemáticas de conservação, estes momentos foram importantes para reforçar a relação do CERVAS com a população e instituições de Gouveia.



Imagens 52 (a-c): CERVAS nas festas do Senhor do Calvário

À semelhança de anos anteriores, o CERVAS participou, no dia 22 de Novembro, na comemoração do Dia da Floresta Autóctone em Manteigas no âmbito do projecto Eco-Escolas. Durante o evento foram desenvolvidas várias actividades ao longo da manhã, desde caminhada para identificação de flora e cogumelos, apanha de bolota e castanha para sementeira, entre outras acções. No final os participantes devolveram à natureza um açor (*Accipiter gentilis*) recuperado no CERVAS.



Imagens 53 (a-c): Acção de educação ambiental no dia da Floresta Autóctone (Manteigas), com libertação de um açor

### 3.7. Fontes de Financiamento e Apoios

Para além da fundamental contribuição financeira da ANA, o CERVAS continua a procurar obter outras fontes de financiamento complementares, de forma a conseguir mais recursos materiais e humanos. Uma das ferramentas usadas é a campanha de apadrinhamentos de animais selvagens em recuperação, que é reforçada várias vezes por ano, principalmente no Verão e no Natal (em conjunto com o RIAS). Esta



campanha, em funcionamento desde 2007, permitiu até ao final de 2013 angariar 452 apadrinhamentos, 47 dos quais durante o último ano.

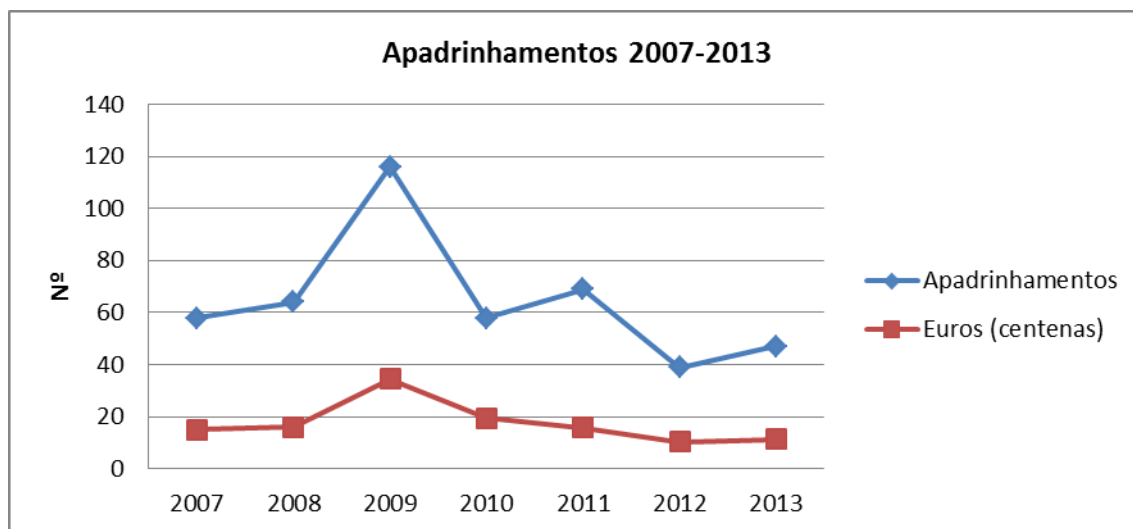


Gráfico 10 – Apadrinhamentos de animais em recuperação no CERVAS (2007-2013)

Em 2013 houve um ligeiro aumento do número de padrinhos e do valor angariado, mas continua a haver dificuldade em regressar a valores mais elevados, como por exemplo em 2009, o que poderá estar relacionado com a situação económica do país mas também com uma menor capacidade, por parte do CERVAS, de cativar novos padrinhos. O objectivo futuro é melhorar a divulgação para conseguir maior adesão às campanhas de angariação de fundos. Além do apadrinhamento de animais, desde 2010 passou também a ser possível apadrinhar caixas-ninho colocadas no âmbito do Projecto BARN, como forma de apoio à conservação das espécies a que se destinam.



Imagens 54 (a-c): Cartaz da campanha de Natal 2013; coruja-do-mato e coruja-das-torres libertadas pelos padrinhos.

A esta campanha de apadrinhamentos junta-se a venda de produtos do centro como cadernos, lápis, canetas, espumante, t-shirts e sacos que permite apoiar o trabalho do centro, tanto de recuperação como de divulgação e sensibilização.



Imagens 55 (a-d): T-shirts da águia-cobreira, coruja-das-torres, mocho-galego e coruja-do-mato

Em 2013, com a ajuda de estagiários e voluntários, continuaram-se a fazer porta-chaves de forma artesanal, mais diversificados e criativos, e também porta-moedas. Estes produtos são também mais um meio de apoio na divulgação do trabalho realizado pelo centro.

## 4. Resultados

### 4.1 Ingressos de animais

Entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2013, deram entrada no CERVAS 353 animais, dos quais 85% (300 animais) se encontravam vivos na altura do seu ingresso. A estes 182 somam-se 18 animais que se encontravam em fase de recuperação no final de 2012, sendo que 2 destes ingressaram em 2009, 2 em 2010, 2 em 2011 e 12 em 2012. Para a análise dos ingressos ocorridos em 2013 estes 18 animais não serão tomados em consideração. No entanto, noutro tipo de análises, esta informação será tida em conta (ex: cálculo da taxa de libertação), sendo que isso será devidamente indicado.

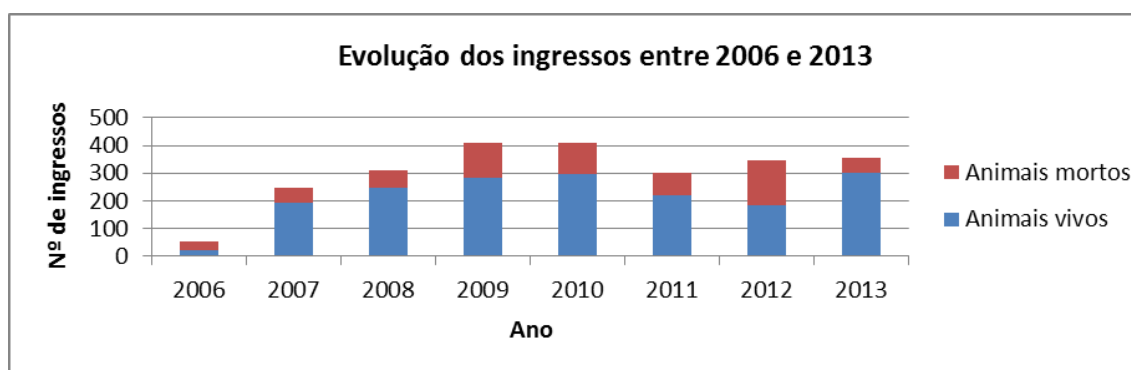


Gráfico 11 - Evolução dos ingressos entre 2006 e 2013.

Comparando com os registos de 2012, verifica-se um pequeno aumento no número de ingressos totais e um grande aumento no número de animais vivos, contrariando a tendência dos anos mais recentes. É de destacar que este foi o ano com maior número de ingressos vivos desde o início do funcionamento do centro em 2006.

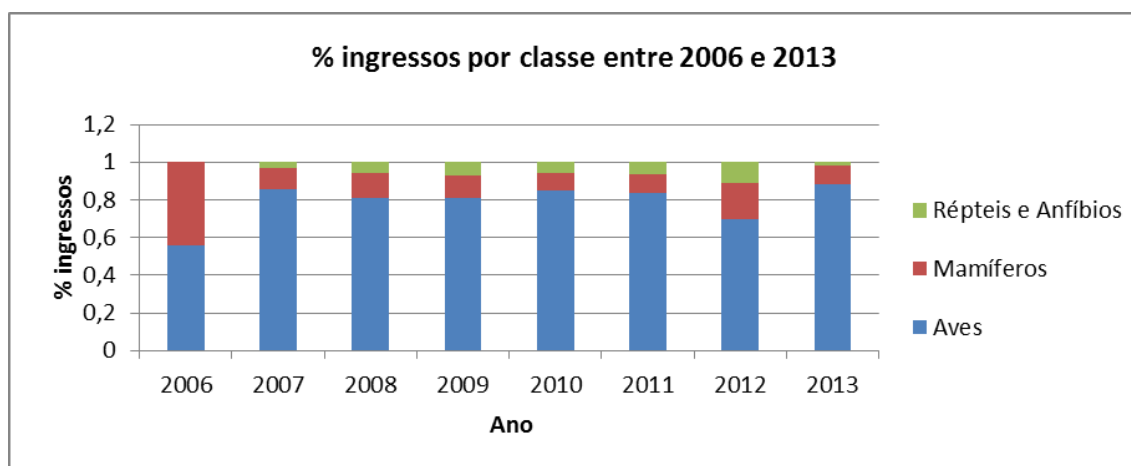


Gráfico 12 - Ingressos totais por classe entre 2006 e 2013.

Tal como se verificou nos anos anteriores, as aves representaram a maioria dos ingressos dos animais no CERVAS em 2013, com 312 indivíduos, facto que é comum a outros centros de recuperação. Em 2013 há a destacar a significativa diminuição da percentagem de répteis e anfíbios (6 animais) bem como de mamíferos (36 animais), devido em grande parte à redução do número de ingressos mortos.



Imagens 56 (a-c): abutre-preto (*Aegypius monachus*); raposas juvenis (*Vulpes vulpes*); cágado-comum (*Mauremys leprosa*).

Ao longo de 2013 ingressaram no CERVAS 39 animais pertencentes às Classes dos Anfíbios e Répteis, o que corresponde a 10 espécies diferentes, sendo que a maior parte (33 animais) se encontrava morta na altura do ingresso.

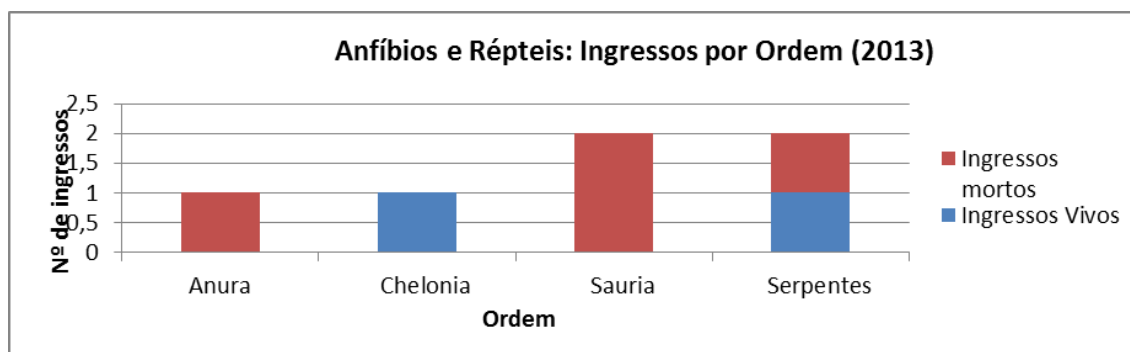


Gráfico 13 - Anfíbios e Répteis: Ingressos por Ordem (2013).

Ao longo de 2013 ingressaram no CERVAS 311 animais pertencentes à Classe das Aves, sendo que 283 animais (91%) ingressaram vivos. Estes animais representaram 54 espécies diferentes, distribuídas por 11 Ordens, sendo as mais representativas a ordem dos Passeriformes com 112 animais (104 vivos e 8 mortos) distribuídos por 23 espécies, a ordem dos Falconiformes com 84 animais (74 vivos e 9 mortos) distribuídos por 13 espécies e a ordem dos Strigiformes com 65 animais (58 vivos e 7 mortos) distribuídos por 5 espécies.

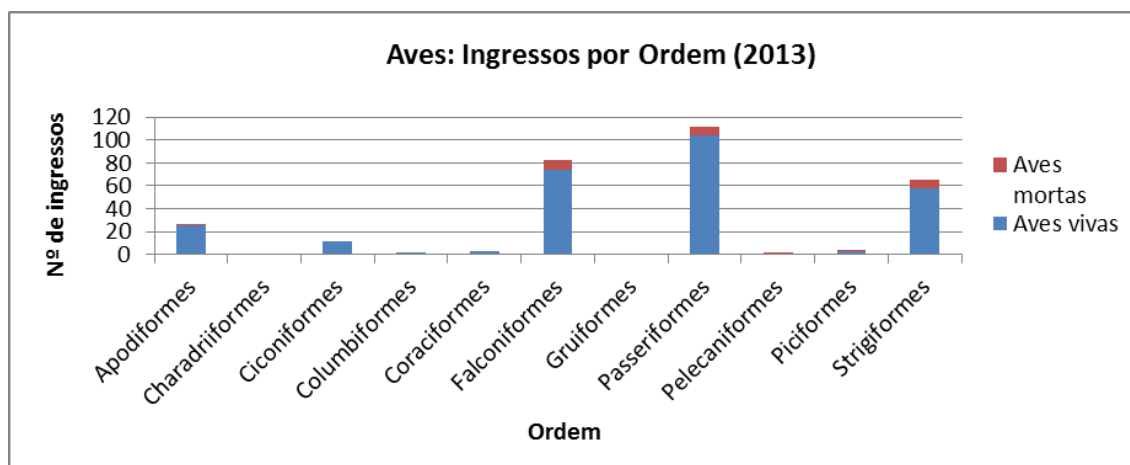


Gráfico 14 - Aves: Ingressos por Ordem (2013)

No ano de 2013 ingressaram no CERVAS 36 animais pertencentes à Classe dos Mamíferos, sendo que 15 destes (41,7%) ingressaram vivos. Estes 36 animais representam 12 espécies diferentes, distribuídas por 5 Ordens, sendo a mais representativa a Carnívora com 22 animais (9 vivos e 13 mortos) distribuídos por 6 espécies diferentes.

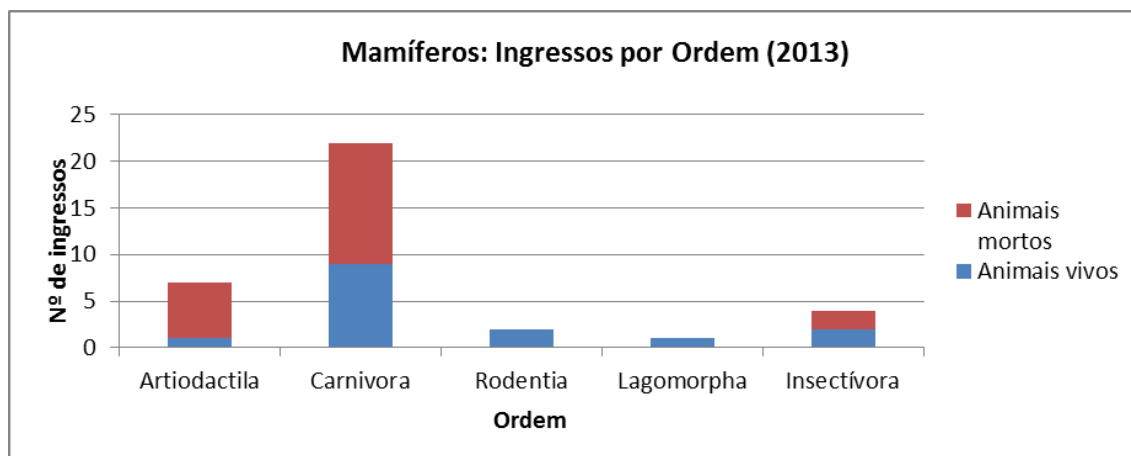


Gráfico 15 - Mamíferos: Ingressos por Ordem.

Em relação aos ingressos mais frequentes (vivos e mortos) verifica-se que no conjunto das 10 espécies mais comuns, 9 são aves. Comparativamente a 2012 destaca-se o aumento do número de ingressos de andorinhão-preto (*Apus apus*) e diversas espécies de passeriformes.

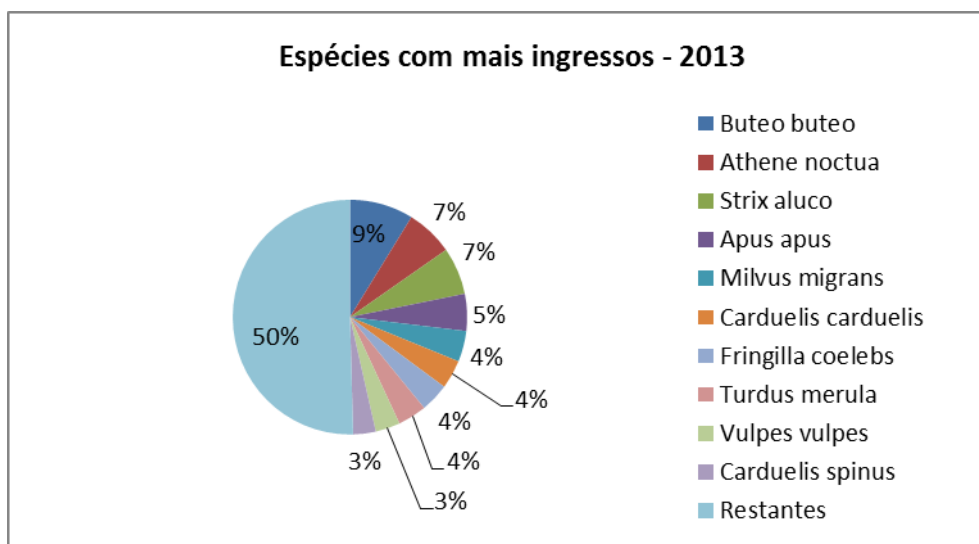


Gráfico 16 - Distribuição das espécies com maior número de ingressos

Tal como nos anos anteriores, a maioria (88%) dos animais que ingressaram em 2013 pertencem a espécies com estatuto de conservação “Pouco Preocupante”.



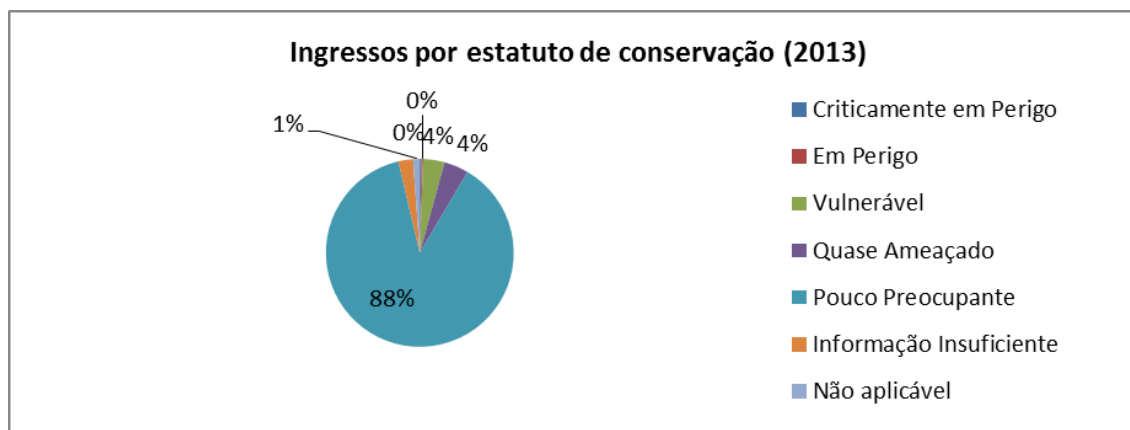


Gráfico 17 - Ingressos Anuais por Estatuto de Conservação

De seguida são apresentados os locais de origem, a causa de ingresso, o destino e o local de libertação dos indivíduos de espécies com estatuto de ameaça mais elevado (“Vulnerável” VU, “em Perigo” EN e “Críticamente em Perigo” CR).

Quadro 5: locais de origem, a causa de ingresso, o destino e o local de libertação dos indivíduos de espécies com estatuto de ameaça mais elevado.

Estatuto de Conservação	Espécie	Local de Proveniência	Causa de Ingresso	Destino	Local de Libertação
CR	<i>Aegypius monachus</i> (V316/13/A)	Aldeia do Bispo, Guarda	Debilidade/Desnutrição	Libertado	Reserva Natural da Serra da Malcata, Sabugal
EN	<i>Circus pygargus</i> (V137/13/A)	Mareco, Penalva do Castelo	Trauma	Libertado	Mareco, Penalva do Castelo
VU	<i>Accipiter gentilis</i> (V004/13/A)	Oiã, Oliveira do Bairro	Trauma	Libertado	Oiã, Oliveira do Bairro
	<i>Accipiter gentilis</i> (V027/13/A)	Ratoeira, Celorico da Beira	Atropelamento	Eutanasiado - 1ª	N/A
	<i>Falco peregrinus</i> (V028/13/A9)	Lobelhe do Mato, Mangualde	Tiro/Disparo	Morreu após 2 dias	N/A
	<i>Circus aeruginosus</i> (M123/13/A)	Santa Cruz, Coimbra	Trauma	Ingresso morto	N/A
	<i>Accipiter gentilis</i> (V148/13/A)	Arganil	Cativeiro Ilegal	Libertado	Manteigas
	<i>Accipiter gentilis</i> (V154/13/A)	Oliveira do Conde, Carregal do Sal	Trauma	Eutanasiado - 1ª	N/A
	<i>Accipiter gentilis</i> (V179/13/A)	Fornos de Maceira Dão, Mangualde	Trauma	Libertado	Fornos de Maceira Dão, Mangualde
	<i>Accipiter gentilis</i> (V270/13/A)	Trouxemil, Coimbra	Debilidade/Desnutrição	Libertado	Fornos de Maceira Dão, Mangualde
	<i>Milvus milvus</i> (V307/13/A)	Almeida	Trauma	Libertado	Almeida
	<i>Accipiter gentilis</i> (V315/13/A)	Alcafache, Mangualde	Tiro/Disparo	Eutanasiado - 1ª	N/A
	<i>Larus fuscus</i> (M317/13/A)	São Julião da Figueira da Foz, Figueira da Fo	Debilidade/Desnutrição	Ingresso morto	N/A
	<i>Accipiter gentilis</i> (V318/13/A)	Tocha, Cantanhede	Trauma	Morreu após 1 mês	N/A
	<i>Accipiter gentilis</i> (V326/13/A)	Tocha, Cantanhede	Trauma	Recuperação	N/A

Tal como habitualmente os meses que correspondem ao período do Verão (sobretudo Junho e Julho) tiveram mais ingressos mas o mês de Março voltou a registar números elevados. No entanto, ao contrário do que tinha sucedido em 2012, esse facto deveu-se ao ingresso de animais vivos, devido a duas grandes apreensões de passeriformes por parte da equipa do SEPNA/GNR da Guarda.

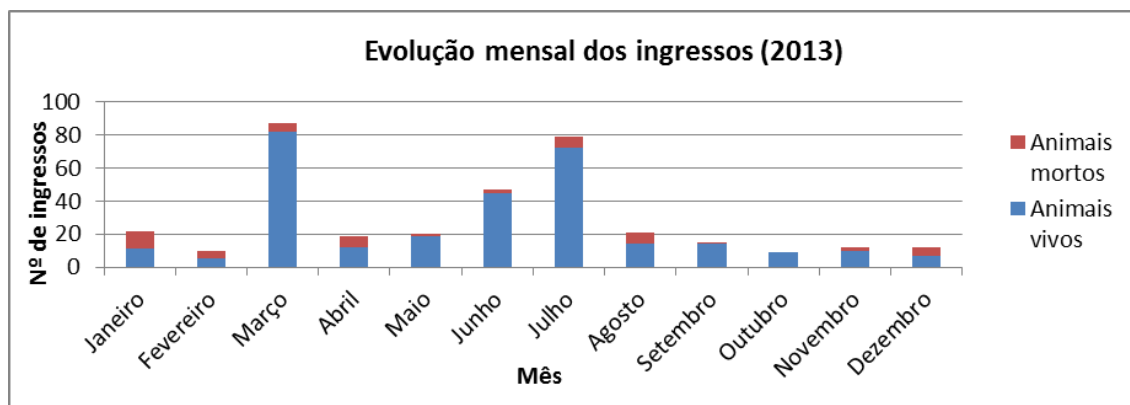


Gráfico 18 - Evolução mensal dos ingressos de animais registados entre Janeiro e Dezembro de 2013.

Verifica-se que ao longo dos vários anos de actividade, os meses que registam um maior número de ingressos são os que correspondem ao período do Verão (entre Junho e Setembro).

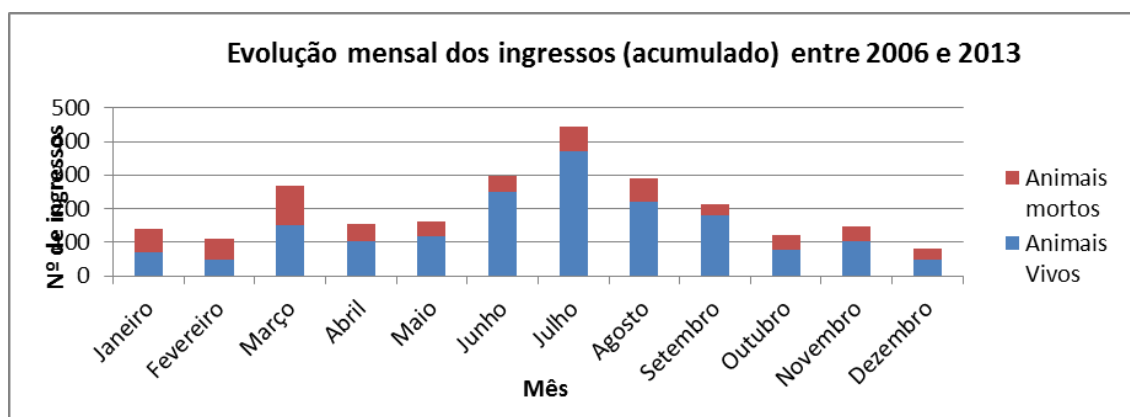


Gráfico 19 - Gráfico cumulativo dos ingressos mensais, entre 2006 e 2013.

#### 4.2. Causas de Ingresso

A queda do ninho foi a causa com maior número de ingressos de animais (84 vivos e 3 mortos), registando um grande aumento em relação ao ano anterior, seguida pelo cativoiro ilegal (85 vivos e 1 morto), atropelamento (29 vivos e 26 mortos) e trauma de origem desconhecida (36 vivos e 6 mortos).

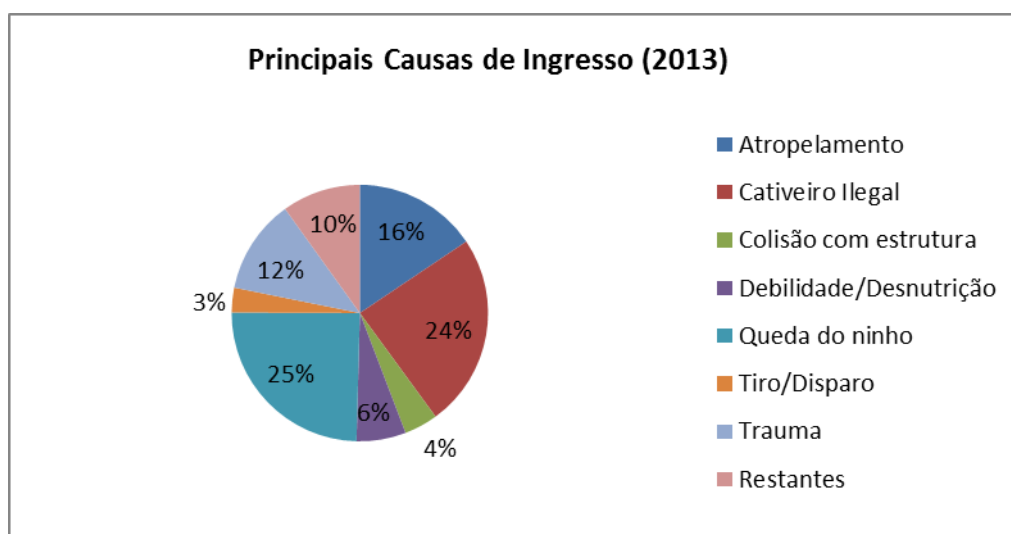


Gráfico 20 - Principais causas de ingresso em 2013



Imagens 57 (a-c): Crias de pica-pau-malhado-grande (*Dendrocopos major*); dom-fafe (*Pyrrhula pyrrhula*) apreendido ; e cria de sacarrabos (*Herpestes ichneumon*) encontrado na berma de uma estrada.

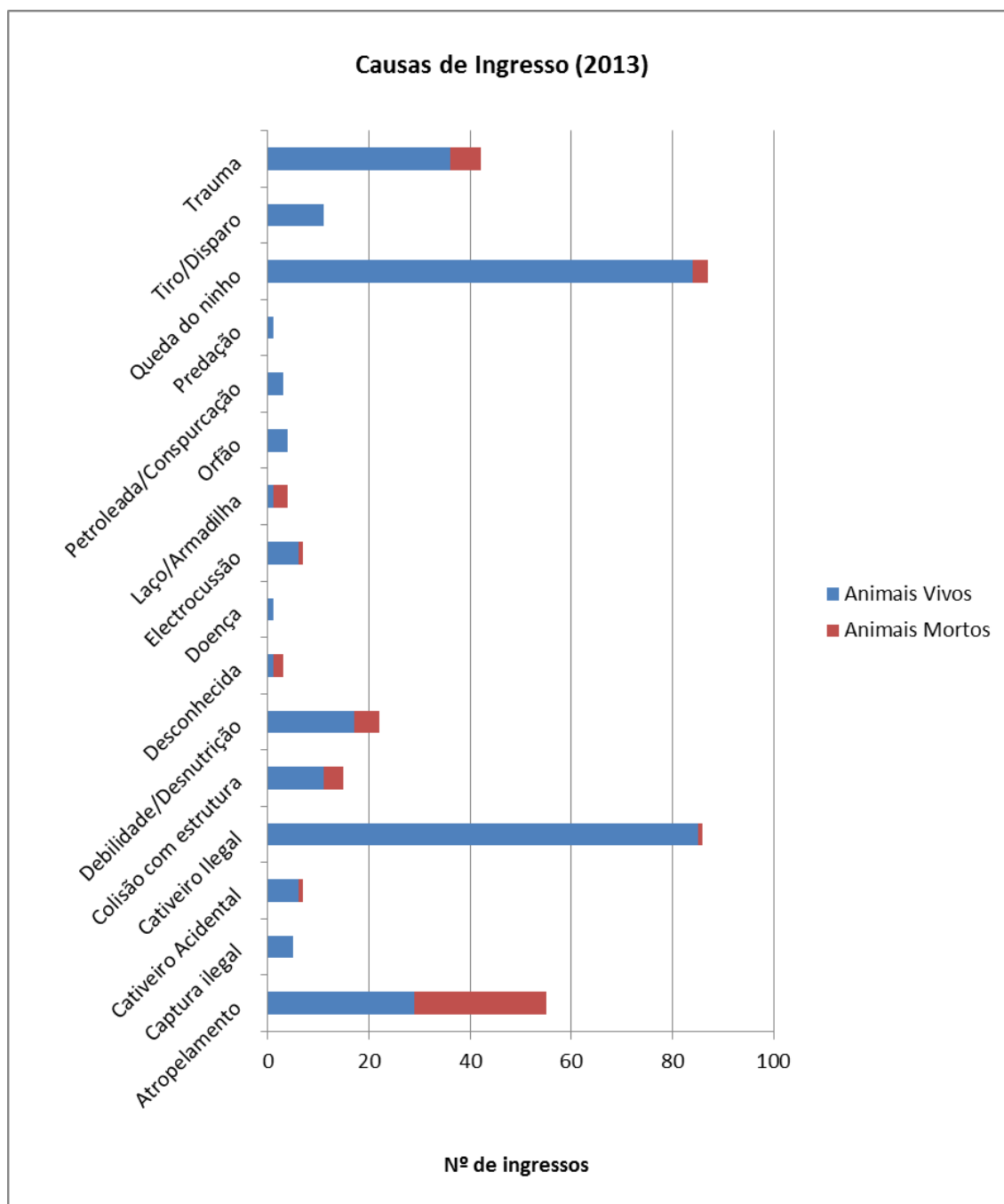


Gráfico 21 - Causas de Ingresso.



Em relação a 2013, merece destaque o regresso aos números elevados de ingressos devidos a cativoiro/captura ilegal, próximo do máximo que foi registado em 2010, mas é importante realçar que este aumento resultou quase na totalidade de apreensões apenas do SEPNA/GNR da Guarda.

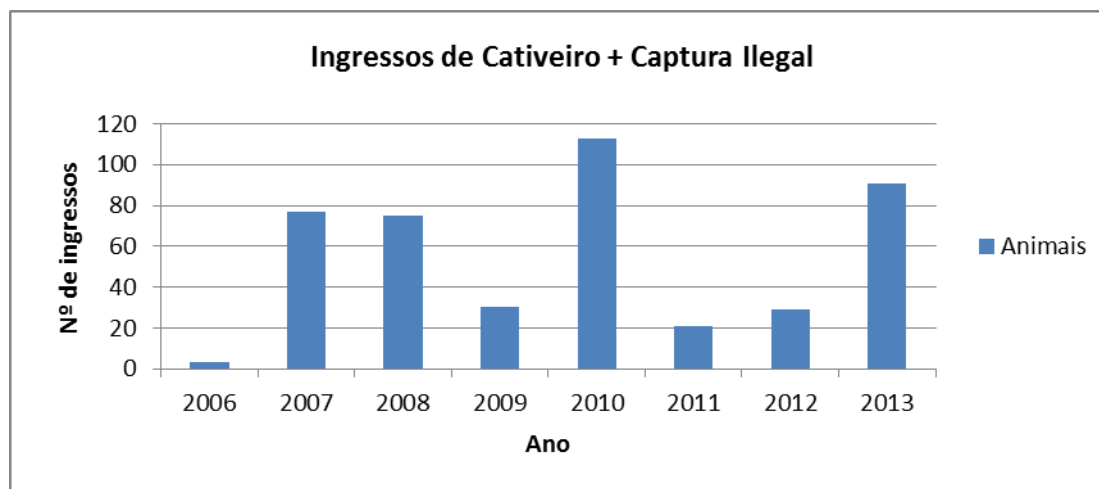


Gráfico 22 – Evolução dos ingressos por Cativoiro + Captura Ilegal entre 2006 e 2013

O CERVAS considera muito importante em termos de conservação da Natureza, numa perspectiva de sensibilização e educação ambiental, que continue a haver um esforço por parte das autoridades competentes para detectar e punir as situações de captura e cativoiro ilegal de espécies protegidas, que infelizmente ainda continuam a ser uma realidade bem presente na sociedade portuguesa.

Depois de uma diminuição significativa em 2012, a queda do ninho continua a ser a principal causa de ingresso de animais vivos, regressando à tendência que se verificava desde 2006, principalmente se considerarmos o nº total.

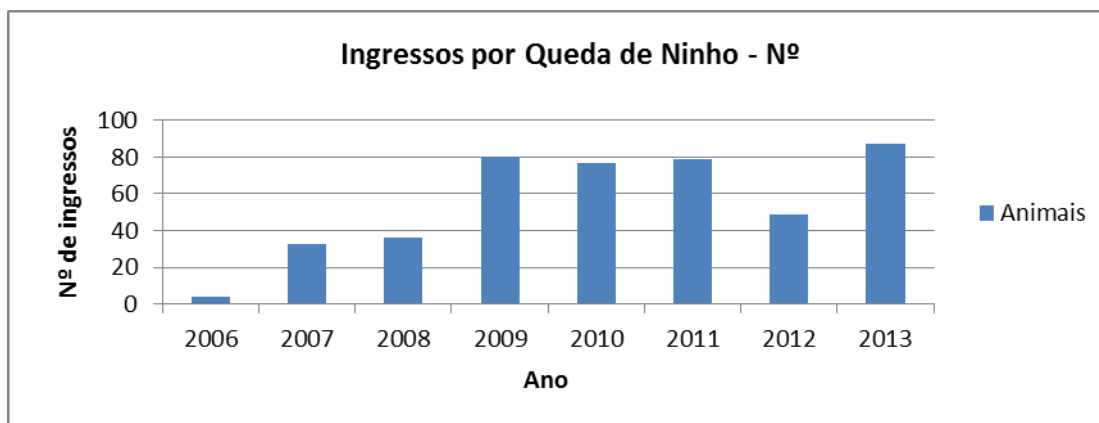


Gráfico 23 – Evolução dos ingressos por queda do ninho entre 2006 e 2013 – nº total de ingressos

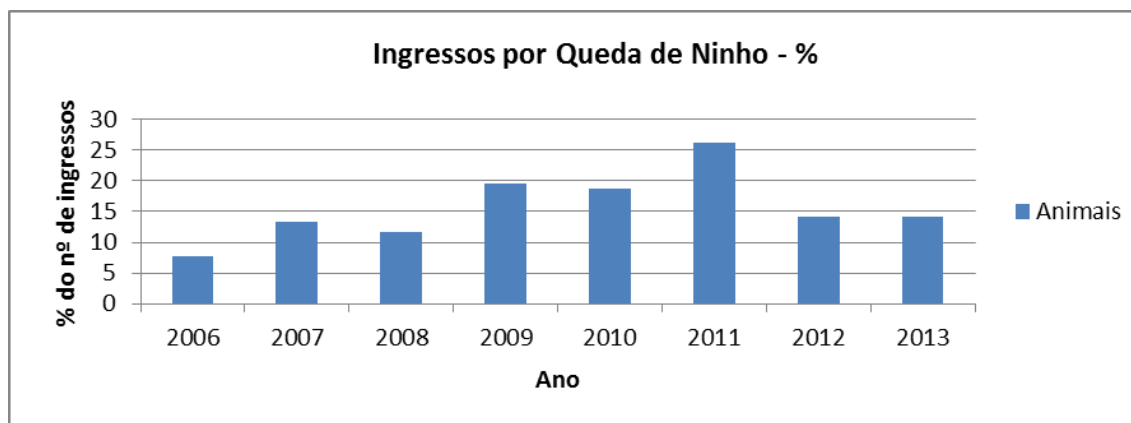


Gráfico 24 – Evolução dos ingressos por Queda do ninho entre 2006 e 2013 – % do nº de ingressos

Tal como referido em relatórios anteriores em relação à recuperação de crias de espécies protegidas, o CERVAS considera que a estratégia que algumas entidades responsáveis possam adoptar de não as recolher quando são encontradas por um particular, deixando-as no campo, em áreas humanizadas e em situações onde não se pode confirmar a presença dos progenitores, não é a mais adequada. A probabilidade de morte por predação ou por debilidade/fome pode ser grande pelo que consideramos que haverá maior probabilidade de sucesso se a cria for entregue num centro, onde possa ser feita uma triagem e avaliação de cada situação. Por vezes também ocorrem situações em que são encontradas crias que aparentemente estão em boa condição mas na verdade apresentam lesões ósseas, oculares, entre outras, ou já estão num estado de magreza/debilidade que torna necessária a sua recuperação num centro, que, em muitos casos, até é de baixo custo e com pouca necessidade de manuseio, como é o caso das aves de rapina nocturnas, por exemplo, tendo em conta a experiência acumulada no CERVAS com este grupo de espécies. Finalmente, não é de negligenciar a possibilidade de incorrecta identificação da espécie no momento da recolha, o que ainda ocorre com frequência.

#### 4.3. Destinos dos animais / Resultados

Tal como referido anteriormente, durante o ano de 2013 ingressaram no CERVAS 353 animais, 300 dos quais se encontravam vivos e 53 mortos. A estes animais juntam-se 18 que se encontravam em recuperação no final do ano de 2012. Em relação aos animais que transitaram, os resultados são os seguintes:

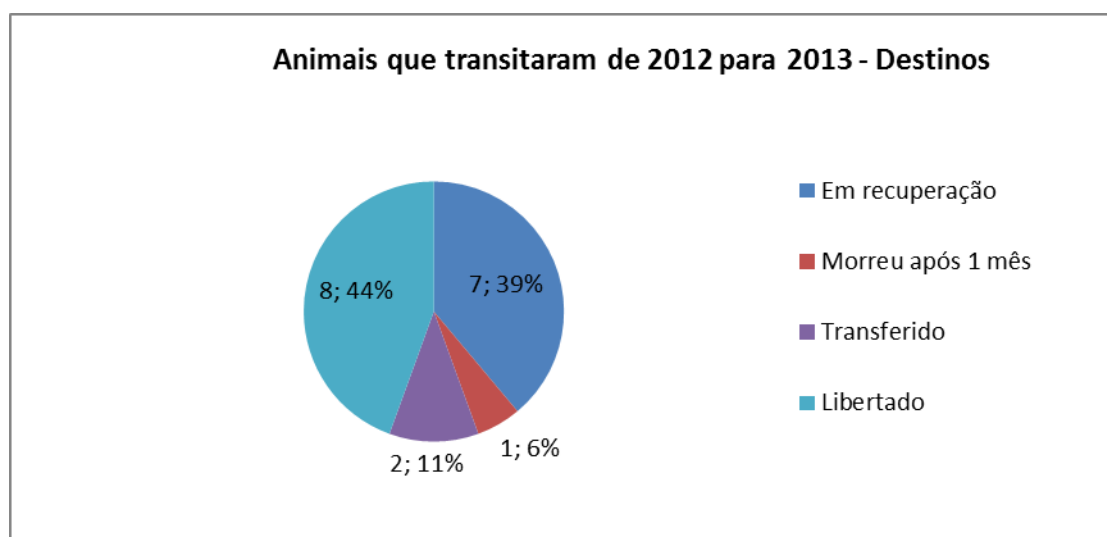


Gráfico 25 - Destino dos animais que se encontravam em recuperação a 1 de Janeiro de 2013.

Para o cálculo da taxa de libertação são considerados os animais libertados em 2013 incluindo os que se encontravam em recuperação no início do ano, num universo que inclui os ingressos vivos de 2013 e o total de animais que transitaram de 2012 para 2013.

Assim sendo, consideram-se:

- Total de animais libertados: 183+8

- Total de animais vivos: 300+18

Taxa de libertação = (Total de animais libertados/Total de animais vivos) \* 100

Taxa de libertação = (191/318) \* 100 = **60 %**

Estes resultados reflectem uma ligeira melhoria em relação ao ano anterior, de 59,2% para **60%**, e tornam 2013 o ano com melhores resultados ao nível da taxa de libertação de animais desde o início da actividade do CERVAS, dando sequência a uma tendência de melhoria anual de resultados desde o início da actividade do centro.

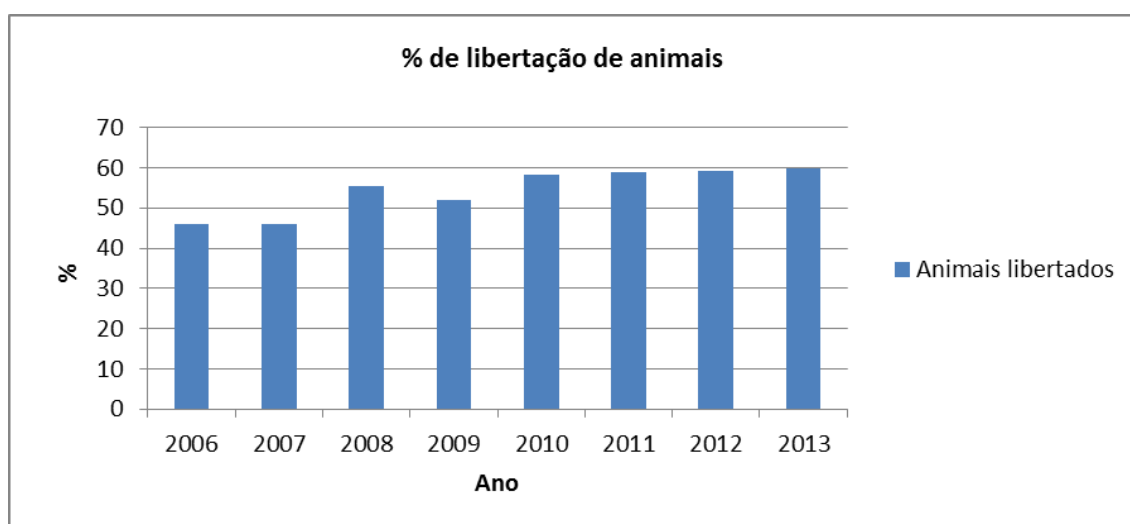


Gráfico 26 – evolução da % de libertação de animais entre 2006 e 2013.

Se considerarmos a percentagem de libertação do período 2006-2013 como a média das percentagens obtidas em cada ano, os resultados actuais são de 54,5%. No entanto, considerando que a maior parte dos animais que transitam em recuperação para os anos seguintes acabam por ser libertados, com a consequente melhoria dos resultados globais, a média actual poderá ser substancialmente mais elevada se considerarmos o nº de animais libertados (1063) / nº de ingressos vivos (1745), atingindo os **60,9%** desde o início da actividade do CERVAS.

No que diz respeito à mortalidade dos animais durante o processo de recuperação verificaram-se os seguintes registos:

- Morte num período inferior a 48 horas: 24 casos (13,2%);
- Morte num período superior a 48 horas e inferior a 1 mês: 24 (13,2%);
- Morte num período superior a 1 mês: 7 (3,8%).

Em relação à eutanásia, verificaram-se 22 (12,1%) casos de eutanásia primária, ou seja, logo após o exame físico inicial e 9 (4,9%) casos de eutanásia secundária, que correspondem aos casos em que foi tentado tratamento para a recuperação, sem sucesso. Tomando o número de animais que foram eutanasiados no momento do



ingresso como casos de recuperação considerada impossível, poderemos fazer o cálculo da taxa de libertação ponderada:

Taxa de libertação ponderada = animais libertados (191) / (ingressos vivos – casos de eutanásia primária (171)) = **64,5%**

Dos 32 animais que se encontram em recuperação e que transitam de 2013 para 2014, cerca de metade é recuperável, encontrando-se em processo de tratamento, treino, muda de penas ou a aguardar o regresso da espécie, no caso das que são migratórias (ex: milhafre-preto). Cerca de uma dezena de animais irrecuperáveis de diferentes espécies são mantidos por serem úteis à recuperação de outros animais ou por aguardarem colocação em parques zoológicos ou similares.

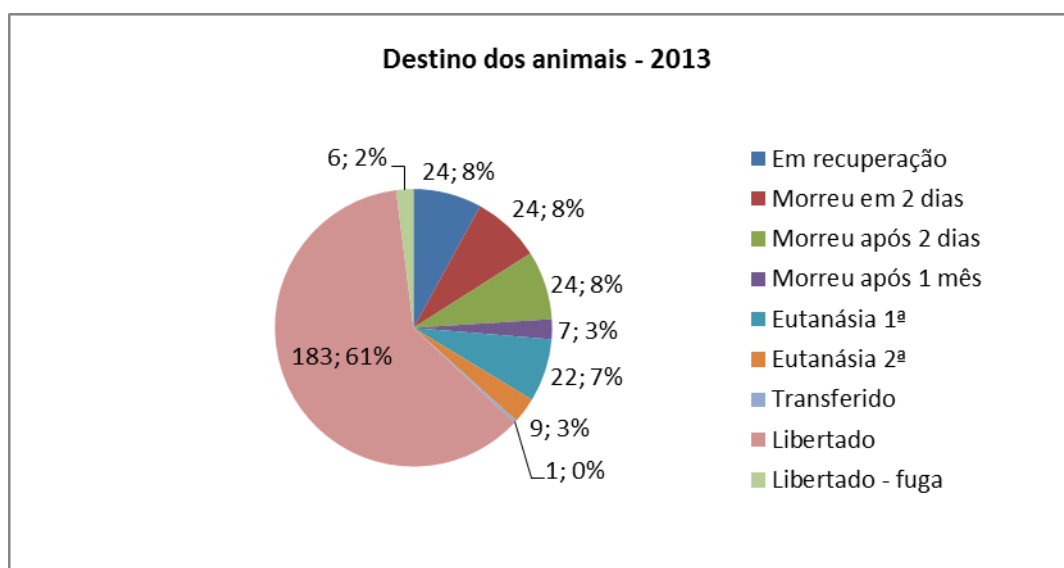
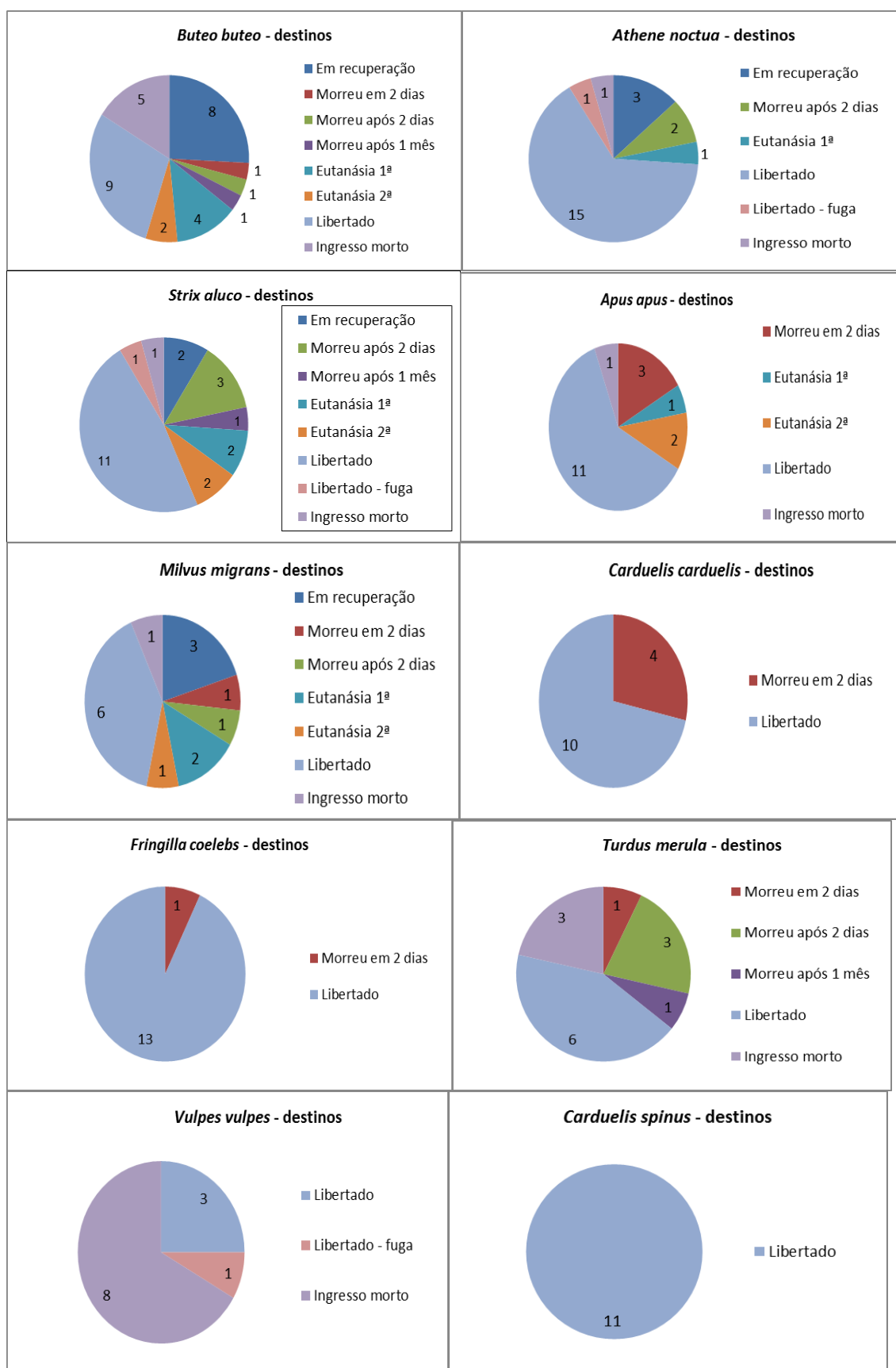


Gráfico 27: Destinos dos indivíduos que ingressaram em 2013

De seguida, são apresentados os destinos dos indivíduos de espécies que ingressaram com maior frequência:



Gráficos 28 a 37: Destinos dos indivíduos de espécies que ingressaram com maior frequência.

A taxa de libertação tende a ser mais elevada nas espécies que geralmente ingressam por causas mais “fáceis”, como é o caso da queda do ninho ou cativo/captura ilegal (quando o estado dos animais permite tempos de recuperação curtos). Em 2013 verificou-se uma descida nos resultados de recuperação de aves de rapina nocturnas e um aumento na taxa de recuperação de passeriformes.

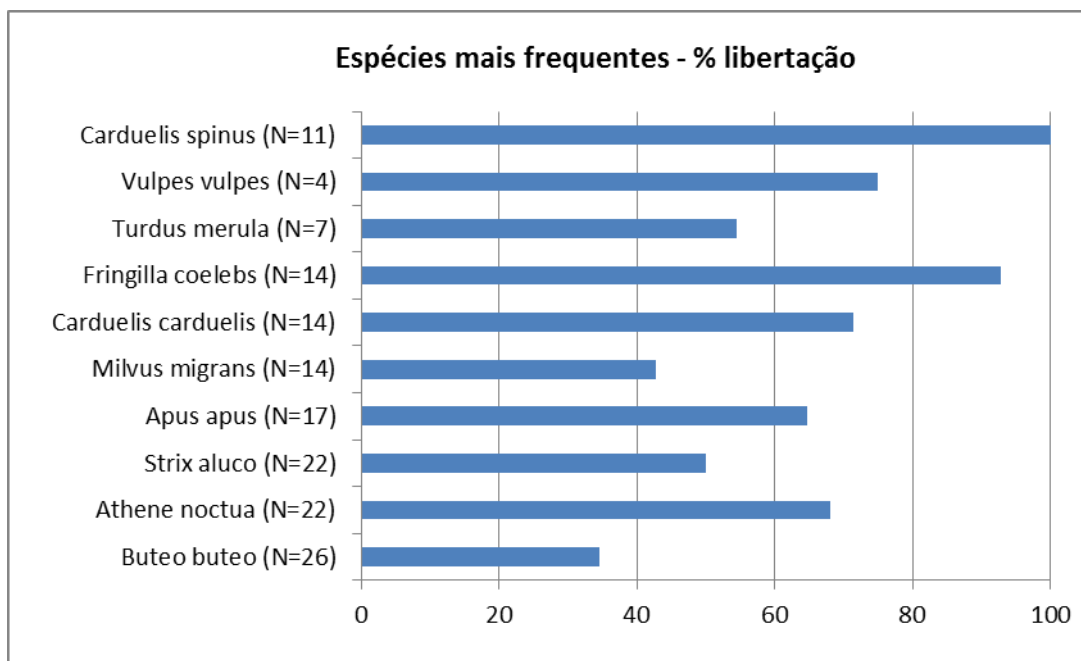


Gráfico 38 – Taxa de libertação registada para as espécies mais representativas.

No entanto, no grupo das aves, se excluirmos as espécies que ingressaram devido às apreensões, o mocho-galego (*Athene noctua*) continua a ser a espécie que apresenta melhores resultados, mesmo tendo piorado em relação aos últimos anos.

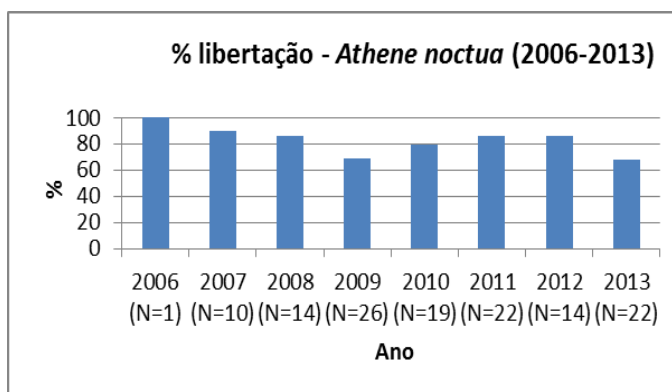


Imagem 58: Mocho-galego (recolhido vivo numa ETAR) no momento do ingresso; Gráfico 39: Evolução da taxa de libertação de mochos-galegos (2006 – 2013)

Em 2013 merece também destaque a percentagem de libertação de Apodiformes, apesar de ter diminuído em relação ao anterior, pois verificou-se um número de ingressos mais elevado do que tem sido habitual.

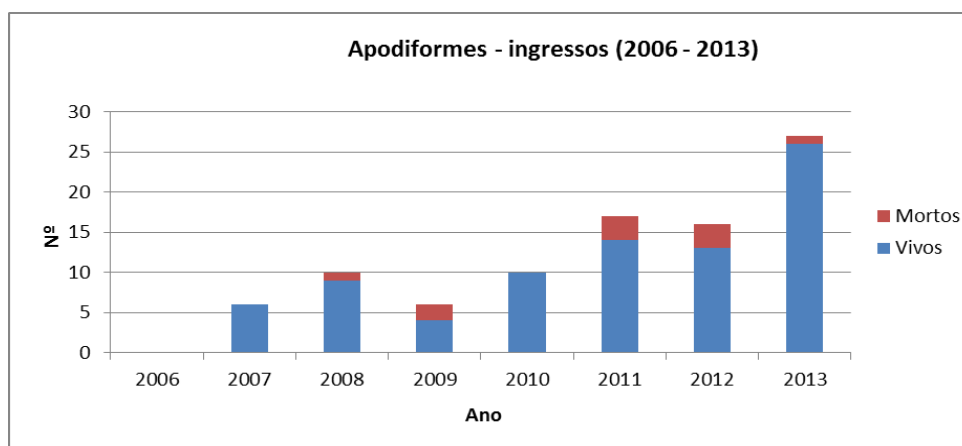
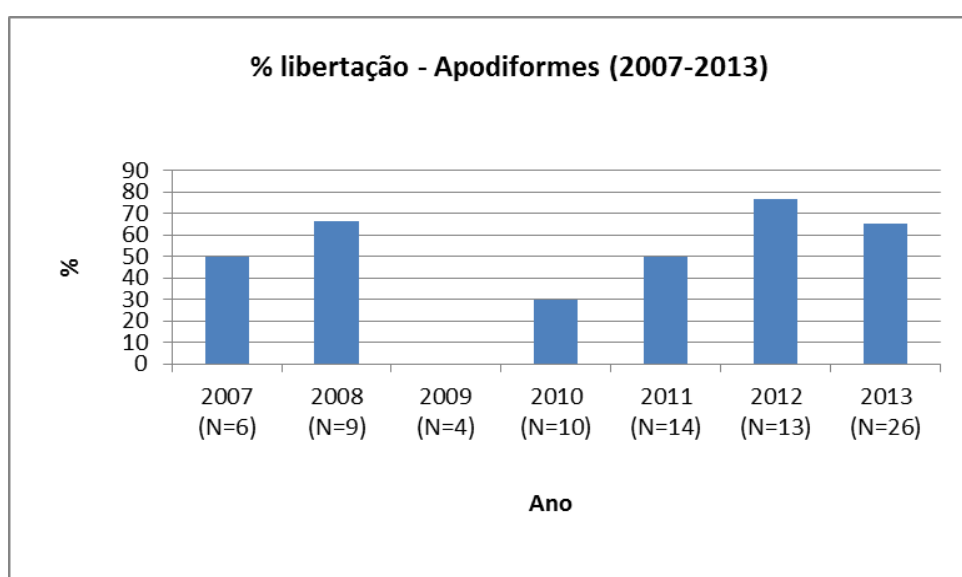


Gráfico 40: Evolução do número de ingressos de Apodiformes (2007 – 2013)

Gráfico 41: Evolução da taxa de libertação de Apodiformes (*Apus* sp.) (2007 – 2013)

Imagens 59 (a-c) Diferentes fases da recuperação de andorinhões.

Em relação à percentagem de libertação por causa de ingresso, à semelhança de anos anteriores, continua a verificar-se que existem causas mais “fáceis”, como é o caso óbvio do cativeiro acidental mas também da queda de ninho, debilidade/desnutrição e cativeiro ilegal com resultados acima dos 70%. As causas que geralmente provocam lesões associadas a traumas violentos e as electrocussões são as que apresentam piores percentagens de libertação, abaixo dos 40%, tanto em 2013 como durante todos os anos de actividade do CERVAS.



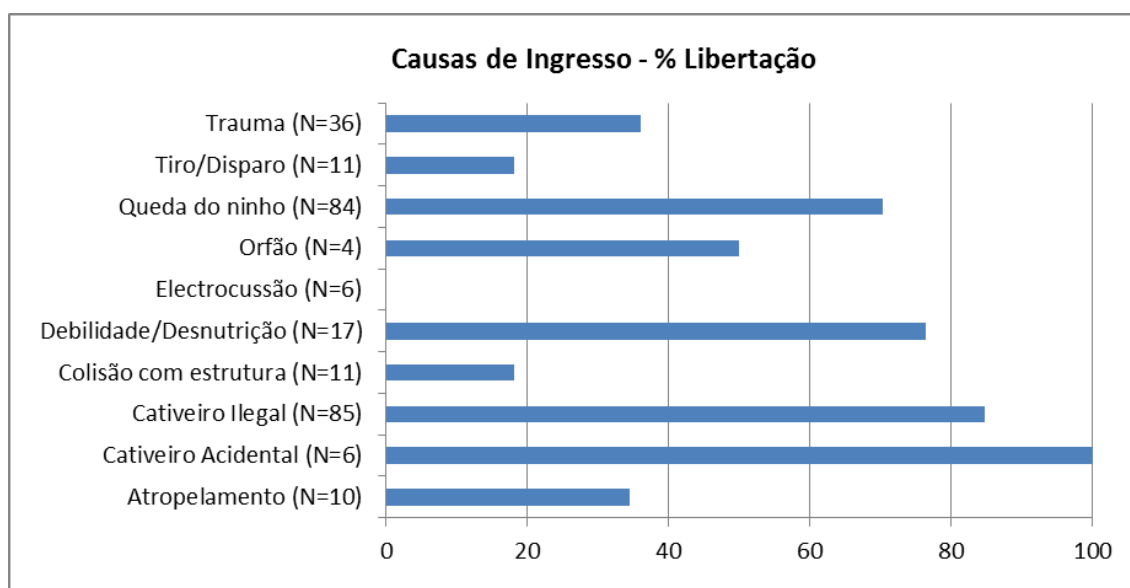


Gráfico 42 - Taxa de libertação registada para as causas de ingresso mais representativas (2013)

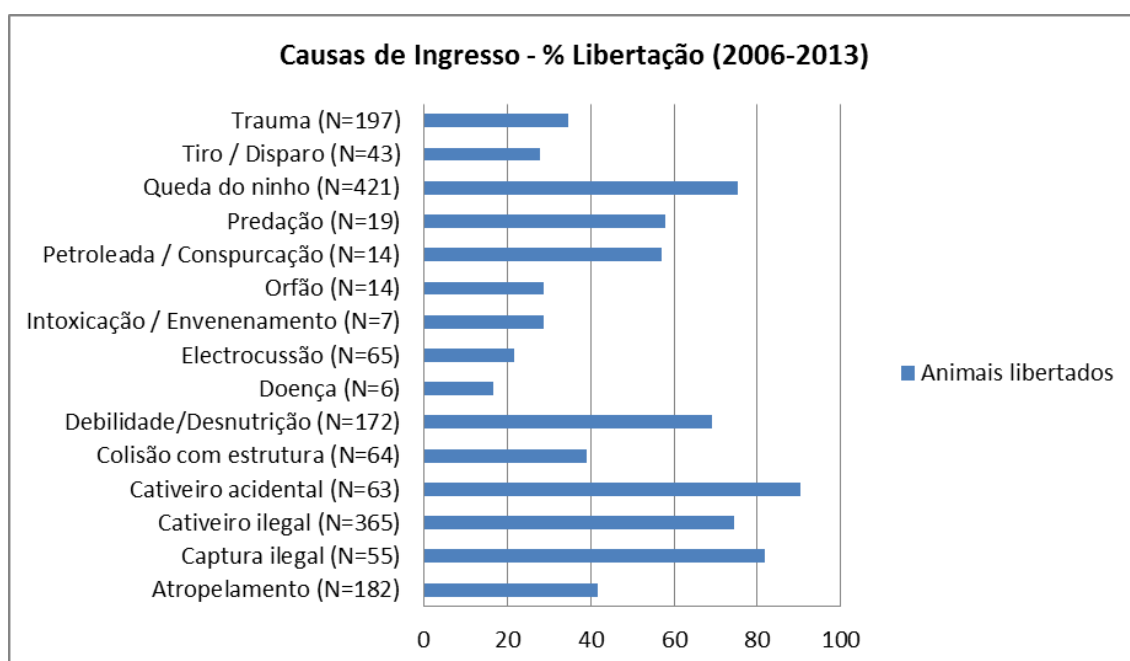


Gráfico 43 - Taxa de libertação registada para as causas de ingresso mais representativas (2006-2013)

Por ser uma das causas com piores resultados, a electrocussão continua a merecer destaque. Em 2013 não foi possível libertar nenhum dos 6 animais que ingressaram, que acabaram por ser todos eutanasiados.

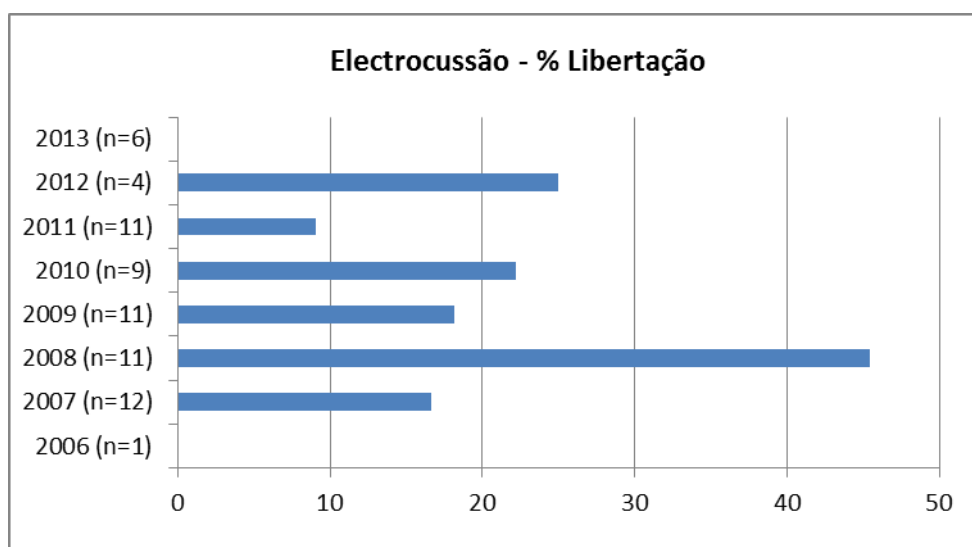


Gráfico 44 – Evolução da % de libertação entre 2006 e 2013.

Há um facto a destacar em 2013 que é o ingresso de 4 corujas electrocutadas (3 *Strix aluco* e 1 *Tyto alba*), as primeiras desde o início do funcionamento do centro, em circunstâncias desconhecidas. Normalmente este problema afecta principalmente aves de maior porte.

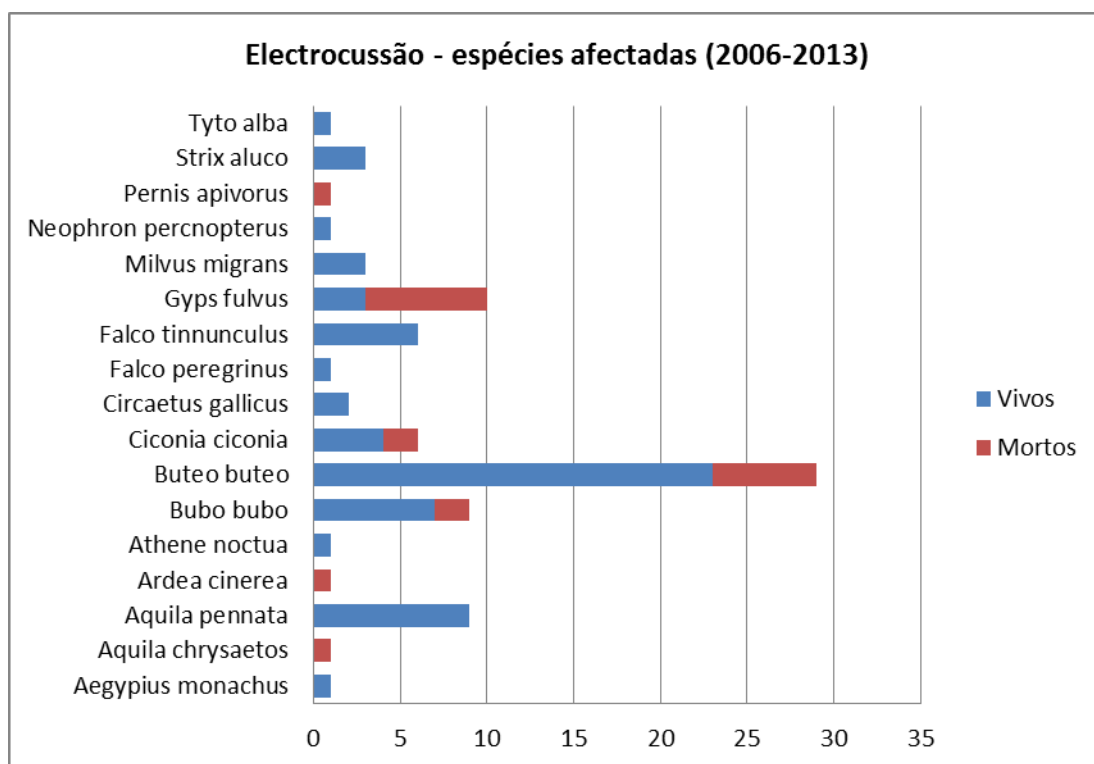


Gráfico 45 – Espécies que ingressaram electrocutadas entre 2006 e 2013

#### 4.4. Entidades que entregam animais

O SEPNA/GNR continua a ser a entidade que mais animais vivos entrega no CERVAS. A maior parte dos animais entregues pelo ICNF correspondem também a recolhas realizadas por equipas do SEPNA (dos distritos de Coimbra, Aveiro e Castelo Branco) mas o transporte até Gouveia é realizado por Vigilantes da Natureza ou técnicos de áreas protegidas (Parque Natural da Serra da Estrela e Reserva Natural do Paul da Arzila) desde os pólos de recepção para onde foram inicialmente

encaminhados. Um problema associado a este processo é o tempo que decorre entre o dia da recolha do animal e o dia em que ele é entregue no CERVAS. Os técnicos do CERVAS continuam a recolher animais mortos, principalmente devido a atropelamento, que vão encontrando durante as suas actividades diárias, e houve também transportes de animais vivos quando houve viagens para realização de libertações, principalmente na zona de Coimbra. Na acção de apoio ao SEPNA/GNR da Guarda durante a apreensão de passeriformes, o transporte das aves para o centro também foi garantido por técnicos do CERVAS que tinham ido realizar a captura dos animais.

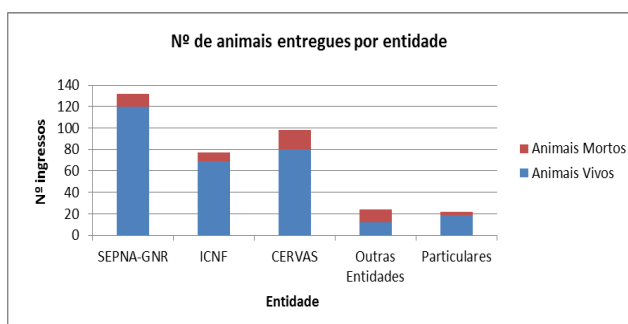


Imagem 60: apreensão de passeriformes por parte do SEPNA/GNR; Gráfico 46 – Número total de animais entregues no CERVAS, por tipo de entidade.

Em relação ao ICNF, a maior parte dos animais foram entregues pela RNPA, como tem sido habitual nos últimos anos. No caso do PNSE, dos 21 animais entregues, 12 foram animais encaminhados a partir do SEPNA/GNR da Covilhã e é de referir que pela primeira vez não ingressou no CERVAS nenhum animal encaminhado pelo PNSE a partir do Parque Natural da Serra de S. Mamede (PNSSM). De destacar também o reduzido número de animais (apenas um milhafre-real *Milvus milvus*) entregues pelo PNDI.

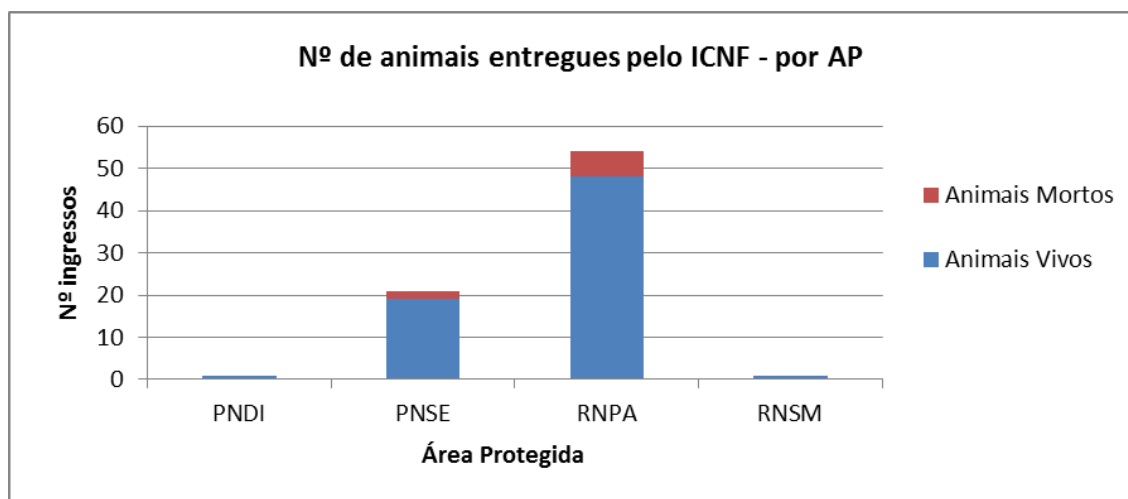
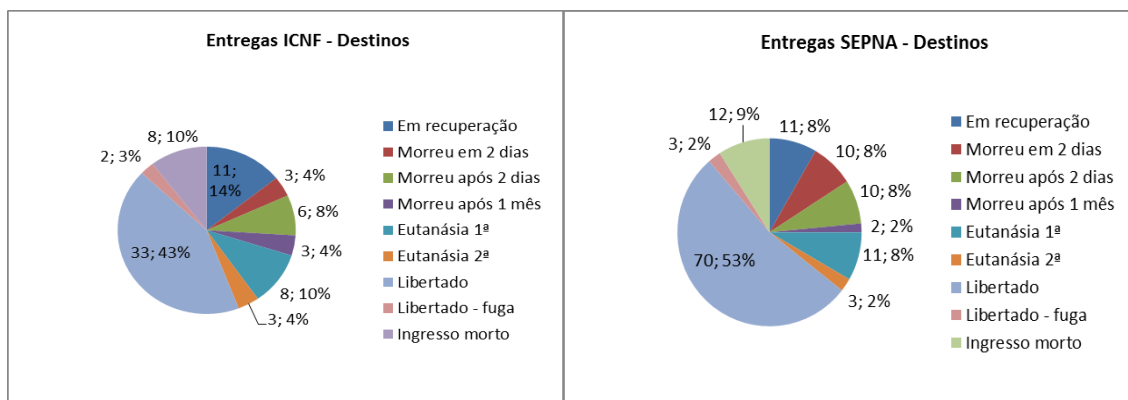


Gráfico 47 – Animais entregues pelas áreas protegidas

A taxa de libertação dos animais entregues pelo ICNF foi de 47,8%, continuando a piorar em relação aos últimos anos, e a taxa de eutanásia foi superior, duplicando em relação a 2012 (16%). Em relação ao SEPNA/GNR, a taxa de libertação foi de 58,3%, praticamente igual à do ano anterior, e a taxa de eutanásia foi de 11,6%, um pouco mais elevada do que em 2012.



Gráficos 48 e 49 – Destino dos animais entregues no CERVAS pelo ICNF; e pelas equipas do SEPNA/GNR

Quanto ao SEPNA/GNR, verifica-se que a maior parte dos animais são entregues pelas equipas do distrito da Guarda (Guarda e Gouveia) e Viseu (Viseu e Mangualde).

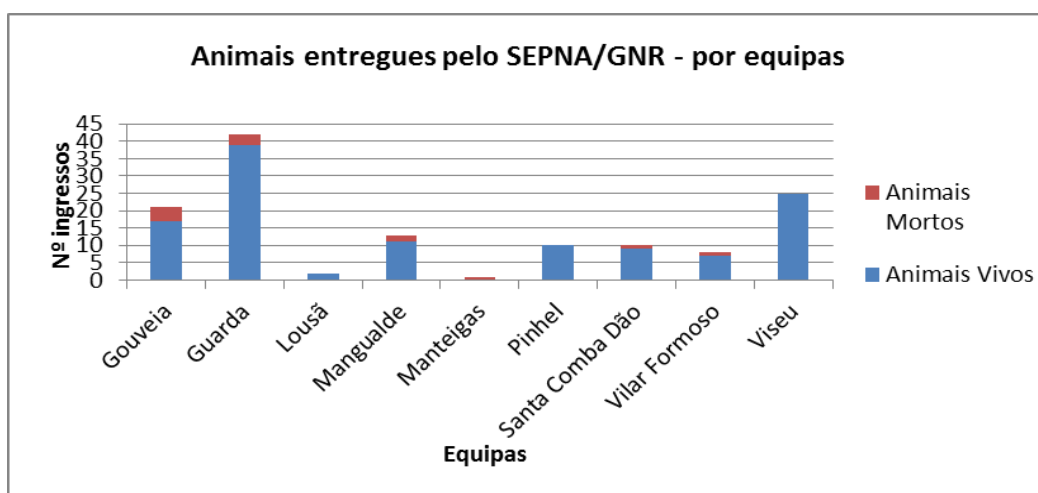


Gráfico 50 – Equipas do SEPNA/GNR que entregaram animais no CERVAS.

#### 4.5. Origem geográfica dos animais

Tal como se verificou nos anteriores anos de actividade do CERVAS, o distrito da Guarda continua a ser a zona de origem da maioria dos animais, devido à proximidade geográfica ao centro, facto que também se verifica, ainda que em menor escala, nos ingressos provenientes de Viseu e Coimbra.

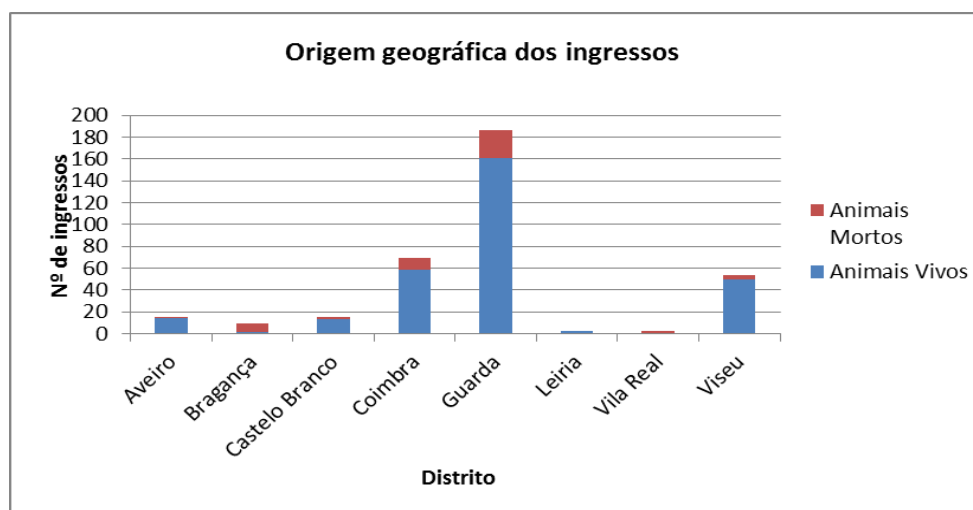


Gráfico 51 - Ingressos totais por Distrito (2013)



Em relação à tendência anual dos ingressos com origem nos distritos mais representados, verifica-se que em relação aos mais próximos, como Guarda e Viseu a tendência é de aumento progressivo. Nos mais distantes, Coimbra voltou a registar um aumento (tinha reduzido muito em 2012) e Aveiro continua com números baixos. Em relação a Portalegre, confirma-se a tendência regressiva iniciada em 2009, o que é um sinal positivo no que toca ao funcionamento da RNCRF, visto que há um centro de recuperação mais próximo, o Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens (CERAS) de Castelo Branco, e por isso não era lógico que os animais de Portalegre e áreas envolventes viessem para Gouveia.

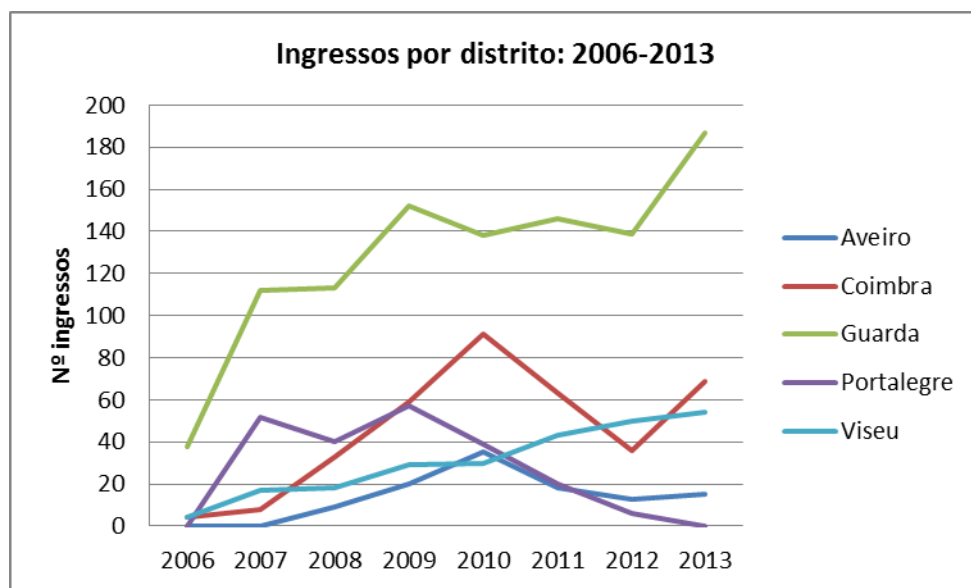


Gráfico 52 - Ingressos totais nos distritos mais representados (2006-2013)

De seguida são apresentados os ingressos por concelho de origem:

Quadro 6 - Distribuição dos ingressos totais por concelho.

Distrito	Concelho	Nº ingressos
Aveiro	Águeda	2
	Anadia	8
	Aveiro	1
	Mealhada	1
	Oliveira do Bairro	3
Bragança	Alfândega da Fé	1
	Carrazeda de Ansiães	1
	Freixo de Espada à Cinta	1
	Macedo de Cavaleiros	1
	Mogadouro	2
	Vila Flor	3
Castelo Branco	Belmonte	1
	Covilhã	13
	Fundão	1
Coimbra	Arganil	2
	Cantanhede	4
	Coimbra	39
	Condeixa-a-Nova	2

	Figueira da Foz	5
	Lousã	2
	Mira	1
	Montemor-o-Velho	4
	Oliveira do Hospital	6
	Penacova	1
	Soure	1
	Tábua	1
	Vila Nova de Poiares	1
Guarda	Aguiar da Beira	2
	Almeida	4
	Celorico da Beira	6
	Figueira de Castelo Rodrigo	3
	Fornos de Algodres	1
	Gouveia	31
	Guarda	90
	Manteigas	7
	Meda	1
	Pinhel	1
	Sabugal	8
	Seia	24
	Trancoso	6
	Vila Nova de Foz Côa	3
Leiria	Pombal	1
	Figueiró dos Vinhos	1
Vila Real	Alijó	1
Viseu	Carregal do Sal	5
	Castro Daire	1
	Mangualde	8
	Mortágua	2
	Nelas	4
	Oliveira de Frades	2
	Penalva do Castelo	2
	Santa Comba Dão	2
	São Pedro do Sul	3
	Tondela	3
	Viseu	21
	Vouzela	1

Em relação aos destinos por distrito de origem, são apresentados os resultados na tabela e gráfico seguintes:

Quadro 7: Destinos dos animais por distrito de origem

Destinos - Por Distrito	Aveiro	Bragança	Castelo Branco	Coimbra	Guarda	Viseu
Em recuperação	3	0	1	9	5	6
Morreu em 2 dias	0	0	1	2	15	6
Morreu após 2 dias	0	0	1	3	17	3
Morreu após 1 mês	1	0	0	3	2	1
Eutanásia 1ª	1	0	2	6	8	5
Eutanásia 2ª	1	0	0	3	3	2
Libertado	8	1	8	32	111	27
Transferido	0	0	0	1	0	0
Ingresso morto	1	8	2	10	26	4
<b>TOTAL</b>	<b>15</b>	<b>9</b>	<b>15</b>	<b>69</b>	<b>187</b>	<b>54</b>
<b>TOTAL VIVOS</b>	<b>14</b>	<b>1</b>	<b>13</b>	<b>59</b>	<b>161</b>	<b>50</b>
% libertação	0,5714286	1	0,615385	0,542372881	0,689441	0,54
% eutanásia 1ª	0,0714286	0	0	0,152542373	0,068323	0,12

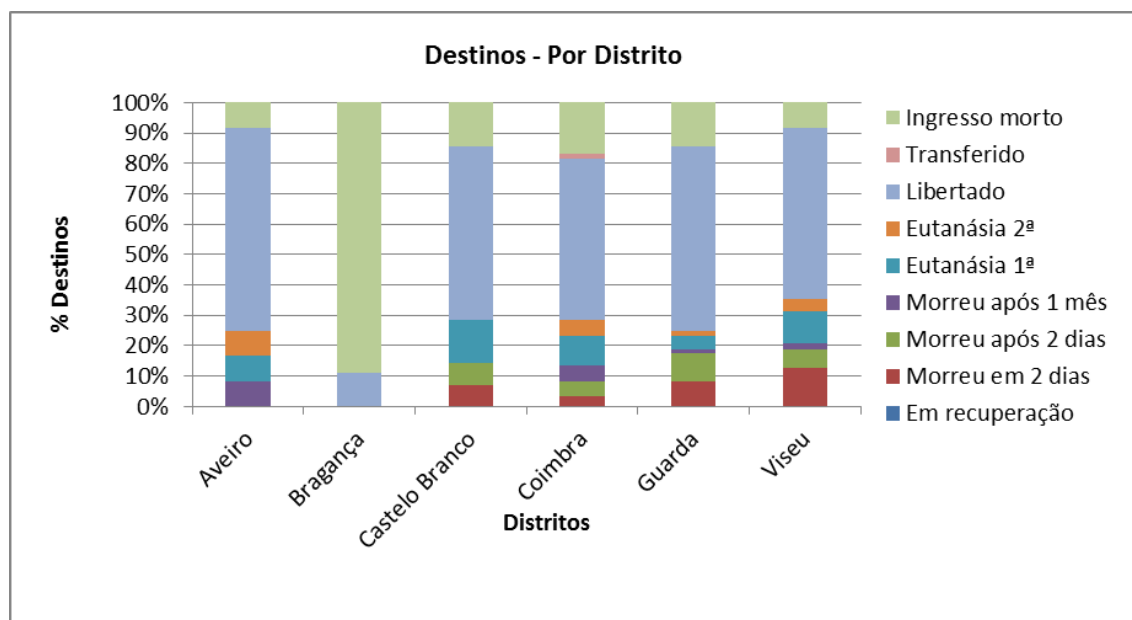


Gráfico 53 - Destino dos animais por Distrito de origem

## 5. Objectivos futuros

Tendo em conta a situação do CERVAS no passado e no presente, bem como os resultados obtidos até ao momento, alguns dos objectivos que a ALDEIA tem para o centro são os seguintes:

- manutenção dos 3 técnicos contratados, aumentando a equipa, se possível.
- continuação da dinamização dos projectos referidos neste relatório, dando uma cada vez maior consistência ao trabalho desenvolvido em cada um deles, contribuindo para um maior conhecimento científico nas diversas áreas temáticas abordadas.
- aumento da taxa de libertação de animais para 62-65%.
- início de seguimento por telemetria (convencional e GPS) dos animais libertados.
- continuação de angariação de novos patrocinadores de forma a conseguir construir as estruturas de que o CERVAS continua a necessitar.
- continuação de campanhas de apadrinhamento, duplicando o número de padrinhos que existem actualmente.
- consolidação da área de actuação do centro no que respeita à origem geográfica dos animais, contribuindo para que o processo de recolha e encaminhamento dos animais para o CERVAS seja mais eficaz, por parte das entidades responsáveis.
- aumento da área de actuação do centro ao nível da dinamização de acções de educação ambiental e trabalho com a comunidade escolar, associações de caçadores, entre outros.
- continuação do trabalho de formação, tanto através de cursos como de recepção de estagiários e voluntários, que se pretende continuar a envolver na dinamização das diferentes linhas de trabalho.
- consolidação das parcerias existentes e criação de protocolos de colaboração com novas entidades a nível regional, nacional e internacional.
- continuar a boa relação de cooperação com o PNSE.
- contribuição para um melhor funcionamento da RNCRF.



## 6. Conclusões

De uma forma geral, considera-se que 2013 esteve ao nível dos melhores anos de actividade do CERVAS desde o início do seu funcionamento. Os resultados da recuperação de animais continuam a ser positivos, com percentagens de libertação próximas das anteriormente registadas, mas ligeiramente superiores, alcançando finalmente os 60%, e foi possível manter a equipa técnica contratada. O modelo de gestão actual pode ser melhorado, mas representa uma boa base de funcionamento e tem uma grande margem de evolução, pelo que se considera que deverá ser mantido no futuro.

O CERVAS está a conseguir consolidar a sua área geográfica de actuação e a sua actividade é reconhecida e apoiada, pelo que os objectivos para 2014 passam pela continuidade do processo evolutivo que se verifica desde o início da actividade do centro.

## 7. Bibliografia

- Cabral, M. J. (Coord.) *et al.* 2005. Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal. Instituto de Conservação da Natureza, Lisboa.
- CERVAS (2007). Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) - Relatório de actividades 2006-2007. Gouveia. 25 pp.
- CERVAS (2008). Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) - Relatório de actividades 2008. Gouveia.
- CERVAS (2009). Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) - Relatório de actividades 2009. Gouveia.
- CERVAS (2010). Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) - Relatório de actividades 2010. Gouveia.
- CERVAS (2011). Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) - Relatório de actividades 2011. Gouveia.
- CERVAS (2012). Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) - Relatório de actividades 2012. Gouveia.
- Equipa Atlas 2008. Atlas das Aves Nidificantes em Portugal (1999-2005). Instituto da Conservação e da Biodiversidade, Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Parque Natural da Madeira e Secretaria Regional do Ambiente e do Mar. Assírio e Alvim, Lisboa.
- Ferrand de Almeida, N. (Coord.) *et al.* 2001. Guias Fapas. Anfíbios e Répteis de Portugal. Porto. 252 pp.
- ICNB (2009). Rede Nacional de Recolha e Recuperação de Fauna Selvagem. Relatório 2007. Lisboa. 29 pp.
- Infante, S., Dias, C. (2003). Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco – Relatório técnico 2002. Castelo Branco. 14 pp.
- Infante, S., Martins, M. (2005). Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco – Relatório técnico 2004. Castelo Branco. 31 pp.
- Lima, R. *et al.* (2007). Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco – Relatório de actividades 2005. Castelo Branco. 29 pp.
- Lima, R. *et al.* (2007). Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco – Relatório de actividades 2006. Castelo Branco. 32 pp.
- Loureiro, A., Ferrand de Almeida, N., Carretero, M.A. & Paulo, O.S. (eds.) (2008): Atlas dos Anfíbios e Répteis de Portugal. Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade, Lisboa. 257 pp.
- RIAS (2009). Centro de Recuperação de Investigação de Animais Selvagens. Relatório de actividades 2009. Olhão.
- RIAS (2010). Centro de Recuperação de Investigação de Animais Selvagens. Relatório de actividades 2010. Olhão.
- RIAS (2011). Centro de Recuperação de Investigação de Animais Selvagens. Relatório de actividades 2011. Olhão.
- RIAS (2012). Centro de Recuperação de Investigação de Animais Selvagens. Relatório de actividades 2012. Olhão.
- Santos, C. (1999). Rede Nacional de Recuperação de Animais Selvagens – relatório de actividades 1997. Lisboa. 43 pp.

## Anexo I – listagem de espécies que ingressaram - 2013

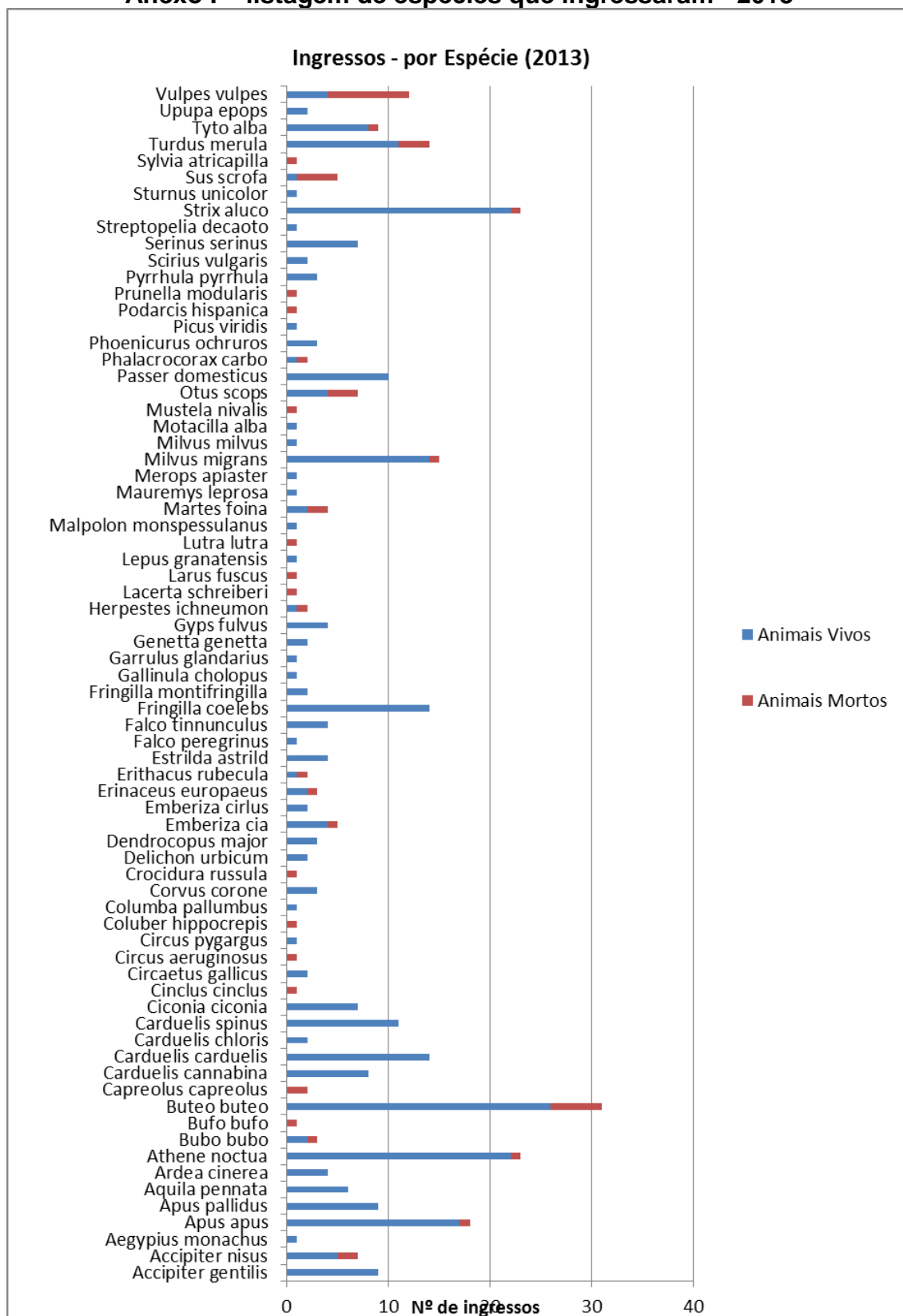


Gráfico 51 - Ingressos anuais por espécie.

Quadro 8 - Causas de Ingresso e destinos nas espécies mais frequentes

Espécie	Ingressos Totais	Ingressos Vivos	Causa de ingresso	Destino
<i>Buteo buteo</i>	31	26	Atropelamento: 4	Eutanasiado - 1ª: 4
			Cativeiro ilegal: 4	Eutanasiado - 2ª: 2
			Debilidade: 5	Libertado: 9
			Doença: 1	Morreu após 1 mês: 1
			Electrocussão: 2	Morreu após 2 dias: 1
			Queda do ninho: 4	Morreu em 2 dias: 1
			Tiro: 3	Ingresso morto: 5
			Trauma: 8	Recuperação: 8
<i>Athene noctua</i>	23	22	Atropelamento: 8	Eutanasiado - 1ª: 1
			Debilidade: 1	Libertado: 9
			Conspuração: 2	Libertado - Fuga: 1
			Queda do ninho: 12	Morreu após 2 dias: 2
				Ingresso morto: 1
<i>Strix aluco</i>	23	22		Recuperação: 3
			Atropelamento: 5	Eutanasiado - 1ª: 2
			Colisão com estrutura: 1	Eutanasiado - 2ª: 2
			Electrocussão: 3	Libertado: 11
			Queda do ninho: 12	Libertado - Fuga: 1
			Trauma: 2	Morreu após 1 mês: 1
				Morreu após 2 dias: 3
				Ingresso morto: 1
<i>Apus apus</i>	18	17		Recuperação: 2
			Cativeiro acidental: 1	Eutanasiado - 1ª: 1
			Colisão com estrutura: 1	Eutanasiado - 2ª: 2
			Queda do ninho: 15	Libertado: 11
			Trauma: 1	Morreu em 2 dias: 3
<i>Milvus migrans</i>	15	14		Ingresso morto: 1
			Atropelamento: 4	Eutanasiado - 1ª: 2
			Debilidade: 1	Eutanasiado - 2ª: 1
			Queda do ninho: 5	Libertado: 6
			Tiro: 1	Morreu após 2 dias: 1
			Trauma: 4	Morreu em 2 dias: 1
				Ingresso morto: 1
<i>Carduelis carduelis</i>	14	14		Recuperação: 3
			Captura ilegal: 4	Libertado: 10
<i>Fringilla coelebs</i>	14	14	Cativeiro ilegal: 10	Morreu em 2 dias: 4
			Cativeiro ilegal: 14	Libertado: 13
<i>Turdus merula</i>	14	11		Morreu em 2 dias: 1
			Atropelamento: 1	Libertado: 6
			Cativeiro ilegal: 6	Morreu após 1 mês: 1
			Predação: 1	Morreu após 2 dias: 3
			Queda do ninho: 6	Morreu em 2 dias: 1
<i>Vulpes vulpes</i>	12	4		Ingresso morto: 3
			Atropelamento: 10	Libertado: 3
			Debilidade: 1	Libertado - Fuga: 1
<i>Carduelis spinus</i>	11	11	Orfão: 1	Ingresso morto: 8
			Cativeiro ilegal: 11	Libertado: 11



**ANEXO II. Listagem de anilhas colocadas em aves libertadas**

Nº	Anilha	Espécie	Sexo	Idade	Peso (g)	Data	Local (F,C)
V332/12/A	MT925	<i>Gyps fulvus</i>	I	J	7100	05/01/2013	Carrascalinho, Fornos, Freixo-de-espada-a-cinta
V020/13/A	MR08375	<i>Ardea cinerea</i>	I	J	1400	08/01/2013	Vila Franca das Naves, Trancoso
V002/13/A	MS02938	<i>Phalacrocorax carbo</i>	I	A	1628	08/01/2013	Ratoeira, Celorico da Beira
V019/13/A	M011567	<i>Strix aluco</i>	F	A	480	30/03/2013	S. Romão, Seia
V294/13/A	J011568	<i>Falco tinnunculus</i>	I	J	227	30/03/2013	Valezim, Seia
V337/12/A	MN02978	<i>Buteo buteo</i>	I	J	801	21/03/2013	S. Pedro, Manteigas
V042/13/A	A311710	<i>Pyrrhula pyrrhula</i>	F	A		28/03/2013	Valhelhas, Guarda
V043/13/A	A311711	<i>Pyrrhula pyrrhula</i>	M	A		28/03/2013	Valhelhas, Guarda
V044/13/A	A311712	<i>Pyrrhula pyrrhula</i>	F	A		28/03/2013	Valhelhas, Guarda
V046/13/A	C77001	<i>Passer domesticus</i>	F	A		28/03/2013	Valhelhas, Guarda
V047/13/A	C77002	<i>Passer domesticus</i>	F	A		28/03/2013	Valhelhas, Guarda
V048/13/A	C77003	<i>Passer domesticus</i>	M	A		28/03/2013	Valhelhas, Guarda
V049/13/A	A311713	<i>Fringilla coelebs</i>	F	A		28/03/2013	Valhelhas, Guarda
V050/13/A	A311714	<i>Carduelis carduelis</i>	M	A		28/03/2013	Valhelhas, Guarda
V051/13/A	A311715	<i>Carduelis carduelis</i>	F	A		28/03/2013	Valhelhas, Guarda
V052/13/A	A311716	<i>Carduelis spinus</i>	F	A		28/03/2013	Valhelhas, Guarda
V053/13/A	A311717	<i>Carduelis carduelis</i>	F	A		28/03/2013	Valhelhas, Guarda
V054/13/A	A311718	<i>Carduelis spinus</i>	M	A		28/03/2013	Valhelhas, Guarda
V055/13/A	A311719	<i>Fringilla coelebs</i>	F	A		28/03/2013	Sameiro, Manteigas
V056/13/A	A311720	<i>Fringilla coelebs</i>	M	A		28/03/2013	Sameiro, Manteigas
V057/13/A	A311721	<i>Fringilla coelebs</i>	F	A		28/03/2013	Sameiro, Manteigas
V059/13/A	A311722	<i>Fringilla coelebs</i>	M	A		28/03/2013	Sameiro, Manteigas
V060/13/A	A311723	<i>Fringilla coelebs</i>	F	A		28/03/2013	Sameiro, Manteigas
V061/13/A	A311724	<i>Fringilla coelebs</i>	M	A		28/03/2013	Sameiro, Manteigas
V062/13/A	A311725	<i>Fringilla coelebs</i>	M	A		28/03/2013	Sameiro, Manteigas
V063/13/A	A311726	<i>Fringilla montifringilla</i>	M	A		28/03/2013	Sameiro, Manteigas
V064/13/A	A311727	<i>Fringilla coelebs</i>	F	A		28/03/2013	Sameiro, Manteigas
V066/13/A	A311728	<i>Fringilla coelebs</i>	M	A		28/03/2013	Sameiro, Manteigas
V067/13/A	A311729	<i>Erithacus rubecula</i>	I	A		28/03/2013	Sameiro, Manteigas
V068/13/A	A311730	<i>Emberiza cia</i>	I	A		28/03/2013	Sameiro, Manteigas
V069/13/A	A311731	<i>Emberiza cia</i>	I	A		28/03/2013	Sameiro, Manteigas
V070/13/A	A311732	<i>Emberiza cia</i>	I	A		28/03/2013	Sameiro, Manteigas
V071/13/A	A311733	<i>Emberiza cia</i>	I	A		28/03/2013	Sameiro, Manteigas
V073/13/A	G015402	<i>Turdus merula</i>	M	A		25/06/2013	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V074/13/A	G015406	<i>Turdus merula</i>	M	A	86	25/06/2013	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V075/13/A	G015407	<i>Turdus merula</i>	F	A		25/06/2013	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V076/13/A	G015443	<i>Turdus merula</i>	F	A		08/04/2013	Porto da Carne, Guarda
V077/13/A	G015408	<i>Turdus merula</i>	M	A		08/04/2013	Porto da Carne, Guarda
V115/13/A	A311734	<i>Fringilla coelebs</i>	M	A	26	02/04/2013	S. Julião, Gouveia
V116/13/A	A311735	<i>Fringilla coelebs</i>	F	A		02/04/2013	S. Julião, Gouveia
V117/13/A	A311736	<i>Fringilla coelebs</i>	F	A	18	02/04/2013	S. Julião, Gouveia
V099/13/A	A311739	<i>Carduelis spinus</i>	M	A	16,7	02/04/2013	S. Julião, Gouveia

V100/13/A	A311738	<i>Carduelis spinus</i>	F	A	13,8	02/04/2013	S. Julião, Gouveia
V101/13/A	A311737	<i>Carduelis spinus</i>	M	A		02/04/2013	S. Julião, Gouveia
V102/13/A	A311740	<i>Carduelis spinus</i>	M	A	14,7	02/04/2013	S. Julião, Gouveia
V103/13/A	A311741	<i>Carduelis spinus</i>	M	A	16,2	02/04/2013	S. Julião, Gouveia
V104/13/A	A311742	<i>Carduelis spinus</i>	F	A	13,7	02/04/2013	S. Julião, Gouveia
V105/13/A	A311743	<i>Carduelis spinus</i>	M	A		02/04/2013	S. Julião, Gouveia
V106/13/A	A311744	<i>Carduelis spinus</i>	M	A	16,6	02/04/2013	S. Julião, Gouveia
V107/13/A	A311745	<i>Carduelis spinus</i>	M	A	14,43	02/04/2013	S. Julião, Gouveia
V087/13/A	X12901	<i>Serinus serinus</i>	F	A		02/04/2013	S. Julião, Gouveia
V088/13/A	X12902	<i>Serinus serinus</i>	M	A		02/04/2013	S. Julião, Gouveia
V089/13/A	X12903	<i>Serinus serinus</i>	F	A	10,14	02/04/2013	S. Julião, Gouveia
V090/13/A	X12904	<i>Serinus serinus</i>	M	A	12,49	02/04/2013	S. Julião, Gouveia
V119/13/A	A311746	<i>Emberiza cirrus</i>	F	A	20,68	02/04/2013	S. Julião, Gouveia
V118/13/A	C77004	<i>Carduelis chloris</i>	M	A	21,44	02/04/2013	S. Julião, Gouveia
V081/13/A	C77005	<i>Carduelis chloris</i>	F	A	24,48	02/04/2013	S. Julião, Gouveia
V021/13/A	MN02745	<i>Buteo buteo</i>	I	J	738	02/04/2013	S. Julião, Gouveia
V078/13/A	A311747	<i>Carduelis cannabina</i>	I	A	16,48	03/04/2013	Vila Nova de Tazem, Gouveia
V079/13/A	A311748	<i>Carduelis cannabina</i>	I	A	15,8	03/04/2013	Vila Nova de Tazem, Gouveia
V080/13/A	A311749	<i>Carduelis cannabina</i>	I	A	19,41	03/04/2013	Vila Nova de Tazem, Gouveia
V082/13/A	A311750	<i>Carduelis cannabina</i>	I	A	15,62	03/04/2013	Vila Nova de Tazem, Gouveia
V255/12/A	MN02991	<i>Milvus migrans</i>	I	J	732	03/04/2013	Castelo Viegas, Coimbra
V108/13/A	A311751	<i>Carduelis carduelis</i>	M	A	14,82	05/04/2013	Moimenta da Serra, Gouveia
V109/13/A	A311752	<i>Carduelis carduelis</i>	M	A	13,73	05/04/2013	Moimenta da Serra, Gouveia
V110/13/A	A311753	<i>Carduelis carduelis</i>	M	A	15,05	05/04/2013	Moimenta da Serra, Gouveia
V083/13/A	A311754	<i>Carduelis cannabina</i>	I	A	17,21	05/04/2013	Moimenta da Serra, Gouveia
V084/13/A	A311755	<i>Carduelis cannabina</i>	I	A	17,91	05/04/2013	Moimenta da Serra, Gouveia
V085/13/A	A311756	<i>Carduelis cannabina</i>	I	A	17,67	05/04/2013	Moimenta da Serra, Gouveia
V086/13/A	A311757	<i>Carduelis cannabina</i>	I	A	16,78	05/04/2013	Moimenta da Serra, Gouveia
V111/13/A	A311758	<i>Carduelis carduelis</i>	M	A	15,66	08/04/2013	Porto da Carne, Guarda
V112/13/A	A311759	<i>Carduelis carduelis</i>	M	A	15,92	08/04/2013	Porto da Carne, Guarda
V113/13/A	A311760	<i>Carduelis carduelis</i>	M	J		08/04/2013	Porto da Carne, Guarda
V114/13/A	A311761	<i>Carduelis carduelis</i>	M	J	14,67	08/04/2013	Porto da Carne, Guarda
V150/13/A	C77006	<i>Passer domesticus</i>	I	C	14,3	20/05/2013	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V004/13/A	MN02977	<i>Accipiter gentilis</i>	F	J	1025	21/05/2013	Oiã, Oliveira do Bairro
V343/12/A	MN02980	<i>Buteo buteo</i>	F	J	890	31/05/2013	Vale do Rossim, Gouveia
V268/12/A	MN02748	<i>Aquila pennata</i>	M	A	685	14/06/2013	Aldeia da Serra, Celorico da Beira
V005/13/A	MN02992	<i>Buteo buteo</i>	M	J	698	03/06/2013	Cativelos, Gouveia
V151/13/A	M38081	<i>Milvus migrans</i>	I	A	764	06/06/2013	Santa Comba Dão
V094/13/A	X12905	<i>Estrilda astrild</i>	I	A		06/06/2013	Pinhanços, Seia
S001/13/A	M38082	<i>Tyto alba</i>	F	C		13/06/2013	S. Julião, Gouveia
S002/13/A	M38083	<i>Tyto alba</i>	F	C		13/06/2013	S. Julião, Gouveia
S003/13/A	M38084	<i>Tyto alba</i>	I	C		13/06/2013	S. Julião, Gouveia
S004/13/A	M38085	<i>Tyto alba</i>	F	C		13/06/2013	S. Julião, Gouveia
V137/13/A	J011569	<i>Circus pygargus</i>	M	A	287	14/06/2013	Real, Penalva do Castelo
S005/13/A	M38086	<i>Tyto alba</i>	I	C		22/06/2013	Vila Nova de Tazem, Gouveia

V188/13/A	C77095	<i>Passer domesticus</i>	I	J		25/06/2013	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V189/13/A	C77096	<i>Passer domesticus</i>	I	J		25/06/2013	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V145/13/A	L074445	<i>Columba palumbus</i>	I	J	384	25/06/2013	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V003/13/A	MS02937	<i>Bubo bubo</i>	M	A	1695	28/06/2013	Montemor-o-velho
V167/13/A	L074446	<i>Gallinula chloropus</i>	I	A	208	03/07/2013	Canas de Senhorim, Nelas
V170/13/A	G015412	<i>Dendrocopos major</i>	I	J	63	03/07/2013	S. Gião, Oliveira do Hospital
V169/13/A	G015410	<i>Dendrocopos major</i>	I	J	60	03/07/2013	S. Gião, Oliveira do Hospital
V168/13/A	G015411	<i>Dendrocopos major</i>	I	J	61,4	03/07/2013	S. Gião, Oliveira do Hospital
V174/13/A	MN02995	<i>Buteo buteo</i>	F	A	783	05/07/2013	Vila Chã da Ribeira, Uva, Vimioso
V193/13/A	B10584	<i>Apus apus</i>	I	J	38	05/07/2013	S. Pedro, Gouveia
V038/13/A	J011570	<i>Athene noctua</i>	I	J	128	15/08/2013	Oliveira do Conde, Carregal do Sal
V180/13/A	M38088	<i>Buteo buteo</i>	I	A		19/07/2013	Curral do Negro, S. Pedro, Gouveia
V233/13/A	B10583	<i>Apus apus</i>	I	J	39,07	19/07/2013	S. Pedro, Gouveia
V144/13/A	J011571	<i>Athene noctua</i>	I	J	135	04/09/2013	Souselas, Coimbra
V206/13/A	J011572	<i>Athene noctua</i>	I	J	138	15/08/2013	Oliveira do Conde, Carregal do Sal
V195/13/A	J011573	<i>Athene noctua</i>	I	J	141	03/09/2013	Campo, Viseu
V190/13/A	J011574	<i>Athene noctua</i>	I	J	141	15/08/2013	Casal da Senhora, Midões, Tábua
V184/13/A	J011575	<i>Athene noctua</i>	I	J	142	03/09/2013	Campo, Viseu
V191/13/A	B10582	<i>Apus apus</i>	I	J	38,5	15/07/2013	S. Pedro, Gouveia
V247/13/A	A311762	<i>Phoenicurus ochrorus</i>	F	A	17,3	15/07/2013	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V243/13/A	B10581	<i>Apus apus</i>	I	J	39	19/07/2013	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V240/13/A	B10580	<i>Apus apus</i>	I	A	39	23/07/2013	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V219/13/A	B10579	<i>Apus apus</i>	I	J	40	22/07/2013	S. Pedro, Gouveia
V265/13/A	B10578	<i>Apus apus</i>	I	J	47,3	22/07/2013	S. Pedro, Gouveia
V155/13/A	M38087	<i>Tyto alba</i>	F	A	309	23/07/2013	Foz de Arouce, Lousã
V172/13/A	M38089	<i>Milvus migrans</i>	F	J	769	23/07/2013	Mata Nacional do Choupal, Santa Cruz, Coimbra
V156/13/A	M38090	<i>Milvus migrans</i>	F	J	805	23/07/2013	Mata Nacional do Choupal, Santa Cruz, Coimbra
V202/13/A	MR08374	<i>Ciconia ciconia</i>	I	J	4100	23/07/2013	Mata Nacional do Choupal, Santa Cruz, Coimbra
V201/13/A	MR08372	<i>Ciconia ciconia</i>	I	J	2900	23/07/2013	Mata Nacional do Choupal, Santa Cruz, Coimbra
V211/13/A	B10577	<i>Apus apus</i>	I	J	35	23/07/2013	S. Pedro, Gouveia
V164/13/A	M011580	<i>Buteo buteo</i>	M	J	617	25/07/2013	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V261/13/A	J011582	<i>Athene noctua</i>	I	A	130	26/07/2013	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V163/13/A	M38100	<i>Buteo buteo</i>	M	J	600	27/07/2013	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V231/13/A	B10576	<i>Apus pallidus</i>	I	J	40,76	28/07/2013	S. Pedro, Gouveia
V269/12/A	MN02996	<i>Aquila pennata</i>	F	A	884	01/08/2013	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V136/13/A	MN02744	<i>Aquila pennata</i>	M	A	704	02/08/2013	S. Pedro, Gouveia
V227/13/A	G015445	<i>Sturnus unicolor</i>	I	J	60	03/08/2013	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V204/13/A	J011585	<i>Falco tinnunculus</i>	I	J	190	04/08/2013	S. Pedro de Rio Seco, Almeida
V229/13/A	B12125	<i>Apus pallidus</i>	I	J	36	06/08/2013	S. Pedro, Gouveia
V257/13/A	B12124	<i>Apus pallidus</i>	I	J	30	06/09/2013	S. Pedro, Gouveia
V249/13/A	MR08373	<i>Circaetus gallicus</i>	I	J	1640	07/08/2013	Unhais da Serra, Covilhã
V125/13/A	M38099	<i>Strix aluco</i>	F	J	445	08/08/2013	Guia, Pombal
V269/13/A	H09660	<i>Otus scops</i>	F	J	102	27/08/2013	Vila Nova de Tazem, Gouveia
V274/13/A	H09661	<i>Otus scops</i>	F	J	102	27/08/2013	Vila Nova de Tazem, Gouveia

V266/13/A	H09662	<i>Otus scops</i>	M	J	79	27/08/2013	Vila Nova de Tazem, Gouveia
V268/13/A	M38097	<i>Milvus migrans</i>	I	J	758	08/08/2013	Mata Nacional do Choupal, Santa Cruz, Coimbra
V197/13/A	M38096	<i>Milvus migrans</i>	I	A	771	08/08/2013	Mata Nacional do Choupal, Santa Cruz, Coimbra
V258/13/A	M38095	<i>Milvus migrans</i>	I	A	808	08/08/2013	Mata Nacional do Choupal, Santa Cruz, Coimbra
V196/13/A	M38098	<i>Buteo buteo</i>	F	J	869	08/08/2013	Porto de Mós
V272/13/A	B12123	<i>Apus pallidus</i>	I	J	35,3	09/08/2013	S. Pedro, Gouveia
V238/13/A	B12122	<i>Apus apus</i>	I	J	35,51	10/08/2013	S. Pedro, Gouveia
V271/13/A	B12120	<i>Apus apus</i>	I	J	30	11/08/2013	S. Pedro, Gouveia
V130/13/A	M38094	<i>Strix aluco</i>	M	J	360	11/08/2013	S. Pedro, Gouveia
V025/13/A	MN02994	<i>Buteo buteo</i>	F	A	835	15/08/2013	Pinhanços, Seia
V001/13/A	MN02997	<i>Buteo buteo</i>	F	A	970	15/08/2013	Sameice, Seia
V299/13/A	B12101	<i>Apus pallidus</i>	I	A	40,47	20/08/2013	S. Pedro, Gouveia
V127/13/A	M024311	<i>Strix aluco</i>	M	J	389	21/08/2013	Loureiro de Silgueiros, Viseu
V161/13/A	M38093	<i>Strix aluco</i>	I	J	449	21/08/2013	Carvalhal Redondo, Nelas
V134/13/A	M38092	<i>Strix aluco</i>	I	J	400	22/08/2013	Arcozelo das Maias, Oliveira de Frades
V160/13/A	M38091	<i>Strix aluco</i>	M	J	352	22/08/2013	Farminhão, Viseu
V194/13/A	J011579	<i>Athene noctua</i>	I	J	134	03/09/2013	Campo, Viseu
V209/13/A	J011591	<i>Falco tinnunculus</i>	F	A	216	04/09/2013	Mealhada
V234/13/A	J011576	<i>Athene noctua</i>	I	J	137	04/09/2013	Grada, Vila Nova de Monsarros, Anadia
V264/13/A	MS02936	<i>Ciconia ciconia</i>	I	J	2800	04/09/2013	Mata Nacional do Choupal, Santa Cruz, Coimbra
V203/13/A	MS02935	<i>Ciconia ciconia</i>	I	J	2600	04/09/2013	Mata Nacional do Choupal, Santa Cruz, Coimbra
V212/13/A	J011578	<i>Athene noctua</i>	I	J	150	06/09/2013	Nespereira, Gouveia
V313/13/A	MS02934	<i>Circaetus gallicus</i>	F	J	1850	05/10/2013	Vale do Rossim, Gouveia
V155/12/A	M38309	<i>Buteo buteo</i>	I	A	706	09/10/2013	Carregal do Sal
V263/13/A	J011581	<i>Athene noctua</i>	I	J	147	09/10/2013	Mortágua
V321/13/A	B12119	<i>Apus pallidus</i>	I	J	33	09/10/2013	S. Pedro, Gouveia
V260/13/A	J011583	<i>Athene noctua</i>	I	J	141	11/10/2013	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V224/13/A	M38308	<i>Strix aluco</i>	F	J	443	12/10/2013	Vasco Esteves de Baixo, Alvoco da Serra, Seia
V218/13/A	J011577	<i>Athene noctua</i>	I	J	143	14/10/2013	Ranhados, Viseu
V210/13/A	M38307	<i>Strix aluco</i>	M	J	403	14/10/2013	Fragosela, Viseu
V270/13/A	M38306	<i>Accipiter gentilis</i>	M	J	690	14/10/2013	Fornos de Maceira Dão, Mangualde
V179/13/A	MN02942	<i>Accipiter gentilis</i>	F	J	1245	14/10/2013	Fornos de Maceira Dão, Mangualde
V307/13/A	MN02943	<i>Milvus milvus</i>	I	J	1030	16/10/2013	Almeida
V288/13/A	MT1008	<i>Gyps fulvus</i>	I	J	7900	16/10/2013	Malcata, Sabugal
V290/13/A	MT1007	<i>Gyps fulvus</i>	I	J	7800	16/10/2013	Malcata, Sabugal
V316/13/A	MT1006	<i>Aegypius monachus</i>	I	J	8200	16/10/2013	Malcata, Sabugal
V310/13/A	MS02933	<i>Ciconia ciconia</i>	I	J	2900	25/10/2013	Mata Nacional do Choupal, Santa Cruz, Coimbra
V311/13/A	M38305	<i>Tyto alba</i>	F	A	342	12/11/2013	Casal Comba, Mealhada
V175/13/A	M38304	<i>Strix aluco</i>	I	J	519	12/11/2013	Escola Superior Agrária, Coimbra
V162/13/A	M38303	<i>Strix aluco</i>	I	J	416	13/11/2013	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V148/13/A	M38301	<i>Accipiter gentilis</i>	M	A	781	22/11/2013	São Pedro, Manteigas
V346/13/A	C77094	<i>Passer domesticus</i>	F	A	24,89	09/12/2013	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V337/13/A	H07529	<i>Turdus merula</i>	M	A	83,6	12/12/2013	CERVAS, S. Pedro, Gouveia



V214/13/A	J011580	<i>Athene noctua</i>	I	J	156	13/12/2013	Ponte das 3 Entradas, Aldeia das Dez, Oliveira do Hospital
V072/13/A	A311763	<i>Fringilla montifringilla</i>	F	A	22	15/12/2013	Vale do Rossim, Gouveia
V319/13/A	MT617	<i>Gyps fulvus</i>	I	J	8500	16/12/2013	Castelo Bom, Almeida
V330/13/A	J011592	<i>Falco tinnunculus</i>	I	J	226	16/12/2013	Vilar Formoso, Almeida
V349/13/A	J011586	<i>Athene noctua</i>	I	A	135	18/12/2013	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V331/13/A	M38302	<i>Tyto alba</i>	F	J	285	20/12/2013	Tourais, Seia
V342/13/A	MN02993	<i>Ardea cinerea</i>	I	J	1350	28/12/2013	Ribamondego, Gouveia